

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

«Espionagem» em Budapeste

AO ALCANCE DO BENFICA ELIMINAR O EXCELENTE VASAS

por COSTA PEREIRA

UM TAPETE DE NEVE (COM DEZ CENTÍMETROS DE ALTURA) COBRE BUDAPESTE!

BUDAPESTE, 3. (Por telex) — Acabo de assistir à partida objectivo da viagem que me possibilitou o encontro com o Vasas-Videoton, principal famoso Nepstadion, o estádio

que recebe os grandes visitantes futebolísticos da Hungria.

Com facilidade é uma clareza de jogo sempre explanada ao pormenor do requinte, o Vasas venceu o seu adversário por seis bolas a uma. A forte turma húngara teve pela frente um clube estreante na primeira divisão mas, em contrapartida, alinhou desfalcada de três titulares com preponderante influência nos seus esquemas de jogo. O Vasas, pelo que me foi dado observar, possui estrutura física e técnica capaz de fazer perigar

(Continua na 12.ª página)



Os estudantes da Universidade de Roma têm levado a efeito, nos últimos dias, uma série de manifestações pedindo a reforma do ensino universitário. Durante elas houve recontros entre a Polícia e os estudantes, causando feridos de ambos os lados

Os estudantes recomeçaram as manifestações em Roma

• A agitação estende-se ao resto do país

ROMA, 3 — (F. P.) — «Não desistiremos de lutar enquanto a Polícia continuar a cercar as Faculdades». Tal é a profissão de fé lançada, ontem, por um milhar de estudantes em cólera, reunidos num teatro da capital, depois

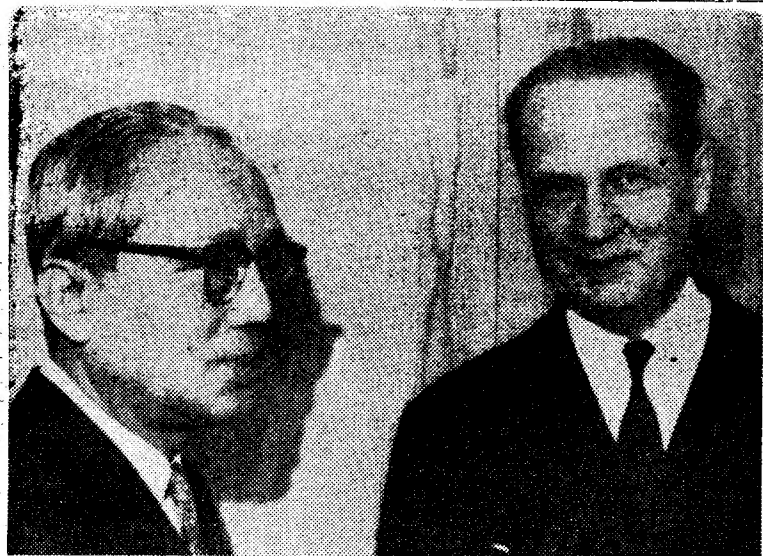
da manifestação, prevista para o princípio da tarde, na Praça do Povo, ter sido desorganizada, devido à chuva.

Os estudantes, que se declararam «em estado de agitação permanente» decidiram recomeçar as manifestações de rua esta manhã. A

concentração dos descontentes, na maioria jovens pertencentes ao movimento comunista «pró-chinês», foi marcada para a praça perto da Villa Borghese.

Um importante serviço de ordem tinha sido colocado em volta do

(Continua na 19.ª página)



O secretário-geral das Nações Unidas, U. Thant, (à esquerda) conferenciou, há dias, em Nova York, com o representante especial da O. N. U. no Médio Oriente, o sueco Gunnar Farring. Este regressará de uma missão àquela perturbada zona do mundo.

Explosões nas Embaixadas da Espanha e da Grécia na Haia

(Pág. 18)

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

O «Diário de Lisboa» esteve onde todos os outros foram impedidos de entrar



Para os numerosos jornalistas e fotógrafos que, em Londres, se mantêm de sentinela ao iate onde Richard Burton e Elisabeth Taylor instalaram a sua residência (e os quatro cães do casal, impossibilitados, pela lei inglesa, de desembarcarem) só existe um objectivo: entrar no navio. Até agora, porém, com uma única excepção, esse objectivo tem sido frustrado. A única excepção chama-se «DIÁRIO DE LISBOA», cujo representante ESTEVE A BORDO DO «BEATRIZ OF BOLIVIA», E PODE FALAR COM A TRIPULAÇÃO (PORTUGUESA) DO LUXUOSO IATE, alugado pelo casal Burton para dois meses de estada na capital da Grã-Bretanha.

É o relato dessa visita ao «canil flutuante» — como certa imprensa já chamou ao navio — que o «DIÁRIO DE LISBOA» publica amanhã, em exclusivo mundial.



De ontem para hoje

APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL DOS SERVIÇOS HOSPITALARES

A Direcção-Geral dos Hospitais, através do respectivo Centro de Formação de Pessoal, está a promover novos cursos e estágios de aperfeiçoamento de pessoal, no que respeita a organização de serviços hospitalares, em estreita colaboração e com o apoio do Instituto Nacional de Investigação Industrial. No Hospital de Santa Maria decorre uma série de sessões para dirigentes do Ministério da Saúde e estabelecimentos dependentes, sobre problemas de programação, de organização e direcção, bem como técnicas de reuniões e trabalho de grupo. A introdução geral ao tema de sessões e os problemas de programação foram tratados pelo dr. João Salgueiro, do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho. As seguintes, nos sábados deste mês serão orientadas pelo sr. dr. Raul Caldeira, da C.U.F. Intervém nas sessões funcionários superiores da Direcção-Geral dos Hospitais os directores das zonas hospitalares do Norte e do Sul, provedores e adjuntos dos hospitais centrais, o director do Serviço de Utilização Comum dos Hospitais, o director e o adjunto do Instituto Nacional do Sangue, etc.

A MORTE NA ESTRADA

Um automóvel, conduzido pelo sr. Ernesto Gomes Vieira, de 26 anos, casado, gerente industrial, morador na Av. Dr. Lourenço Peixinho, em Aveiro, foi chocar, nas proximidades da passagem de nível do Vale de Vouga, em Esgueira, com uma carroça puxada por uma vaca e guiada pelo carreiro sr. António Nunes Morgado, residente no lugar suburbano do Caião. Do embate resultou a morte do sr. António Rodrigues Carlos, de 31 anos, casado, residente em Paredes, conhecido de Agueda, que viajava no automóvel, o qual ficou muito avariado. Sofreram ferimentos a mulher do carreiro, sr.ª Rosa de Jesus Valeiro, de 53 anos, e o automobilista, os quais ficaram em estado de

choque. O sr. António Rodrigues Carlos morreu a caminho do hospital da Misericórdia e os feridos deram entrada — a primeira, no mesmo estabelecimento de assistência, e o último numa casa de saúde local. O condutor do automóvel disse que a carroça ia sem luz e, no momento em que dela se aproximava, ficou encandeado pelos faróis de uma viatura pesada.

A VIAGEM PRESIDENCIAL

O Chefe do Estado manifestou ao sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, o seu apreço pela competente e dedicada actuação da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, durante a sua recente visita à Guiné e a Cabo Verde e, ainda, das outras corporações e servi-

OBRAS E EMPREENDIMENTOS DO MINISTÉRIO DAS CORPORACÕES

O sr. ministro das Corporações visitou na região de Setúbal obras e empreendimentos que se relacionam com as actividades do seu departamento. Observou, primeiro, o sr. prof. Gonçalves de Proença os trabalhos em curso de construção do Centro de Formação profissional Acelerada n.º 3, no Seixal, que terá capacidade para 240 estagiários, devendo as respectivas obras estar concluídas no último trimestre deste ano. Depois, em Setúbal, verificou os trabalhos das instalações da sede da Caixa de Previdência do distrito e no Bairro do Laranjeiro. Aquela membro do Governo foi acompanhado de Lisboa por funcionários superiores do seu Ministério, nomeadamente os srs. eng. Santos Costa, presidente da Federação Habitacional Económica, e dr. Heitor Duarte, director do Instituto de Formação Profissional Acelerada. Acompanharam-no também nas visitas, os srs. governador civil do distrito e presidente da Câmara Municipal de Setúbal, o delegado do I. N. T. P. e outras entidades.

cos do respectivo Ministério nas cerimónias da partida e do regresso. O sr. almirante Américo Thomaz manifestou interesse especial em que fosse dado conhecimento do seu louvor a todos os que actuaram nas missões relacionadas com a mesma visita.

O PLANO



JOHNSON (3)

RESUMINDO E ACRESCENTANDO

por SÉRGIO RIBEIRO

RETOMAR O FIO —
Pode parecer estranho que uma série de artigos se continue com mais de um mês de intervalo (!). Mas justifica-se. Pelo menos, justifica-se para nós. Um plano anuncia-se. Define a sua razão de ser, os seus objectivos, as linhas gerais de actuação programada. Depois concretiza-se. Ou procura concretizar-se. E se o anúncio e definição geral provocam comentário, também passos do seu caminho de realização podem impor-se-nos como de necessária abordagem.

É claro que o mês e tal de diferença tem a sua desvantagem, que se pode considerar, por outra perspectiva, como vantagem. Tem de se recordar, de se retomar um fio talvez já abandonado. Mas pode aparecer-nos depurado, porção do nosso esqueleto de compreensão da realidade.

Razão de ser do P. J.
O Plano Johnson tem a sua razão de ser no continuado défice da balança de pagamentos dos Estados Unidos e na situação do dólar, que a desvalorização da libra deixou um pouco desamparado e a aguentar um sistema monetário internacional posto em causa por teóricos e por especuladores. O défice da balança de pagamentos quer dizer que as contas da nação americana com o exterior se vêm saldando, ano a ano, com resultados contínuos e agravadamente negativos. Comprando mais mercadorias que vendendo; dando (ou emprestando) «auxílio» aos subdesenvolvidos; empregando fundos, que, nem por serem privados, deixam de ser dos Estados Unidos, em aplicação no exterior; vendo os muitos turistas que saem levar bem mais divisas que as que trazem os alguns que entram. Razão de ser, portanto, na to-

mada de consciência de uma situação grave e com perspectivas preocupantes.

Objectivo do P. J.

O objectivo do Plano Johnson afirma-se no desejo de uma viragem nesses resultados negativos que, no final de 1967, alcançaram taxas alarmantes. Procura de uma viragem que leve à economia do montante de défice que se estimou para 1967. É claro, definindo prioridades por forma a não bulir com actuações internacionais e que se consideram vitais para o prestígio da grande nação, para a causa do Ocidente no Extremo Oriente, para as horas extraordinárias (ou tão só o emprego) dos operários das fábricas de armamento. Dificultando (ou impedindo) exportações de capitais, realização de empréstimos, importação de mercadorias, turismo para o exterior. Estimulando (ou forçando) repatriamento de lucros, maiores comparticipações de defensores de causas comuns, exportação de mercadorias, turismo por dentro.

Repercussões externas

É claro que medidas que visam o exterior provocam repercussões no exterior. Repercussões que, sabendo-se de antemão desfavoráveis, se procuraram atenuar em viagens de esclarecimento. Um embaixador especial para alguns parceiros. O sr. Katzenbach, que visitou as capitais da Europa (das Europas). Uma missão atribuída a um representante num organismo internacional. O sr. Trezize, chefe de delegação dos E. U. na O. C. D. E., que visitou, pelo menos, Madrid e Lisboa. O nosso segundo artigo terminava com a anotação das reacções espanholas. Referia a autêntica campanha de imprensa que orquestrava um desalento e ressentimento pela retirada de uma escora, o que veio agravar uma situação já de si delicada em resultado da desvalorização da peseta, na peugada da libra.

A Espanha e as bases

Desde logo a reacção ao plano jogou com as armas que tinha. A Espanha sentiu-se fora das excepções em que apreciava encontrar-se. Os jornais puseram e trataram o tema ao nível de importância nacional. A diplomacia de explicações não parece ter bastado. Tanto assim que as armas que a imprensa referiu como sendo as da Espanha foram utilizadas para além da imprensa (e para depois da visita de Trezize). Um telegrama da Reuter, de 22, dizia que o futuro das bases militares norte-americanas em Espanha se mantêm em suspense. E que, aquando da renovação dos acordos em Setembro, a Espanha pretende ser considerada «sócio completamente adulto». E sócio magoado pela não consideração dos problemas próprios, que as medidas de Johnson não ponderaram. Não

parece que Trezize tenha conseguido que a compreensão que veio provocar bastasse para anular o sentimento de incompreensão. O sentimento e resultante ressentimento.

O sr. Trezize em Portugal

Também o sr. Trezize visitou Portugal. Em idêntica missão de suscitar troca de impressões e esclarecimentos indispensáveis à compreensão dos problemas mútuos. Mas, ao contrário do que aconteceu em Espanha, tudo correu de forma bem calma e de recato. Não por ausência de importância das medidas, no que respeita aos problemas portugueses. Bastaria pensar no turismo para se sentir que o Plano Johnson toca na nossa situação. E com importância não pequena. Chega a considerar que o turismo é, para Portugal, um elemento de maior relevância na balança de pagamentos e o turista americano é dos que mais se vê nas nossas paragens. No entanto, todo o comentário pode parecer superfluo.

Entretanto...

Entretanto, o plano passou a outra fase. De concretização e de problemas para além da troca de impressões pouco convergentes. Esperam-se, para a semana que corre — de 19 a 25 de Fevereiro —, importantes decisões relativas ao «controlo» dos investimentos directos no estrangeiro. Mas o problema do repatriamento dos lucros é o que se apresenta mais deslocado. Reclama-se precisão para as condições de aplicação. E levantam-se problemas por essas condições poderem colidir com disposições jurídicas em vigor nos locais em que se encontram aplicados os capitais americanos. Debré, do Governo De Gaulle, afirmou, várias vezes, que o repatriamento obrigatório de uma parte dos lucros realizados pelas sociedades americanas em França é contrário à lei francesa.

Caminho às avessas

Simultaneamente, o departamento do Tesouro dos E. U. está a elaborar um projecto de lei para onerar as importações em perto de 2% (1,95%) e para abonar à exportação uma taxa da mesma ordem de grandeza. No caminho da liberalização do comércio internacional que se vem processando desde o final da 2.ª Guerra Mundial surge agora uma importante viragem. Quando os interesses dos poderosos estão em jogo acontecem estes retrocessos. Quando as prioridades implicam que o orçamento de uma comunidade que se diz a construir a «grande sociedade» (a sua, e com hierarquia resultante de pigmentação) gasta 43% dos seus recursos a sustentar uma guerra que cada vez mais se define contra um povo. Contra um povo, na sua terra.

(*) Artigos publicados em 17 e 18 de Janeiro último.

ASSALTARAM UM CARRO PARA ROUBAR UM CASACO

Hoje, cerca das 5 horas, o guarda-noturno 178, sr. Manuel dos Anjos Simões, quando andava de giro no Boqueirão do Duro, verificou que três indivíduos se encontravam junto de um automóvel ligeiro.

Como eles, ao avistá-lo, fugiram desordenadamente, o guarda-noturno tomou um taxi e perseguiu-os até ao Largo Vitorino Damásio, onde um deles, para cor-

rer mais ligeiramente, atirou fora dois casacos: o dele — que continha a chave de fendas que foi utilizada para forçar a porta do referido carro — e o outro pertencente ao dono do automóvel, sr. António Maria Agostinho, comerciante, residente na Rua Poço dos Negros, 125, 1.º.

Os três meliantes conseguiram fugir.

SNACK-BAR



PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 45

COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE, AMANHÃ, 2.ª-FEIRA, DIA 4, REABRE COM NOVA GERÊNCIA.

AGRADECEMOS A SUA VISITA

Ora, digam-nos...

—Costuma comer fora de casa?

Muita gente tem necessidade de comer fora de casa — sobretudo de almoçar. Pessoas há, porém, que o fazem só por gosto. Comer sempre a mesma comida também cansa... E então vá uma farra, ou, pelo menos, uma nota fora da pauta, isto é, um jantarito fora de casa. Em qual das categorias estariam os nossos entrevistados?



● Sim senhor, costume comer sempre fora de casa, e nunca gasto menos de 20\$00 — responde-nos o sr. Armando. Se tenho sítio certo? Não, como onde calha, e conforme ando a trabalhar na Rocha, em Alcântara, em Santos, etc.

— Não é casado?

— Sou casado, mas a mulher e os filhos estão na terra, em Vila de Rei, na Beira Baixa, e eu vivo sozinho num quarto. Não tenho cá a família, é claro, porque o dinheiro não chega. É a mulher e são cinco filhos... Vm para Lisboa há 22 anos, embora não trabalhe na estiva há tanto tempo. Quando posso, dou um salto à terra, a sê-los — em geral aí de 3 em 3 meses.

● O sr. Joaquim António Dias, carpinteiro, diz:

— Às vezes almoço fora, porque não tenho tempo de ir a casa. Jantar, só raramente o faço fora.

— Mas nunca vai comer fora com a sua mulher?

— Sim, uma vez por outra, por festa. Sobretudo, aos domingos.

— Quando almoço fora gasto em média uns 30\$00.



● — Habitualmente almoço fora de casa — afirmou-nos o sr. Valdemar Campos Lima, mecânico de artes gráficas.

— E prosseguiu: — Moro na Brandoa, e o intervalo do almoço não me dá tempo de ir até lá, nem nada que se aproxime. Jantar é que vou a casa.

— E além disso?

— De vez em quando, nos fins-de-semana, janto fora com a minha mulher. Para variar...

«OBRAS POÉTICAS»

de Eugénio de Castro

Amanhã, às 18 e 30, na Parceria António Maria Pereira, Rua Augusta, 44, o sr. dr. João Ameal fará uma palestra, para assinalar o lançamento do primeiro volume das «Obras poéticas», de Eugénio de Castro.

Habituar-se a tudo

A ambulância vem do Terreiro do Paço, entra pela Rua da Prata e, em pouco tempo, ganhará a Praça da Figueira. Há-de ir já no Poço do Borratém e ainda se ouvirá o seu silvo plangente e incómodo. Isto acontece várias vezes por dia, dezenas por mês, centenas por ano. Não há, é claro, estatísticas destas coisas.

Aqui há tempos pensei sentar-me, durante uma tarde inteira, num dos «cafés» da Rua da Prata e contar. Era só questão de sacrificar um dia de folga. Mas cedo cheguei à conclusão de que iria, de certo, cansar-me e abandonar o posto trinta minutos depois, no máximo. Foi por isso que nunca iniciei tal tarefa que muita gente acharia tola e inútil, embora eu tenha para mim que não faltam coisas que, antes de levá-las a cabo, é normal julgarem-se estúpidos, verificando-se depois que, afinal, têm os seus aspectos positivos, o seu sentido, o seu re-

sultado prático e interessante.

Desisti da minha ideia e acontece-me, por vezes, arrepende-me de a não ter concretizado. Só assim poderia, no momento de escrever esta crónica, dar aos leitores um numero aproximado das ocasiões em que, por dia, por mês, por ano, os ouvidos daquela gente que vive ou trabalha na Rua da Prata são atravessados pelos silvos estridentes das ambulâncias. Não é (e, daí, talvez seja, quem sabe?) mania de armar em psicólogo, esta. Mas estou convencido de que tal estatística poderia ajudar a compreender alguma coisa.

Estou mesmo a ouvir os leitores. Vão perguntar-me porque não fiz ainda esse sacrifício. E eu, embaraçado, sem saber como lhes dar resposta: se com a estafada descansa da falta de tempo, se com a verdade da minha pouca propensão para, deliberadamente, procurar sacrifícios.

Resolvi, portanto, muito simplesmente, perguntar aos meus conhecidos que têm na Rua da Prata as suas obrigações profissionais qual a reacção que experimentam sempre que por ali passa uma ambulância. Eis-me em frente da rapariga da tabacaria (onde todos os dias me forneço de cigarros), do empregado de «café», do engraxador, do ourives, do farmacêutico, do relojoeiro..., todos eles espantados com tão estranha questão.

A minha predilecção por experiências deste género levou-me a achar o inquérito interessante. Tão interessante que posso resumir a conclusão a que cheguei, reproduzindo estas palavras do dono de uma pequena loja de fazendas:

— Olhe, a principio incomodavam-me, as ambulâncias. Fosse o que fosse que estivesse a fazer, parava até deixar de ouvir. Mas, a pouco e pouco, fui-me habituando. Hoje já não as ouço, não dou por elas. É só mais um ruído a juntar a tantos outros. A gente habitua-se a tudo.

TORQUATO DA LUZ

Recuperados três automóveis roubados

ODEMIRA, 3 — A G. N. R. do posto de Algezur conseguiu prender, após aturadas diligências, os ratos de automóveis João Agostinho do Carmo, solteiro, ajudante de pedreiro, natural de Quelães e residente em Olhão, e o seu companheiro Inácio João dos Santos

que afirma trabalhar como bate-chapas na Camara Municipal de Olhão, vila onde nasceu e reside.

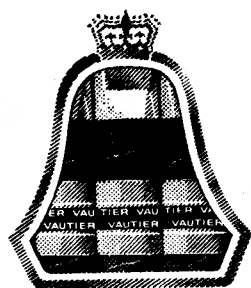
A última aventura conhecida dos dois amigos começou no dia 24, em Faro, com o roubo de um automóvel «MG» que foi abandonado em Portimão, por falta de gasolina. No dia 25, em Portimão, novo carro — um «Morris» 850 — passou para as mãos dos aventureiros que, em Lagos, resolveram «trocarlo» por outro, também um «Morris» 850. Abandonado o carro em Cercal do Alentejo, o João Agostinho e o Inácio João foram, depois, para Santiago de Cacém onde, ainda no mesmo dia, se apoderaram de um «Anglia» que largaram em Almada, perto da ponte sobre o Tejo.

Novo dia e novo cenário: mais um «Anglia» roubado em Almada e, depois, abandonado em Santiago de Cacém, viagem, à boleia, para Odemira onde surgiu a tentativa de novo «Anglia». Desta vez, porém, a tentativa não resultou porque o dono do automóvel, alertado pelo ruído do motor, chegou a tempo de evitar o roubo. Os dois amigos, no entanto, conseguiram fugir a coberto da noite.

Participado o caso aos postos da G. N. R. local e limítrofes, o João Agostinho e o Inácio João foram capturados perto de Algezur, quando seguiam de boleia a caminho do Algarve.

Alguns dos artigos furtados dos respectivos carros — um par de óculos, vários pares de luvas, um molho de chaves de automóvel — estão na posse do comandante do posto da G. N. R. de Odemira.

Experimente o Novo Prazer de Fumar



VAUTIER



FABRICADAS COM A PRECISÃO E PERÍCIA QUE TORNOU FAMOSA A INDÚSTRIA SUÍÇA.

Importador exclusivo:

CASA HAVANEZA Largo do Chiado, 25 — Lisboa

Vende-se nas boas tabacarias



Repare na boquilha transparente. Higiênica e consistente, contém o filtro especial H54, que lhe proporcionará um prazer novo e um fumar tão suave como nunca pensou que existisse. Não admira que tantos fumadores tenham optado pelas cigarrilhas VAUTIER PERFECTO... fabricadas na Suíça com tabacos seleccionados nas melhores procedências.

CIGARRILHAS—VAUTIER

PERFECTO
COM BOQUILHA E FILTRO



Novo produto para deixar de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «Fumano» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço: a pronto 375\$00; ou em 2 mensalidades de 200\$00 cada. Pedir o produto á cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor.

Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades A PREDIAL TOMARENSE

Mediador oficial Av. Almirante Reis, 86-r/c., Dt. LISBOA — Telet 57211

Opaquete «Marconi» em Lisboa

É esperado amanhã, cerca das 7 horas, no cais de Alcântara, o moderno e luxuoso paquete italiano «Marconi» que visita Lisboa pela primeira vez.

Vindo de Sydney, Brisbane, Suva, Tahiti, Acapulco, Panamá, Colón Kingston, o «Marconi» prosseguirá esta viagem extraordinária — Cruzeiro da Primavera à Itália — às primeiras horas do dia 5, com destino aos portos de Messina, Nápoles e Génova.

Durante as 19 horas de estadia do «Marconi» em Lisboa, o departamento de turismo da Agência Pinto Basto organizará excursões especiais para os 832 passageiros e 445 tripulantes em trânsito, visitando os principais pontos de interesse turístico e histórico de Lisboa e arredores.

VIDA SOCIAL

SULEIMAN VALY MAMEDE

O Papa Paulo VI, através da Secretaria de Estado, agradeceu ao sr. Suleiman Valy Mamede, a oferta do livro de sua autoria «Maomé e o Islamismo».

CASAMENTO

Ao princípio da tarde de hoje, celebrou-se na Sé de Lisboa o casamento da sr.ª D. Maria Eduarda da Silva Martins, filha da sr.ª D. Beatriz da Silva Martins e do sr. Pedro Martins, nosso solicito correspondente no Algarve, com o sr. Arménio Carlos Fidalgo, oficial da Armada, filho da sr.ª D. Maria de Jesus Fidalgo e do sr. José Carlos Fidalgo, industrial na Gafanha da Nazaré.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A revista «Arroz de miúdas» estreia-se no ABC na próxima quinta-feira.
- Na mesma noite apresenta-se no Maria Vitória a companhia argentina de Ethel Rojo.
- A fadista Maria Teresa Quinta deve ingressar no elenco da companhia que vai apresentar no Monumental a revista «Lisboa é sempre mulheres».
- O artista António Mourão foi convidado a ingressar no elenco de uma companhia em formação que se estreará ainda este ano no Coliseu dos Recreios.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

ANUNCIAM

O AMOR NO CINEMA

Adultos

AMANHÃ

DEUS SABE QUANTO AMEI, de V. Minnelli; com Frank Sinatra, Shirley Mac Lainer, Dean Martin, etc.

Adultos

DIA 6:

VAMO-NOS AMAR, de George Cukor; com Marilyn Monroe, Yves Montand, Tony Randall.

Adultos

DIA 8:

LAURA, de Premeinger; com Gene Tierne, Dana Andrews, Vincent Price, etc.

Adultos

DIA 11:

AMAR UM DESCONHECIDO, de Robert Mulligan; com Natalie Wood, Steve McQueen, etc.

Adultos

DIA 13:

UM HOMEM E UMA MULHER, de Lelouch; com Anouk Aimée, Jean-Louis Trintignant, etc.

Adultos

DIA 15:

UM VERAO DE AMOR, de Ingmar Bergman; com May-Britt Nilson, Birger Malmsten, etc.

Todas as 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as}-feiras às 18.30 h.

NO CINEMA

Monumental

O actor Francisco Ribeiro ainda não escolheu o original português para a sua companhia e que será apresentada dentro de pouco tempo no Trindade. Laura Alves, após o regresso da sua companhia do Porto entrará num período de repouso, só devendo regressar ao Teatro na época de Inverno. Encontra-se actualmente a trabalhar em Portalegre a companhia de Rafael de Oliveira.

VARIEDADES

Solnado, brilhantíssimo na super-revista «Pois, pois...»

No topo de uma carreira verdadeiramente genial, na plena posse de recursos histriónicos autenticamente impares, o fabuloso Raul Solnado comanda o cartaz da maravilhosa super-revista de grande montagem «Pois, pois...», que patenteia também a popularíssima actriz Ivone Silva em quadros especialmente concebidos para o seu estilo interpretativo.

Em cena no Teatro Variedades, a super-revista «Pois, pois...» é vasta e variada, com gorgalhadas, com texto de José Galhardo e João Nobre, música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinas de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), co-

«OS CANDIDATOS» EM SESSÃO CLÁSSICA NO «IMPÉRIO»

O filme americano «Os Candidatos» vai ser exibido na próxima 4.^a feira, às 18 e 30, no cinema «Império» que perfaz a sua 570.^a sessão clássica.

Extraído da peça de Gore Vidal «The best man», onde se faz o processo da actual sociedade dirigente americana, «Os Candidatos» é um filme agressivo, contado em ritmo impressionante, quase inédito por vezes, que conduz a um final surpreendente para muitos espectadores. Dos intérpretes merecem relevo Henry Fonda e o veterano Lu Tracy que criou, na Broadway, a mesma personagem que interpreta no filme.

reografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortez. Os mais admirados nomes do actualidade teatral cintilam neste espectacular cartaz: o famoso Raul Solnado, a actriz popular Ivone Silva, Barroso Lopes, Amândio Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz diferente e insólita de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santiago Dancer's», a plástica deslumbrante da notável atracção brasileira Wanda Moreno, a juventude de Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernando Franco, Nela Duarte e, também, a torrente graciosa de uma moldura de bailarinos e bailarinos internacionais. Todas as noites, pelas 20 e 45 ou 23 horas, e hoje, também, pelas 16 horas, continua um êxito esmagador: «Pois, pois...», em quarto mês de exibição no Variedades.

MARIA VITÓRIA

Próxima estreia da Companhia de Ethel Rojo

Considerada «a mais bela mulher da América Latina», Ethel Rojo vai surgir em tabladros de Lisboa à frente da sua arrebatadora Companhia de Revistas. A opulenta argentina, indelével figura de plano saliente nos palcos das Américas e da Europa, estreia na próxima quinta-feira no Teatro Maria Vitória, comandando um espectáculo que se adivinha sensacional: «Ro... Ro... Rojismo», com Orlando Marconi, Alicia de Alzaga, Alfonso Lussón, Marina, Codesito, o consagrado Red Star Ballet (dirigido caricograficamente por Angel Elet), as atracções mundiais The Rickels, The Moineys e Rafaelillo, numa paródia de luxo, alegria e juventude. Dirigida artisticamente por Horácio Barbo, a Companhia Argentina de Revistas de Ethel Rojo é um indelével atractivo das noites felizes dos tabladros ibéricos e latino-americanos: mulheres encantadoras (com Ethel Rojo no esplendor da sua plástica fenomenal), atracções e um mundo de gorgalhada, tudo isto cativa e arrebatou o mais exigente espectador.

Inteirados do elevado mérito de Ethel Rojo e da sua Companhia Argentina de Revistas, os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado sentem-se orgulhosos de ofertar «Ro... Ro... Rojismo» ao público da capital: na quinta-feira próxima o Teatro Maria Vitória será o cenário escolhido para Ethel Rojo iniciar o seu período de fascínio nas noites de Lisboa.

Último dia em Lisboa de «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Termina hoje, no Teatro Maria Vitória, o assombrosa carreira lisboeta da magnífica revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», que logrou os mais unis-

sonos aplausos: sete meses de permanência no cartaz e dois «Prémios de Imprensa», justamente outorgados ao alto nível do texto (rubricado por Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana) e ao mérito de Manoma (qualificada como a melhor actriz do ano). Assim, «Pão, Pão... Queijo, Queijo» exhibe-se amanhã e terça-feira no Teatro Luisa Todi (Setúbal), na quarta-feira no Teatro Joaquim de Almeida (Montijo) e na sexta-feira em

sensacional estreia no Porto (Teatro Sá da Bandeira).

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinas de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Mariana Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Um naípe interpretativo da melhor água cantila no topo desta magnífica revista: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta itema-

(Continua na 6.^a página)

MACIAS TRIUNFOU EM NOVA YORK

A mais de 3000 quilómetros de Paris, o cançonetista francês, de origem argelina, Enrico Macias, sentiu em Nova York, no frigidíssimo Carnegie Hall, o que significa a expressão «der a sala por si».

Dir-se-ia que quantos franco-argelinos emigraram recentemente para Nova York foram mobilizados para encher a sala, onde, no entanto, foi possível encontrar alguns americanos.

Foi um êxito tremendo, no final de cada uma das suas mais conhecidas canções: «Les filles de mon pays», «Mon ami, mon frère», «Les gens du Nord», etc.

Ao êxito publico somou-se uma crítica excelente, pelo que, à partida para o Japão, onde actuará antes de voltar ao parisiense «Olympia», Macias gritou: «Volez!».

TEATRO VARIEDADES

Telet 32 60 375

HOJE: As 20.45 e 23 HORAS

PARA RIR A GRANDE

CORRA JÁ A VER

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada

«PRÉMIO DE IMPRENSA»

como actor do ano

graças à maravilhosa

interpretação em

«PINGUINHAS»

NA SUPER-REVISTA

Pois, Pois...

com

IVONE SILVA

BARROSO • CORTEZ

NICHOLSON • CLARISSE

a voz diferente de

MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês

The Santiago Dancer's

a plástica impressionante

da atracção brasileira

WANDA MORENO

A REVISTA DA ACTUALIDADE!

WANDA: o vulcão do Brasil

CAPITÓLIO

Tel 32 03 79

HOJE, às 21.45

A admirável comédia de

André Roussin

A LOCOMOTIVA

com AMÉLIA REY COLAÇO

e COSTINHA

e um notável elenco

M/ 17 anos

TEATRO Telef. 36 17 40

MARIA VITÓRIA

HOJE: às 20.45 e 23 h.

SÓ ESTA NOITE!

AINDA ESTÁ A TEMPO

DE RIR A GARGALHADA

COM

A FAMOSA REVISTA

PÃO, PÃO...

QUEIJO, QUEIJO

veja a graça

e o talento

dos queridos

artistas

• SALVADOR

• VIANA

a Venus toira

da Europa

AFRICA

PRATS

• MARIEMA

«Prémio

de Imprensa»

como «a actriz

do ano»

• MAX

• ANITA

• DORA

LEAL

• VÍCTOR

MEDES

e o sensacional

AUTOMÓVEL VOADOR

ATENÇÃO

Amanhã e 3.^a-feira (dias 4 e 5)

em SETÚBAL

4.^a-feira, 6.º no MONTIJO

dia 8.º no TEATRO SÁ DA

BANDEIRA (do Porto)

5.^a-FEIRA:

A COMPANHIA DE REVIS-

TAS DE ETHEL ROJO

FNAT EXCURSÕES

Os associados da FNAT e seus familiares poderão tomar parte nas diversas excursões organizadas para o corrente ano, cujo programa se encontra em distribuição na 2.^a Secção — Calçada de Santana, 180, em Lisboa — Tel. 53 88 71.

Pelo interesse especial de que se revestem, merecem relevo as seguintes:

SEMANA SANTA EM BRAGA de 11 a 14 de Abril, visitando Viana do Castelo, Barcelos, Bom Jesus, Sameiro, Guimarães, Aveiro e Figueira da Foz;

AMENDOERAS EM FLOR NA BEIRA de 9 a 11 de Março, visitando Coimbra, Guarda, Barca de Alva, Figueira de Castelo Rodrigo, Viseu, Termas de S. Pedro do Sul (com utilização da Colónia de Férias), Região do Vale do Vouga e Figueira da Foz;

ITALIA de 1 a 30 de Setembro, com 6 dias em Roma e visitas a Salamanca, Burgos, San Sebastian, Biarritz, Lourdes, Marselha, Nice, Génova, Pisa, Florença, Veneza, Milão, Barcelona e Madrid;

MONTREUX (em avião), com uma semana na Suíça e partidas a 4 e 11 de Agosto;

BRUNNEN (em avião), com uma semana na Suíça, com partidas a 25 de Agosto e 1 de Setembro;

INNSBRUCK (em avião), com uma semana na Áustria, com partida a 23 de Junho;

TERRA SANTA (em avião), com 11 dias para visitar Telaviv, Jerusalém, Nazaré, Atenas e os Lugares Santos, com partidas a 21 de Julho e 4 de Agosto.

AVIS RENT A CAR

Carros novos, bem assistidos bem cuidados - carros que fazem lembrar o seu.

Av. Praia da Vitória, 12-C - Tel. 56 11 77 - LISBOA 1

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«FOLCLORE» — AFIFE É QUE É — Raimundo disse que as raparigas mais lindas de Portugal são as de Afife. E muitos escritores e artistas, se não disseram isso, disseram coisas parecidas ou melhores ainda, upa, upa! Quando se trata de Afife, a eloquência faz valer os seus direitos. Até houve uma pintora, por sinal era polaca, e chamava-se Vanderoscopos-tropa que... Que o quê? Olhem, passou-me, com esta preocupação de lhe escrever o nome esqueci-me o que disse ou fez ou pensou a grande e polaquíssima pintora.

Já devem ter reparado que me refiro à rubrica «Folclore» onde, a propósito do Rancho de Afife, se disseram conceitos muito profundos e valiosos. E Pedro Homem de Mello não deixou de recordar, com tremidos na garganta, a figura do Albino da Padeira «querido amigo da infância». Comovente preito de justiça, grato e sempre às almas bem formadas.

A propósito do folclore de Afife, devo ainda dizer que assisti à transmissão das danças sobre gelo, em Genebra. Ainda tínhamos bem presentes na memória as imagens de Grenoble e a transmissão de ontem agiu como reprodução de papel oleado, o primeiro lugar para o Oleo e a Ludmilla incluído. A locução, de uma sobriedade exemplar: nenhum comentário durante as exhibições. A experiência e a atenção à crítica representam muito quando se quer fazer trabalho sem peneiras.

No intervalo entre dois bailaricos de Afife (a «Kosinha» e a «Jota») recordo-me da rubrica desportiva, quando Amadeu José de Freitas se referiu ao facto de a situação desportiva no arquipélago dos Açores não ser nada, mesmo nada, satisfatória. Providências.

Até aqui, frio... frio. Quê lá saber. «Capitão Tempestade» hoje não vejo. Santa paciência. A caneta pesa-me e humbo nos dedos. Estou vazio como um domingo em Madrid.

DR. KILDARE: A CÂMARA DA TRISTEZA CONCURSO: A TRISTEZA DA CÂMARA

Ficou tudo na mesma no território kildérico. O pai está em coma. Zoe, a enfermeira, sempre era o que eu dizia: estava apaixonada pelo doutorzinho (é cá um dedo que me adivinha...) mas não se vai embora, a conselho do Gillespie que declara saber, ele também, o que é isso de amar, também ele sofreu, sofreu muito, oh muito, o Henrique Mendes diz que as senhoras estão em vantagem, o Gillespie

TRINDADE

— F. N. A. T. —

O T. N. P. apresenta
HOJE, às 21.45 — (Adultos)

«NÃO SE SABE COMO»

de LUIGI PIRANDELLO
UM VERDADEIRO ÊXITO

JANTE NO CIRCUITO

BIFE A CIRCUITO

BACALHAU C/ CERVEJA

Av. Casal Ribeiro, 17-A
Telefone 537498COMICHÃO
IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão, Grelhas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impetigo, Psoríase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alívio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta, NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: TV Clube

O TV Clube, desta noite, é preenchido por Elvira, num programa realizado por Luís Andrade.

● As 22 e 20: «Bonanza»

O episódio filmado de hoje, da série de aventuras do Oeste americano «Bonanza», será interpretado pelos artistas, Lorne Greene, Pernell Roberts, Dan Blocker, Michael Landon, Michael Renier e Elisabeth Rogers.

A realização pertence a Tay Garnett.

tece, um Kildare solteiro vale muito, é um trunfo que está ali ao dispor de todas as solteirices e de todos os romantismos clínicos.

MARIO CASTRIM

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Os populares actores e autores Armando Cortez e Francisco Nicholson estrearam-se na rádio, onde mantêm juntamente com a locutora Maria Ema um curioso programa intitulado «Pôr do Sol», irradiado diariamente a partir das 19 horas, nos microfones do R. C. P.

* António Mourão desloca-se à América em Setembro. Entretanto vai gravar um disco apenas de fado castiço, com as seguintes composições: «Maria de Alfama», «O meu viver», «Anda daí» e «Hora bendita».

* Regressaram já de Copenhague os acordeonistas Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro, que dentro de dias partem para o Canadá.

* Maria Teresa Quintia, uma fadista que o Brasil nos deu, pro-

longou a sua estada em Portugal por mais alguns meses.

* Regressou a Lisboa, após ter cumprido um contrato em Moçambique, o cantador Manuel Fernandes.

* Para trabalhar no restaurante típico «Au Portugal» partiram para Paris o guitarrista Domingos Camarinha e o viola António Proença.

* Denomina-se «Sereia que me chamava» e é de autoria da dupla António Castro-Jorge Barradas o último êxito do artista João Queirós.

* Continua a obter grande êxito no Rio de Janeiro a cantadeira Maria da Fé.

* Continua em estudo o encerramento obrigatório das casas de fado.

ROMA

UMA COMÉDIA

ALUCINANTE

ONDE

A PALAVRA

RISO

TEM NOVOS

E DIFERENTES ALBERTO LIONELLO

SIGNIFICADOS! FRANCO FABRIZI

PHILIPPE LEROY

MARISA MELL

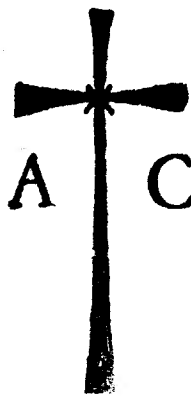
ALBERTO LIONELLO

FRANCO FABRIZI

2.^A
SEMANA

TECHNICOLOR

TECHNICOLOR

QUE
NÓITE
RAPAZES!EXCLUSIVO
FILMES OCIDENTE (M/12 ANOS)A DOPERFILME ORGULHA-SE
DE APRESENTAR

A CRUZ DE FERRO

O FILME PORTUGUÊS DE JORGE BRUM DO CANTO
QUE O PÚBLICO AGUARDA ANSIOSAMENTE

ADULTOS

VAI ESTREAR-SE MUITO EM BREVE

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

cional Africa Prats, a actriz Marieta Max, Anita Guerreiro, a jovem e talentosa revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Júlia Alves, Tânia Mota, Maria Antónia, Mariana Gama, o assombroso automóvel-doido (grande atracção de incontestável nível mundial) e, ainda, bailarinos e bailarinos internacionais. Hoje às 16, 20 e 45 e 23 horas, últimas exhibições em Lisboa de «Pão... Queijo, Queijo».

TEATRO VILLARET

Grande êxito de «Um Anjo de Chapéu de Palha»
Prossegue no Teatro Villaret a engra-

cadíssima comédia «Um Anjo de Chapéu de Palha», um espectáculo que nos mostra que «na vida não é o tempo que conta, mas sim o que fazemos enquanto cá estamos». Encenada por Henrique Santana, tem cenas de Mário Alberto. Já em 5.ª semana no cartaz, o público continua a acorrer todos os dias em grande número, pois que «Um Anjo de Chapéu de Palha» proporciona duas horas de boa disposição. Henrique Santana, no protagonista, tem mais uma interpretação ao nível das suas melhores, no que é muito bem coadjuvado por Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamin Falcão, Luís Pinhão, Alice Caria, Luís Alcázar e Vítor Hugo. Hoje, espectáculos às 16 horas e às 21 e 45.

MONUMENTAL

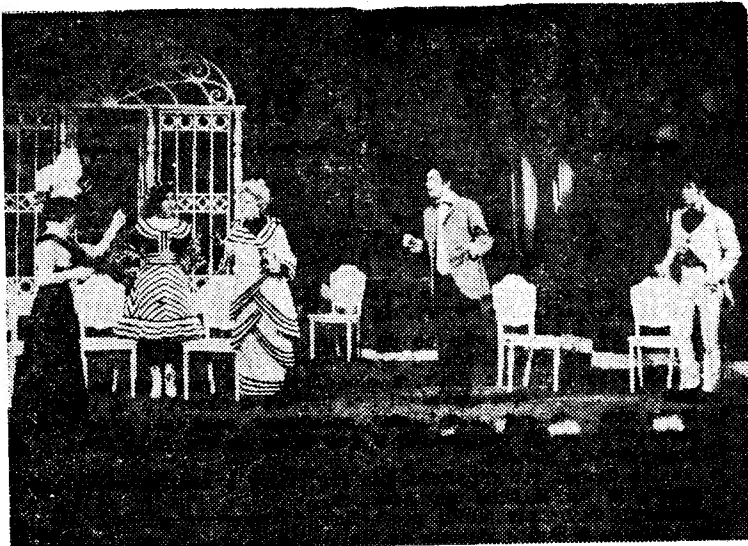
Camilo de Oliveira em «Duas pernas... um milhão»

Está em últimas representações, no Teatro Monumental, a magnífica superprodução musical «Duas pernas... um milhão», um original de Garinei-Giovannini, com música de Kramer. Camilo de Oliveira, mais cómico do que nunca, é a figura principal, tendo a seu lado, também com magníficas interpretações, Nicolau Breyner, no protagonista, a Apolónia, Maria Adelinha, António Anjos, Lola, Linda Silva, Maria Laurent, Alberto Vilar, Guida Maria e, em colaboração especial, Luís Tito, magnífico intérprete do teatro brasileiro. Sob o comando de Fernando Azevedo actua, com grande relevo, um grandioso grupo de «ballet» internacional. Hoje e todas as noites, espectáculos às 20 e 45 e às 23 horas.

CINEMAR (Peniche)

Laura Alves na protagonista de «A Flor do Cacto»

«A Flor do Cacto» continua a sua digressão triunfal pelo País, depois do seu estrondoso êxito, durante 9 meses, no Teatro Monumental. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Aida Pinto e Norberto de Sousa, na interpretação, são, juntamente com Manuel Santos Carvalho, encenador, os responsáveis pelo êxito já alcançado. Amanhã «A Flor do Cacto» estará presente no Teatro Eduardo Brazão, Bombarral; 3.ª e 4.ª-feira representar-se-á no Teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha, e na 5.ª-feira, no Cine-Teatro de Alcobaca.



Uma cena da peça representada pelo Teatro Experimental de Cascais

«O Comissário de Polícia» pelo Experimental de Cascais

Após as interrupções a que foi submetida, derivadas do contrato de arrendamento do Teatro Gil Vicente, recomeçou a carreira de «O Comissário de Polícia», de Gervásio Lobato, encenada por Carlos Avilez. Esses dias de pausa serviram para acertar o espectáculo, que agora reaparece numa versão um pouco mais condensada, respeitantes, embora, a colaboração que Pinto de Campos, Agueda Sena e César de Oliveira prestaram ao espectáculo. Deste modo, o Teatro Experimental de Cascais dá esta noite um novo espectáculo, o que já acontecera esta tarde. A interpretação dos principais papéis continua a estar a cargo de Mirita Casimiro, Fernanda Coimbra, Maria do Céu Guerra, Lia Gama, Santos Manuel, João Vasco, António Marques, Lima Barreto, Mariana Costa e Nicolau Palágua. Além destes vêm mais deztoito jovens — Eugénia Bettencourt, Li Pascoal, Elisa Lisboa, Ana Leiria, Sandra Valente, Teresa Martins, Teresa d'Almeida, Wladimir Franklin, Nuno Fernandes, Carlos Veríssimo, Guilherme Antunes, Carlos Santos, Ricardo Moraes, Francisco Milheiro, Mário Viegas, António Azurva, Sérgio Leal e Vítor Nogueira.

VIDA MUSICAL

CONVÍVIO MUSICAL NA PROCURADORIA DOS ESTUDANTES ULTRAMARINOS

No prosseguimento do III Ciclo de Convívio Musical, realiza-se na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, Av. da República, 84, 6.ª, na próxima terça-feira, pelas 21 e 30, a terceira audição deste ciclo. Serão executadas obras de Carlos Seixas, Luís Costa, Scriabine, Bach, Paganini-Liszt, Debussy e Ravel, pela pianista Helena Rocha.

Recital de Eschenbach no São Carlos

O jovem pianista germânico Christoph Eschenbach que alcançou um êxito retumbante no seu primeiro recital realizado no Tivoli, a convite do Círculo de Cultura Musical, actua amanhã, no Teatro Nacional de S. Carlos, às 22 horas, também

para os sócios daquela instituição. O programa é constituído pela «Sonata em lá maior, Op. post.» de Schubert, e pela «Sonata em si bemol maior, Op. 106» («Hammerklavier»), de Beethoven.

Depois de amanhã, no seu último recital também promovido pelo Círculo, Christoph Eschenbach actua no Tivoli, às 19 e 30, para os sócios da 3.ª série, interpretando obras de Mozart.

Curso de Iniciação à Música Contemporânea

Prossegue na quinta-feira, às 18 e 30, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, o II Curso de Iniciação à Música Contemporânea, falando o dr. Filipe de Sousa sobre «Sonata para dois pianos e percussão, de Bela Bartók». As sessões seguintes serão nos dias 14, 21 e 28 e em 1 de Abril, estando estas três últimas a cargo de Jorge Peixinho.

ACABARAM AS SUPERPRODUÇÕES DO CINEMA DE HOLLYWOOD

— afirma CHARLTON HESTON

HOLLYWOOD, 3 — (A. N. I.) — «A não ser que a situação se modifique, não voltarão a realizar-se em Hollywood superproduções que exijam grande número de figurantes» — é a opinião manifestada por Charlton Heston, o intérprete da nova versão de «Ben-Hur», de «El Cid» e presidente da Liga dos Actores.

Mostrando-se alarmado com o declínio da capital do cinema, Heston acrescentou:

«A razão é de ordem financeira. Torna-se muito dispendioso para qualquer realizador contratar uns milhares de figurantes nos Estados Unidos, deixando ainda margem para lucro».

«Este declínio dos filmes de grande figuração é visível cada vez mais em Hollywood onde já poucos desses filmes são produzidos, e o mesmo acontece quanto a televisão» — acentuou Heston.

O declínio das cifras 50 por cento em 20 anos

«Nos anos quarenta, cada actor arrecadava nada menos de quarenta milhões de dólares anuais (mais de um milhão de contos). Em 1950 esse remanescente baixou para trinta milhões (cerca de 770 mil contos) e presentemente não passa de vinte milhões por ano (aproximadamente 580 mil contos)».

Como responsável da indústria cinematográfica, o actor procura cada vez mais filmar em Hollywood as produções que têm estado a ser realizadas na Espanha, na Itália, na França e na Inglaterra. Mas a tarefa não é nada fácil.

NÃO APARECEU AINDA o corpo do pescador espanhol

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 3 — Junto à barra do Guadiana prosseguem as pesquisas para encontrar o corpo do pescador espanhol que ontem desapareceu quando, com outro camarada, se dirigia para o mar, numa pequena lancha à vela, destinada à pesca de cananguejos, a qual, por acção de uma rajada de vento mais forte, se voltou.

O pescador Luciano Segura, que foi recolhido no posto da G. I. da Ponta da Areia, encontra-se já em Ayamonte, para onde seguiu depois de ter recebido tratamento.

«No meu caso pessoal, quase todos os filmes para que tenho sido contratado implicam deslocacões ao estrangeiro. Já fui protagonista de quatro ou cinco filmes fora dos Estados Unidos e intervi parcialmente em outros. E não me incomodo nada de trabalhar fora de Hollywood. No fim de contas, quem decide são os estúdios e os produtores».

«A minha opinião pessoal — embora não partilhada por outras entidades do mundo do celulóide — é que o facto mais importante vem a ser o custo da produção».

Uma série de consultas com produtores realizadores em perspectiva

«Ouve-se falar muito em como é fácil ganhar dinheiro no estrangeiro para um actor, da não existência de impostos tanto para produtores como para actores e realizadores, e como é bom o clima da Riviera. Mas não creio que sejam estes os motivos para a fuga de actores ou para o declínio de Hollywood. E, na verdade, não são também só os actores de cinema que sofrem com esse declínio da nossa indústria cinematográfica. Os actores somam dezoito mil, mas há outros sindicatos também afectados».

Heston esteve recentemente em Washington onde se avistou com dois senadores republicanos, Thomas Kuchel e George Murphy — este último antigo actor de cinema — para estudar o assunto. As conversações deram como resultado que vai proceder-se a uma série de consultas com produtores e realizadores.

Remédio para a crise: paridade entre o dólar, o franco e a lira

«Se os habitantes de Hollywood não estivessem tão habituados a levar em conta tudo o que diz a Imprensa local — acrescentou Heston — certamente que o declínio da sua industria cinematográfica seria mais bem conhecido de todos. O certo é que certas publicações aparecem constantemente a anunciar que este ou aquele estudo tem programado a realização de mais cinquenta filmes para a temporada».

«No fim de contas, nem todos

chegam a ser realizados mas toda a gente fica convencido de que a industria segue de vento em popa e que o futuro é cada vez mais brilhante — o que não é verdade».

Seguidamente, Heston revelou o que lhe parece ser o melhor remédio para o mal: trata-se apenas de chamar à realidade os sindicatos estrangeiros, para que exijam que os actores europeus ganhem tanto como os seus congéneres norte-americanos, salientando a verdadeira raridade entre o dólar, o franco e a lira.

«Depois disso, acredito que já não serão rodados tantos filmes como até agora na Europa. Concluiu Heston».



O popular actor Charlton Heston



ISABEL SANTA ROSA

O Grupo Gulbenkian apresenta amanhã no Politeama o seu terceiro programa

A temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado prossegue amanhã, ao fim da tarde, no Politeama, com a estreia do terceiro programa, que depois será repetido na terça e na quarta-feira, à mesma hora.

Além da reposição dos bailados «Lago dos Cisnes» (Tchaikovsky-Ivanov) e «Feira» (Ravel-Walter Gore), será feita a estreia de «Amor de Perdição», coreografia de Carlos Trincheiras sobre música de Joly Braga Santos (Sinfonia n.º 5), inspirada no romance de Castelo Branco. Este novo bailado português tem cenários, figurinos e projecções de Maria Helena Matos, e será protagonizado por Isabel Santa Rosa (Teresa), Carlos Trincheiras (Simão), Isabel Queirós (Marilena), António Rodrigues (Baltazar) e Inês Palma (a Morte).

CLOUZOT TERMINARÁ O FILME «A PRISIONEIRA»?

Os nervos dele estoiraram já por duas vezes, desde que Henri Georges Clouzot iniciou as filmagens da nova película que está a realizar — «A Prisioneira».

Os amigos e os inimigos do realizador de «O Salário do Medo» interrogam-se, por motivos opostos, se ele virá a concluir o novo filme, aguardado com a maior ansiedade. A pergunta é pertinente, uma vez que todos lembram que Clouzot se recusou a concluir o seu filme «O Inferno», depois de o ter interrompido, em consequência de um colapso cardíaco.

A jovem escolhida para protagonista, no entanto, confia. Trata-se de Elisabeth Wiener, tem 22 anos, longos cabelos escuros e olhar de uma profundidade de fazer vertigens. Disse:

«Clouzot foi o primeiro realizador que construiu um papel para mim, à volta do meu próprio ser. Foi também o primeiro que, ao ver-me, não comentou — «Você é pequena». Mais uma razão para ter confiança».

Entretanto, Elisabeth tem feito ocasionais aparições na televisão francesa e representa actualmente dois papéis diferentes numa peça baseada num romance de Chabrol.

HOMENAGEM

A dois motoristas da Presidência da República que se aposentam

Esta noite, no Restaurante «Quinta de São Vicente», uma comissão de motoristas leva a efeito um jantar de homenagem aos seus colegas srs. Sebastião Lourenço dos Santos e José Augusto Casimiro, que durante largos anos prestaram serviço na Presidência da República e agora se aposentam.

Assistem numerosos amigos dos homenageados, elementos da vida oficial, do corpo diplomático e colegas.

Em OLIVAS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTONIO VALENTE.

O caso das conservas fabricadas com azeite adulterado

Reconheça amanhã, no 1.º Juízo Criminal do Porto, o julgamento do caso das conservas fabricadas com azeite adulterado, o qual decorre quase ininterruptamente desde 5 de Fevereiro.

Como se sabe, e temos noticiado, os arguidos são acusados de furto e destruição de documentos relacionados com a adulteração de azeite fornecido à indústria de conservas de peixe o que deu origem à devolução feita pelos importadores estrangeiros de grande parte das conservas por nós exportadas em 1963, e à retenção pelo organismo de coordenação económica respectivo de todas as conservas produzidas com azeite fornecido por certa firma refinadora.

Como também é sabido, o caso teve repercussão nacional e bem se pode dizer que decorridos mais de 5 anos todos esperam pelo seu epílogo, confiados na lei e na justiça.

Segundo a pronúncia, alguns dos réus venderam, em grandes quantidades, um produto a que chamaram azeite (ao preço de 16\$80) para as fábricas de conservas de peixe e ao de 14\$70 para o consumo público.

Este produto, composto, na sua maior parte, por azeite fortemente ácido, de todo impróprio para consumo, havia sido adquirido ao preço médio de 9\$00 o kg e o seu preço de revenda deveria ser de 13\$50 o kg, sendo certo que nunca poderia ser vendido como azeite nem ser destinado ao consumo, por estar proibida a esterificação do óleo de bagaço.

O óleo de bagaço rectificado (ou de *óleo de sassa rectificado*) só pode ser obtido através da refinação de óleo de bagaço bruto, feita, exclusivamente, pelo processo clássico da lixívia de soda.

Abstraindo da hipótese das repercussões na saúde humana, a esterificação vem sendo considerada como uma fonte inagotável de fraudes em virtude de resultar de fraudes a distinção entre o próprio azeite e os óleos esterificados. Aliás a chamada «química das fraudes» apesar de avançada, luta com a dificuldade seguinte, que tem sido aproveitada pelos mixordeiros: é que fazenda-se uma dosagem deliberada de óleos esterificados (cujos índices analíticos são, normalmente, superiores aos do azeite), com óleos de outra proveniência (cujos índices analíticos sejam inferiores) se obtém um produto dificilmente distinguível do azeite. Isto é: os laboratórios ficam praticamente impossibilitados de pesquisar as fraudes, visto os esterificados resultarem com propriedades extraordinariamente parecidas com as do azeite.

Independentemente dos óleos animais e de certos óleos vegetais, os hidrocarbonetos conseguem o mesmo resultado, vindo os réus acusados também, designadamente, da utilização de glicerina e da esterificação de óleos vegetais.

É evidente que, a provar-se a acusação, nunca se poderá considerar azeite esta estranha conjugação de subprodutos que aos industriais de conservas de peixe foi fornecida.

Muito embora no processo que corre os seus termos pelo 1.º Juízo Criminal do Porto apenas se esteja a apreciar o crime de furto e inutilização de documentos e de especulação, (já que o sobre-lucro lícito vem calculado em 28.000 contos), a verdade é que o Tribunal tem, e muito justamente,

aprofundado o próprio problema da falsificação, porquanto se o não fizesse não poderia enquadrar os actos de que vêm acusados os arguidos. Aliás corre termos na Polícia Judiciária um processo pelo crime de burla, em que são queixosos conserveiros e arguidos os mesmos réus.

Quando prestou declarações às autoridades, em relação à matéria do processo, um técnico italiano, de nome Francesco Motta, declarou que montou dois esterificadores na fábrica da firma refinadora, nos quais foram feitas as primeiras experiências por um químico italiano de nome Muscati, o qual veio de Itália propositadamente para esse fim. Essas experiências, feitas na presença de alguns dos réus, consistiram no seguinte: depuração do óleo bruto de alta acidez pelo ácido oxálico; descoloração com terras; carvão vegetal e ácido oxálico; esterificação do óleo depurado com glicerina e o catalisador zinco; neutralização pela soda cáustica; lavagem; nova descoloração, segundo a forma clássica, utilizando ácido oxálico; desodorização; desmargarinação. O produto final obtido foi um óleo quase neutro em cerca de cinco décimos de grau de acidez e com uma cor ligeiramente mais carregada do que a do azeite refinado. Este produto destinava-se à mistura nos azeites de consumo e refinados em proporções convenientes, dado que o índice de iodo é superior ao do azeite.

Até esta data, foi ouvido, um reduzido número de pessoas, em relação ao total que é de 33 peritos, 103 declarantes, 36 testemunhas de acusação e 24 de defesa. A acusação pública está a cargo do juiz-adjunto do procurador da República, dr. Alcino Costa, e o Tribunal é presidido pelo juiz corregedor dr. Fernando Pinto Gomes, tendo como assessores os juizes drs. Manuel Monterroso e Mário Afonso.

Dizem os leitores...

O PREÇO DOS LIVROS

Do nosso leitor sr. Fernando de Oliveira, do Porto, recebemos a seguinte carta:

«Tomo a liberdade de chamar a atenção do vosso jornal para um facto insólito: a tentativa recente de algumas livrarias para subir arbitrariamente o preço de certas edições francesas, nomeadamente «Le Livre de Poche», a colecção «10-18», «Marabout» e «Garnier-Flammarion». Trata-se de colecções de preço acessível e com inestimável valor cultural, pois divulgam obras de carácter literário ou científico que, nas edições originais, seriam muito onerosas.

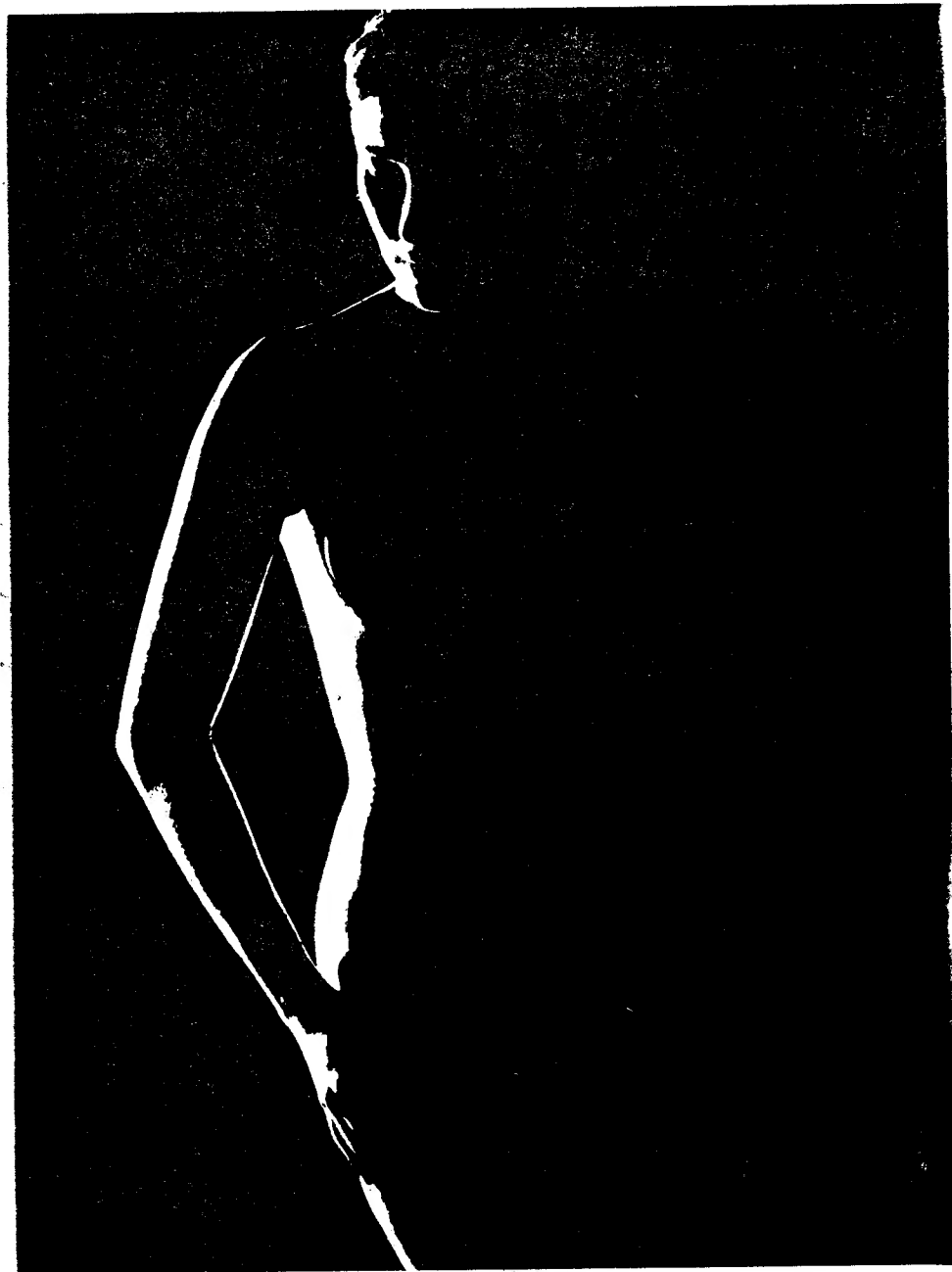
«Sirvam de exemplo os volumes de «Le Livre de Poche». Houve, com efeito, um aumento na origem. Esse aumento faria com que fossem vendidos por 17\$50, de acordo com o franco-livreiro, o qual equivale a 7\$00 de acordo com o que está aprovado pelo Grémio a que os livreiros pertencem. Pois, a pretexto de que o preço indicado, «não dá margem», são esses livros vendidos a 19\$00... Não estamos em face de um delito anti-económico ou especulatório?

«Relativamente às outras colecções também houve um agravamento de preço, sem que, neste caso — o que ainda é mais insólito —, houvesse alteração no preço de origem. — Fernando de Oliveira.»

Almoço

de confraternização do recrutamento de 1937 da Armada

No prosseguimento de uma tradição de vários anos, o recrutamento de 1937 da Armada reúne-se, no dia 10, às 12 e 30, num almoço no Restaurante «Alto das Barrocas», ao Portão Verde, no Laranjeiro.



Que importância tem para si o seu corpo? Como, através da sua própria iniciativa, pode defender a sua saúde?

Dentro de alguns dias vai ter ao seu alcance o meio de responder a estas perguntas. Pela primeira vez em Portugal, vai ser posta à venda uma Enciclopédia verdadeiramente excepcional.

Denominar-se-á MEDICINA E SAÚDE.

Um grupo de notáveis cientistas decidiu-se a escrever para si, em linguagem simples, sobre o que deve fazer para lutar contra as doenças que o ameaçam. Há conhecimentos que são fundamentais, verdadeiramente indispensáveis. Tal como saber ler e escrever, é preciso conhecermos como funciona o nosso organismo. Eis o que vamos pôr ao seu alcance: por 15\$00 por semana, poderá organizar uma colecção de 12 volumes que será uma fonte permanente de conhecimentos para si e para a sua família. Eis o que lhe oferece a Enciclopédia «Medicina e Saúde» que será posta à venda na próxima terça-feira.

Aprenda a conhecer-se a si próprio!

Medicina e Saúde
a Enciclopédia que faltava na sua biblioteca.

Um lançamento da



LIVRARIA BERTRAND

CASA DA IMPRENSA

No dia 18, às 17 horas, reúne-se a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa (Casa da Imprensa), a fim de apreciar o relatório e contas da gerência de 1967; se não houver número requerido de sócios a assembleia reunir-se-á no dia 26, pelas 17 horas.

Também foi convocada, para o mesmo dia, às 18 horas, a assembleia geral extraordinária, para discussão de uma proposta de direcção relativa ao prédio da Rua do Loreto. Se não houver número requerido de sócios, a assembleia reunir-se-á, com qualquer número, às 18 horas do dia 26.

APRESENTE O SEU CARTÃO DE DEPOSITANTE



SEM MAIS FORMALIDADES
pode cobrar os seus cheques
em qualquer ponto do País
em todas as nossas Agências
ou Dependências.

✿ O CARTÃO DE DEPOSITANTE é fornecido gratuitamente
a todos os nossos depositantes.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Diário de Lisboa

COIMBRA

CERIMÓNIA SOLENE NA UNIVERSIDADE PARA IMPOSIÇÃO DAS INSÍGNIAS A TRÊS DOUTORES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Celebrou-se, esta tarde, na Universidade, com a tradicional solenidade, a cerimónia de imposição das insígnias a três novos doutores da Faculdade de Ciências, drs. José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho, António Ribeiro Gomes e Alberto Simões da Silva.

Como de costume, o cortejo, que saiu das Salas Joaninas da Biblioteca Geral da Universidade, abria com a charameia, seguindo-se a guarda de arceiros, com fardas de gala, e depois os professores, por ordem de antiguidade das suas Faculdades. Os apresentantes ou padrinhos, sr. profs. drs. Eduardo Correia, Henrique de Oliveira e Manuel dos Reis, respectivamente, seguiam entre os dois oradores, sr. drs. Jorge dos Santos Veiga e João de Montezuma de Carvalho; e logo o pagem conduzindo as borlas, os livros e os anéis, ladeado pelos bedéis das Faculdades e depois o mestre de cerimónias, sr. dr. António Luís Gonçalves e os novos doutores, que iam entre os sr. profs. drs. António Jorge Andrade de Gouveia, reitor da Universidade, e Cotelio Neiva, director da Faculdade de Ciências.

Na Sala dos Capelos encontravam-se as autoridades e convidados, vendo-se numa tribuna o sr. bispo-conde de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro, e muito público.

Depois da chegada do cortejo à Sala Grande dos Actos, os oradores proferiram os elogios dos doutorandos e seus apresentantes, e seguiu-se a cerimónia da imposição da borla e da entrega dos livros e dos anéis aos três novos doutores.

Após esta cerimónia, a charameia executou o hino académico e, novamente, foi organizado o cortejo em direcção à Sala do Senado, onde foram assinados os autos respectivos e os novos doutores receberam cumprimentos.

Cinquentenário do Liceu

Infanta D. Maria

Vai ser comemorado o cinquentenário do Liceu Infanta D. Maria. Está em projecto uma concentração em Fátima de antigas e actuais professoras e alunas, no dia 27 de Abril. A iniciativa é da reitoria daquele estabelecimento de ensino, que solicitou das antigas professoras e alunas interessadas em tomarem parte na referida concentração, que lho comuniquem.

Artes plásticas

Sob o patrocínio do Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra, o artista Joaquim Carlos Jordão abriu, no Pavilhão do Turismo, uma exposição na qual apresenta 35 trabalhos de pintura e desenho e que tem sido muito visitada.

Encerra hoje, ao fim da tarde, a exposição do pintor combricense, Pedro Olalo, que tem sido muito visitada na delegação do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», onde Mário Silva, outro artista combricense, exporá, também, os seus últimos trabalhos, a partir de quinta-feira.

União de Grémios de Lojistas

Reuniu-se o conselho geral da União de Grémios de Lojistas de Coimbra, que apreciou e votou o relatório e contas da gerência de 1967 e reelegeram os corpos gerentes: *Conselho geral* — sr. Armando de Melo Gavião, vice-presidente. *Direcção* — sr. António Miranda Veloso, presidente; Arménio Augusto Fagundes, José Marques Vieira de Carvalho, Leonel de Castro Sereno e Manuel Almeida.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 30: «As Donzelas de Rochefort» (12 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Fahrenheit 451» (12 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Os maus também amam» (17 anos).
SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «A mulher de duas caras» (17 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).
VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).
SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).
SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

O ensino das línguas do desenho e da filosofia no panorama do ensino secundário

Relativamente ao ensino de línguas, temos notado, de um modo geral, que as gerações mais modernas mostram um aproveitamento maior do que noutros tempos. Todavia, notamos, também, que, no estudo de qualquer das línguas, sobretudo no da portuguesa, se tem, a pouco e pouco, dado uma importância muito maior à literatura, com prejuízo do que se deve exigir para um perfeito conhecimento da língua.

O verdadeiro objectivo no estudo de qualquer língua é saber falá-la, e nela saber ler e escrever correctamente. O conhecimento da literatura é um ornamento cultural de importância secundária, cuja exigência não deve, de modo algum, ser exagerada. Desejamos esclarecer que sempre tivemos grande apreço pelo estudo da literatura; mas todos temos que reconhecer que se pode ler, escrever e falar qualquer língua sem nunca ter lido alguns dos seus maiores escritores.

Na nossa modesta opinião, parecem-nos que se tem exagerado um tanto, mandando os alunos ler durante o ano lectivo, algumas obras que os professores consideram melhores. Isso tem, sem dúvida, utilidade, mas exige tempo que faz falta para outras coisas.

Para conhecimento de diversos estilos de linguagem em diversas épocas, existem as selectas, as quais, se forem bem feitas, dispensam o acréscimo de muito mais literatura.

Não há muitos anos, e isto não sabemos se era erro dos pontos ou de quem examinava, chegou a ser perguntado a alguns examinandos em que canto dos «Lusiadas» se fazia menção do Gigante Adamastor e de qualquer outro episódio do poema. Valha-nos Deus: por um pouco se não perguntava o número da página!

Isto significa que, em certas ocasiões, se tem exagerado a verdadeira conveniência de incluir nos cursos liceais alguma leitura, o que não consiste em ficar sabendo o que ela contém, mas sim em tornar os estudantes capazes de interpretar os respectivos textos.

Temos notado em certos alunos, que obtiveram muito boas classificações na língua portuguesa, que conhecem muitos autores (sobretudo modernos) e que manifestam uma opinião segura sobre tal ou tal assunto de literatura, mas que redigem mal e com dificuldade, e falam e escrevem com muita impropriedade de termos e, às vezes, até, com menos respeito pela sintaxe. Ora, isto afigura-se-nos muito mais grave do que a falta de conhecimento, ou um conhecimento imperfeito das obras literárias de maior fama, e revela a necessidade de, em todos os graus de ensino das línguas se exigir, nos programas, exercícios de redacção com a maior frequência possível, digamos, um por semana.

Referindo-nos em particular ao ensino primário, tem-nos parecido que se está a exagerar um pouco essa exigência de acompanhar os exercícios escritos sobre qualquer matéria, com alguns desenhos que com esta se relacionem. Bem sabemos o grande papel que a impressão visual de certas questões pode ter como auxiliar da compreensão ou da assimilação dos assuntos a estudar. Isso tem sido feito, e com muita inteligência, nos livros de estudo da instrução primária e até de alguns da secundária. Mas parece-nos errado exigir que os alunos executem normalmente esses desenhos em exercícios de disciplinas que não são a de desenho.

Essa exigência parece-nos ter dois inconvenientes: um, o de tomar muito tempo no estudo, e, também, na execução dos exercícios, em detrimento do que precisa de ser empregado no estudo próprio da matéria; outro, é que muitos dos alunos com pouca habilidade para o desenho ficam de tal modo atrapalhados com a ideia de quererem apresentar um trabalho capaz, que relegam para plano muito secundário aquilo que verdadeiramente constitui a matéria do exercício.

Não queremos com isto dizer que me pareça pouco importante o ensino do desenho. Pelo contrário, achamos que é muito necessário ensinar, mas na cadeira própria, tanto o desenho geométrico ou rigoroso como o artístico; e que se deve procurar, nos alunos que para este último mostrem alguma propensão, desenvolver neles tanto o gosto como a habilidade.

O estudo da Filosofia

Outra medida que se nos afigura possível e útil seria a de uma grande redução da matéria que avoluma, a nosso ver exageradamente, o estudo da Filosofia.

Esse estudo compreende uma enorme terminologia, que para a maior parte dos rapazes é completamente nova, e uma quantidade extraordinariamente grande de noções que, para a quase totalidade dos alunos, não tem, em toda a sua vida, a menor utilidade. Assim, parece-nos que seria possível, sem qualquer prejuízo, reduzir a menos de metade o que se ensina de psicologia; reduzir a lógica àquilo que é necessário para o ensino da matemática moderna; e, talvez, suprimir a metafísica, matéria extraordinariamente transcendente, que, há mais de quatro mil anos, tem servido de tema a vivíssimas discussões, sem que aqueles que pensam de um modo tenham conse-

guido convencer os que pensam de modo contrário.

Para terminar, e como síntese do que acima ficou dito, referiremos que, há muitos anos, em conversa com o director da Instrução de uma das nossas províncias ultramarinas, lhe propusemos uma aposta que consistia no seguinte: submetermos a exame os professores de liceu, pedindo-lhes que respondessem a um dos pontos exigidos nos exames do 5.º ou do 7.º ano em todas as matérias do curso. Afirmava eu que talvez nem metade desses professores conseguisse responder aos pontos das disciplinas diferentes das suas.

Evidentemente, esta proposta foi um gracejo, mas o que é verdade é que qualquer pessoa, mesmo de muita cultura, será incapaz de se lembrar de muitas noções que costumam ser incluídas nesse ponto; e que, por serem de muito pouca utilidade, caem completamente no esquecimento.

Com tudo isto, o que desejamos e pedimos às pessoas competentes, às quais está confiado o estudo destas questões, é que não percam de vista que, se por um lado, há necessidade de dar à gente nova uma preparação suficiente para que ela entre na vida prática em condições de ser útil a si própria e à sociedade, por outro lado, é indispensável que isso seja feito em condições tais, que essa gente termine a sua preparação escolar em idade que ainda se torne próprio chamar-se-lhe gente nova, e sem prejuízo de um vigor físico que é indispensável em todas as carreiras e profissões.

Não serve de nada cantar louvores aos que agora são jovens e olhar com demasiada complacência alguns dos seus desmandos, se não fizermos em benefício deles aquilo que eles verdadeiramente precisam: receber sem exagerados esforços e sem excessivo número de anos a preparação escolar de que necessitam para ganhar a sua vida, e serem úteis ao nosso País!

JORGE FIGUEIREDO DE BARROS

O I Concurso-Exposição da Tuna Académica

Os trabalhos para a organização do I Concurso-Exposição de fotografias sobre as actividades da Tuna Académica, que se inclui nas comemorações do 80.º aniversário daquele prestigioso organismo artístico, prosseguem activamente.

Os dirigentes da Tuna Académica, atendendo a muitos pedidos de antigos tunos para que fosse prorrogado o prazo de entrega das referidas fotografias, resolveram recebê-las, para o concurso até ao próximo dia 15, o que permitirá a inscrição de muitos mais concorrentes.

«Diário de Lisboa»

Além de outras transcrições e referências ao «Diário de Lisboa», o nosso prezado colega «Comércio do Funchal» reproduziu o depoimento do sr. prof. Américo Fonseca no inquérito sobre o Ensino Liceal e o artigo do nosso prezado camarada de redacção, Silva Pinto, intitulado: «Educação: dois milhões».

CARREIRAS AÉREAS

Serviços transatlânticos com escala por Belfast

Espera-se que em Maio a BOAC obtenha autorização para dois dos seus serviços transatlânticos escalarem Belfast, semanalmente. Estes voos começarão a sair de Londres às segundas e quintas-feiras, de 27 e 30 de Maio, respectivamente, e escalarão Prestwick e Belfast, terminando em Nova York. O retorno faz-se de Nova York, nos mesmos dias, tocando igualmente em Belfast e Prestwick, nos dias imediatamente a seguir.

No seu pedido às autoridades aeronáuticas, a BOAC requereu autorização para paragens técnicas no que respeita ao tráfego nos sectores Londres-Belfast-Londres, mas pediu direitos de tráfego livre entre Prestwick e Belfast e vice-versa.

Novo serviço VC10, sem escala entre Londres e Jeddah

Foi pedida autorização às autoridades da Inglaterra e da Arábia Saudita, para um novo serviço VC10 que a BOAC se propõe operar entre Londres e Jeddah, sem escala, a partir de 4 de Abril. A ser autorizado este voo, as carreiras terão início em Londres à quinta-feira e, depois de tocarem em Jeddah, continuarão para Bahrain e Bombaim. No regresso haverá uma

paragem em Doha, e novamente em Jeddah, donde o avião regressa a Londres sem escalas intermédias.

Actualmente, a BOAC serve já a Arábia Saudita com carreiras aéreas que escalam Dhahran mas, notando-se o aumento crescente de tráfego destinado àquela zona do Globo, proveniente de contratos em larga escala que firmas inglesas e americanas têm naquele país, verificou-se a necessidade de estabelecer uma ligação mais rápida e mais directa.

ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR

A Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar promove jantares de confraternização nos dias 13 (para os «ratos» de 1930-31 e 1932), 20 (para os «ratos» de 1926-27 e 1929) e 8 de Abril (para os «ratos» de 1923-24 e 1925). As inscrições podem fazer-se na Calçada Marquês de Abrantes, 40, 1.º, dt.º, ou pelo telefone 662021, podendo comparecer ex-alunos de cursos diferentes.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2 - Tel. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilas — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras às 16 h.
Prof. Dr. Almeida Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas



**GRAÇA MARIA VAN-ZELLER
DE ROURE FERREIRA ROQUETTE**

MISSA DO 7.º DIA

Sua família, participa que amanhã, às 12.45 horas, na Igreja de S. Mamede, será rezada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

Introdução à Matemática Moderna

A partir de amanhã, e até ao dia 9, decorre mais um curso de Introdução ao Método Cuisenaire e de Introdução à Matemática Moderna (nível infantil, primário e ciclo preparatório), promovido pelo Centro de Psicologia Aplicada à Educação, decorrendo as sessões na sede, Rua de Entrecampos, 18, 1.º-F, das 17 e 30 às 20 horas.

Em virtude da afluência de inscrições, tornou-se necessário desdobrar este curso em dois, realizando-se o segundo uma semana depois, do dia 18 a 23, no mesmo local e com o mesmo horário.

Acceptam-se ainda inscrições para este segundo curso, até ao dia 15.

ALCOOLISMO: do problema à vida de todos os dias

Dezasseis pessoas participaram anteontem, á noite, na primeira assembleia geral da S. A. A. P. (Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa), instituição particular criada para dar combate ao alcoolismo em Portugal através da recuperação para a vida normal dos alcoólicos que as estruturas sociais se recusam a aceitar, mesmo quando a regeneração é completa. «Ajudando serás ajudado» é a divisa da Sociedade: inicialmente constituída por médicos e alguns elementos de vários cursos de cristandade, a instituição destina-se a ser entregue oportunamente a alcoólicos recuperados, os quais virão a ser os melhores apóstolos da causa — até porque sofreram no corpo e no espírito todo o drama do alcoolismo. Pela primeira vez, surge em Portugal uma entidade que se preocupa com a recuperação do alcoólico para além do tratamento hospitalar, visando a integração do antigo doente no meio familiar e social, arfancando-o da posição animalizada e reprimovendo-o à condição humana.

● Como surgiu a S. A. A. P.

Aprovada por despacho ministerial de 13 de Fevereiro de 1967, a S. A. A. P. deve a sua criação ao entusiasmo do dr. Pompeu de Oliveira Silva, que em muitas andanças pelo mundo, em congressos e reuniões médicas, conheceu instituições semelhantes em todos os países civilizados, algumas delas em funcionamento há muitos anos e com resultados satisfatórios. São os próprios alcoólicos recuperados que se empenham numa acção repressora do vício, pondo em prática a capacidade de associação que neles se manifesta mais intensamente.

O alcoólico é um activo por excelência. Na taberna ou em qualquer ponto de reunião, procura fazer-se rodear de outros companheiros, levando-os a beber com ele em rodadas que são elos de uma cadeia de perdição. Curioso é que, uma vez curado, o antigo doente mantém a sua capacidade de associação, procurando, agora, obter a regeneração dos que o rodeavam ou de quantos conheça padecendo do seu antigo mal.

Fulano estava perdido. Tudo estava destruído nele: a família recusava-o, ninguém o aceitava como empregado. Descia continuamente, degradava-se, prostituía-se, era um farrapo. Quando apareceu no hospital era como que um morto a pedir ressurreição. Os médicos quase não davam nada por ele. Mas Fulano tinha um trunfo: queria vencer-se. Era meio caminho andado — e o resto da estrada para a cura completa foi um rosário de dores e desesperos. Por fim, surgiu a vitória. Foi há alguns anos e, hoje, Fulano é um ótimo gerente comercial. E é, ao mesmo tempo, um fervoroso propagandista da campanha contra o alcoolismo.

● O caso de Cicrano

Foi há cerca de três anos que, no regresso de uma viagem ao estrangeiro, o dr. Pompeu da Silva teve a ideia de criar em Portugal uma instituição destinada à recuperação social de alcoólicos. Congregou à sua volta alguns médicos interessados e a tarefa da criação das estruturas necessárias começou. Mas a associação só ganhou nova vida quando se lhe juntou um núcleo de cursistas do 85.º Curso de Cristandade de Lisboa, desejosos de aplicar (até às últimas consequências) os conceitos de caridade reaprendidos. Esta adesão tem cerca de ano e meio e foi,

afirma-nos o dr. Pompeu da Silva, a mola real do impulso tomado pela Sociedade. Ainda na fase experimental, praticamente encerrada com a assembleia-geral de anteontem, foi cometido a alguns dos 89 membros da S. A. A. P., o encargo de vigiar e acompanhar outros tantos homens trilhando o caminho árduo da regeneração.

Cicrano vende cautelas. Deambulava por aí, um copo entre dois pregões. O ofício é atraente, porque livre — até demais. Cicrano não resistia à tentação de um copo depois de outro. Tornou-se uma vítima do álcool. Perdia jogo e as dívidas amontoavam-se. Um dia, porém, encheu-se de coragem e apareceu há pouco no Centro António Flores — uma instituição inaugurada em Abril do ano passado junto do Hospital Júlio de Matos, destinada à estruturação de um serviço antialcoólico no quadro da assistência psiquiátrica nacional. O homem revelou-se possuidor de certo nível de cultura. Falou de música clássica e de literatura. Vê-se que desceu muitos degraus na escadaria da dignidade pessoal. Quase se pode dizer que já não é ele. Por isso, o trabalho a realizar é multifacetado. Há que levá-lo a deixar a bebida, não por nojo, mas sim porque ele assim o quer.

Cicrano tem uma palavra a dizer. Mas essa palavra de pouco valerá se a família e o meio ambiente o não aceitarem como curado quando o estiver. Por isso, um membro do S. A. A. P. acompanha o caso de Cicrano, ajudando-o a preparar um regresso seguro à vida. Tudo se passa como se o vendedor de cautelas tivesse ganho um irmão. Para todas as horas.

● Contra o alcoolismo — não contra o álcool

A Sociedade Anti-Alcoólica procura combater o alcoolismo — não o álcool, que, tomado em quantidades moderadas, não é prejudicial. A tarefa é ingrata. Problema mundial, o alcoolismo assume em Portugal aspectos especialmente graves. Sendo a captação portuguesa do consumo de bebidas alcoólicas uma das mais elevadas do mundo, é lógico que seja muito elevado o número de doentes de beber, já que muita gente bebe moderadamente ou não o faz sequer. Também a alta mortalidade por cirrose registada entre nós é um índice de alcoolismo acentuado. O processo de industrialização em curso provoca em jovens impreparados (que se vêem subitamente a ganhar para si próprios) uma sede de vícios novos, entre os quais o do álcool predomina em larga escala. (Sabe-se que nos Estados Unidos há permanentemente 500 mil alcoólicos em tratamento rigoroso, o que leva a supor ser de milhões a população americana atingida pelo mal).

Em face da doença, curar é o mais fácil: existem hoje inúmeras especialidades farmacêuticas capazes de provocar repugnância pelo álcool sob as suas diversas formas. Mas a aplicação exclusiva dessas técnicas, sem adequada preparação psicológica pode originar distúrbios irreparáveis. Como se disse atrás, o alcoólico

tem que deixar de beber devido a uma atitude de vontade.

● Recaída: o maior perigo

O maior perigo é o de uma recaída, em face da qual podem não voltar a ser eficazes as mais drásticas medidas de tratamento. Por isso, o alcoólico regenerado não pode voltar a beber. Tem que sacrificar-se — e muito. Mas esse sacrifício poderá ser bastante minorado pela novidade de uma compreensão, de um interesse pelo seu caso antes não encontrado. Ao contactar com a S. A. A. P., o alcoólico em exercício de regeneração encontra alguém que se aproxima dele, em vez de o repelir. Alguém que lhe procura emprego, que o ampara, que inicia uma acção psicológica intensa junto da família, que visita o agregado familiar e o emprego de que o bêbedo se viu escurraçado porque era um caso perdido. Encontra calor, não já no suceder dos copos emborçados na taberna ou na solidão de um canto, mas agora no afecto que lhe dedicam desinteressadamente, com respeito pela sua personalidade destruída.

● Antigos alcoólicos dirigirão um dia a S. A. A. P.

A Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa porá em prática uma tripla acção (material, moral e



A S. A. A. P. não é uma associação científica destinada ao estudo do alcoolismo, mas sim uma congregação de esforços de homens que podemos encontrar na rua, tendente à recuperação de alcoólicos que desejem libertar-se do vício. Na foto: o fundador da instituição, dr. Pompeu Oliveira Silva, e, á sua direita, o presidente da direcção, sr. Fernando Bobone

espiritual), finda a qual, obtida a cura inteira, o antigo alcoólico é integrado na Sociedade, passando a ser um dos sócios e, por-

tanto, um dos membros activos que se ocupam da recuperação de tantos outros alcoólicos que povoam a cidade e o País. Daí a divisa: «Ajudando serás ajudado».

Apesar de instalada no Centro António Flores, a S. A. A. P. (que é particular) está aberta a todos os indivíduos que desejem regenerar-se. Ao sair do hospital onde se acolher, o doente terá alguém á sua espera, para ajudá-lo no reencontro com a vida. E quando, um dia, os actuais dirigentes da S. A. A. P. puderem entregar os destinos da instituição a alcoólicos recuperados, estarão alcançados os objectivos propostos á partida.

S. P.

ASSOCIAÇÃO DE ALCOÓLICOS: O PROBLEMA EXISTE E É IMPORTANTE

Chama-se Vladimiro. Conhecemos o resto do nome — e conhecemos também a morada —, mas não interessa. Vladimiro procurou-nos porque é leitor do «Diário de Lisboa» e tem um problema. Alcoólico desde os 16 anos, submeteu-se já a tratamento, cuja importância não

desconhece, e voltou depois á vida normal. A vida normal nada quis com Vladimiro. Ele continua a beber. Mais do que nunca.

— Não comi nada hoje — diz — e tenho seis vermes no estômago.

Podemos rir de Vladimiro. Simplesmente, a sua história não merece ser esquecida. Bebe desde a adolescência. É operário. Casou, tem um filho, separou-se da mulher. A pouco e pouco resvala para a demência.

Vladimiro leu numa revista americana o seguinte: há (nos Estados Unidos) associações de alcoólicos que atendem precisamente á segunda metade do problema — o regresso ao ambiente de todos os dias, depois da cura de desintoxicação. Porque não fazer o mesmo em Portugal?

— O tratamento a que me submeti é quase perfeito. Uma série de injeções (não me lembro de quê), ingestão de doses de álcool quando o doente começa a sentir aversão por todo o género de bebida. Só não chamo perfeito a este tratamento porque o alcoólico, curado ou não, fica depois entregue a si próprio. Sujeito a todas as solicitações.

Vladimiro nasceu numa família desafortunada. Aos 16 anos resignou-se a ser operário. O choque, diz ele, foi tremendo. Há médicos que conhecem este problema. Mas haverá algum que dê a mão a Vladimiro?

Ele nem quer tanto. Quer apenas que lhe escrevam, que lhe telefonem, muitas pessoas com o mesmo problema. Talvez uma associação. Vladimiro espera. Entretanto, deu a sua morada ao «Diário de Lisboa».

ATROPELADOS GRAVEMENTE DOIS CICLISTAS

Deu entrada, esta manhã, na Sala de Observações do Hospital de São José, o jornalista Feliciano António Valente, de 35 anos, residente em Talaide, São Domingos de Rana, que ali foi encontrado caído, junto da sua bicicleta. As autoridades suspeitam que tenha sido atropelado por um veículo cujo condutor, fugindo ás suas responsabilidades, se pôs em fuga.

Ao mesmo estabelecimento, recolheu o comerciante José Manuel Cabrita de Lima, de 35 anos, comerciante em Brações, Faro, e que, quando seguia de bicicleta, perto de casa, foi atropelado por uma camioneta, tendo sido transportado para a capital, em virtude do seu estado inspirar cuidados.

«Marialvas de São Cristóvão»

No próximo dia 10, os «Marialvas de São Cristóvão» terão o seu almoço de confraternização, no Restaurante Dulcineia, na Rua Pedro Del Negro, lote 1-A, na cidade-jardim da Reboleira (Amadora).

EXCURSÕES DA F. N. A. T.

Os associados da F. N. A. T. e os seus familiares poderão tomar parte nas excursões que o organismo promove este ano e cujo programa será entregue aos interessados, na Calçada de Santana, 180. Quaisquer informações poderão ser pedidas pelo telef. 538871.

CASCAIS



VASCO SOARES

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Clara Peinado Caballero Soares, Clara Soares de Carrilero e seu marido, Vasco Peinado Soares e mais família participam que amanhã, dia 4, ás 11 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu querido marido, pai, sogro e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade para agradecerem igualmente a todos aqueles que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar espermoradas o não podem fazer directamente áqueles que por falta de mente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO, Telef. 28-00 22

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º * T. 20954/5 * Telex 2782

TORNA-SE DIFÍCIL A SITUAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DE OURIVESARIA DE GONDOMAR

Re na grande descontentamento na classe de ourivesaria de Gondomar, melhor, na que se encontra incluída no Grupo C, ou seja a maioria, pois é constituída por uma quantidade muito grande de industriais que trabalham à base de artesanato com os seus familiares. Esse descontentamento resulta de disposições que agora lhes foram aplicadas e lhes causam enormes prejuízos materiais.

Pretendem aqueles industriais que tais disposições sejam também aplicadas em todos os conceitos produtores de artefactos de ouro e de prata, de modo a que eles — que representam mais de metade da indústria portuguesa de ourivesaria — não sejam postos de parte no mercado em geral e pelos grandes produtores: aos quais normalmente vendem o produto do seu trabalho. Por motivo das contribuições que, naquele conceito, e só naquele, são aplicadas não podem eles con-

correr com os preços de venda dos industriais dos outros conceitos.

As suas petições — dizem — não significam de forma alguma, o desejo de quebra de pagamento de impostos, mas sim uma igualdade geral, para poderem competir e não ficarem na miséria, obrigados a terminar com uma arte que ali se transmite, desde há muitos anos, de pais para filhos. Como nestas pequenas e manuais oficinas de artesanato todas as pessoas, na generalidade, são gente simples, modesta e de poucos recursos de instrução, desejam, igualmente, aqueles pequenos mas numerosíssimos industriais uma simplificação na forma de contabilizar as escritas como agora lhes é exigido, para que facilmente qualquer deles não esteja sujeito a sanções apenas por ignorância ou impossibilidade de fazer as respectivas escritas.

Choveu mais em Fevereiro do que nos quatro meses anteriores

O mês de Fevereiro foi, nesta cidade, um dos mais chuvosos dos últimos anos. O total de precipitação, registado no Observatório da Serra do Pilar foi 306,4 litros por metro quadrado. Nos quatro meses anteriores o total foi de 299,7.

A recolha do lixo será feita mais cedo

A partir de depois de amanhã, a recolha de lixo em toda a cidade passa a ser feita uma hora mais cedo, isto é, a partir das sete, determinação que, cumprida a rigor, só trará benefícios. Deixará, assim, de se ver, nalguns locais, o lixo por levantar a horas tardias, muitas vezes mesmo já da parte da tarde — o que constitui espectáculo lamentável.

Novo desfile de «majorettes»

O simpático e característico grupo de vinte e duas jovens e elegantes francesas, as «Majorettes de Clemonde», que o Coliseu do Porto trouxe a esta cidade para animar parte dos seus espectáculos de Carnaval, a exemplo do que já fizeram no último domingo, desfilaram, agora, num cativante gesto de agradecimento ao público cidadão, pelas ruas centrais, por volta do meio-dia, na sua marcha impecável e plena de graça.

Festa de estudantes

Na quarta-feira, às 16 horas, os alunos finalistas do Liceu Alexandre de Gusmão, têm, no Coliseu do Porto, a sua festa. Colaboram, em bailados clássicos e folclóricos, as alunas do Liceu Rainha Santa Isabel e os conjuntos académicos «Os Espaciais», «Os Alfes» e «Os de Aris». O programa incluirá, ainda, alguns actos de teatro, tais sejam: «A Ceia dos Finalistas», «Assim Evoluiu a Moda», «O Alto das Três Barcas», «Os Jograis» e o «Grande Prémio da Descanção».

Ocorrências policiais

Foram presos pela P. S. P., por introdução em casa alheia e suspeita de furto, Albino Cesário Graça de Oliveira, trolha, residente no Bairro de Francos; e Angelo Cipriano Meira Lima, de 19 anos, que envergava, individualmente, um uniforme militar.

Intelectuais e simples leitores continuam a apoiar vivamente a atitude do «Diário de Lisboa» em defesa da liberdade crítica

O tipo de crítica agora publicada pelo «Diário de Lisboa», por corresponder ao anseio do público (pelo menos de que julgo ser uma parcela apreciável do público, o que vai ver o filme «tal») acabará por ser adoptada por outros jornais portugueses. Terá tido o «D. L.» inovador — e como tal terá sofrido e terá de sofrer algumas agruras. É um facto normal em todas as actividades humanas (não esqueçamos Galileu).

Esta passagem de carta de um nosso leitor, o sr. A. Coelho Guedes, é apenas uma das muitas afirmações de interesse que recebemos e que dá o tom do vasto movimento de apoio e solidariedade que se gerou em todo o País, em consequência da atitude firme tomada pelo nosso jornal, atitude de independência incorruptível e de defesa do direito de crítica.

O apoio de um crítico

musical...

Humberto d'Ávila, crítico musical, enviou-nos o seguinte cartão:

«Justamente alarmado pelo sintoma que revela a manobra tentada junto da crítica desse conceituado jornal, não pude deixar de manifestar-lhe, sr. director, total apoio e solidariedade na defesa da ameaçada liberdade de opinião quem, nas lides da crítica, tem também preferido a incomodidade a subserviência.»

...de dois escritores

Os escritores Luís Francisco Rebelo e David Mourão-Ferreira fizeram-nos chegar uma breve mas expressiva declaração conjunta:

«Os mais vivos aplausos ao «Diário de Lisboa» pela sua digna e corajosa atitude em defesa da liberdade de crítica.»

«Jornalismo é comportamento em acção»

O jornalista Baptista Bastos enviou o seguinte telegrama ao nosso director:

«Um acto desses é uma honra. Que pertence também à Redacção do seu jornal, que sabe o que quer. O que sabe que o jornalismo é um comportamento em acção. O obrigado deste jornalista que está convosco.»

«Alta consciência de responsabilidade»

O poeta e crítico Gastão Cruz, na carta que enviou ao nosso director, afirma:

«Não quero deixar de felicitar o «Diário de Lisboa» pela sua recente atitude em relação à crítica de cinema, que reputo reveladora de uma alta consciência da responsabilidade informativa e cultural da imprensa e me parece definir uma fase particularmente relevante na vida desse jornal.

A vossa atitude parece-me, na verdade, um exemplo para os jornais portugueses, onde nem sempre a in-

dependência da crítica deixa de ser sacrificada a outros interesses.»

Amplio movimento de solidariedade ao «Diário de Lisboa»

Das inúmeras manifestações de vivo aplauso e solidariedade que de todo o País continuam a chegar à nossa redacção, registamos hoje mais as seguintes: Jorge Alvarez, João Canena, Viriato Camilo, Alfredo Martins, dr. Orlando Neves, Armando Caeiro, Manuel Xarepe, Armando Alvaro Reis, Liberto Lopes Brandão, José Loureiro Ventura, António Rebelo, Maria Luísa Marques, António Alves, Carlos Antunes, Maria de Lourdes Maia, Marques Betti, Mariana Severino, Baltazar Franco Martins, Augusto Monteiro, Hélio Manuel de Almeida Santos, dr. José Bernardino Duarte, José Manuel Pereira da Silva, Manuel Osório, João Morais Martins, Vítor Manuel Matias Ferreira, Joaquim Carvalho, António do Carmo Ivoira e Egas Botelho Mendes. Também o semanário «Actualidade» se refere ao facto, elogiando a atitude do nosso jornal.

expressiva carta de uma leitora, a sr.ª D. Maria Helena Martins Ferreira, de Lisboa:

«Venho até vós juntar o meu apoio perante a vossa recente posição de «integridade profissional». Assim, condenei pois a «decisão» da «Cineasson» por me parecer (e acreditar) ser resultado de uma mentalidade perfeitamente indiferente e nada preocupada com algo que não seja o seu lucro comercial. Para esses, o público que os assiste é desprezado e ignorado. Para vós, o que resalta à minha vista é esse mesmo público ser defendido e encorajado a acreditar numa crítica honesta, que só lhe pode servir de boa orientadora, a ele, sempre tão precariamente informado.

Na minha posição de componente de uma sociedade que se pretende dinâmica e esclarecida, aqui vai o meu apoio incondicional à atitude tomada.»

Expressiva carta de uma leitora

E por hoje terminamos com a

No CACEM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELIIO

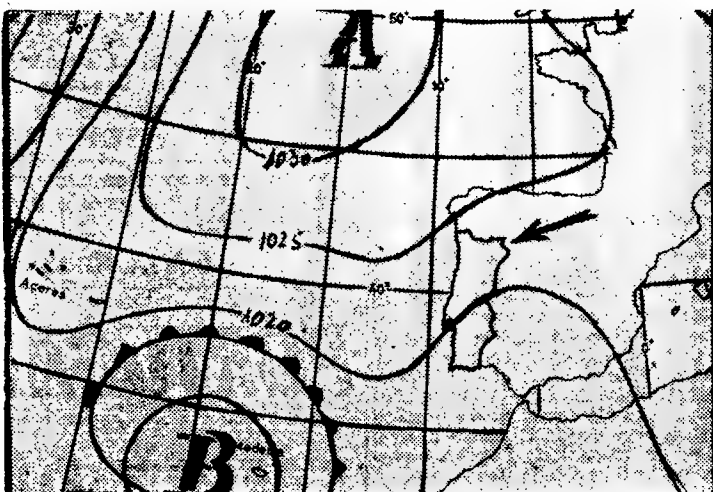
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Lisboa, 6°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 6°; Porto, 10°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°; na água do mar, 12°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 4 —

Uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone localizado a noroeste da Península Ibérica deverá influenciar o estado do tempo nas próximas 24 horas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado ou limpo, vento fraco ou moderado de Nordeste. Nevoeiros matinais, nalguns vales ou terras baixas.

PREIA-MAR — Dia 3 — Às 6 e 46 (3,9 m); 19 h. (3,7 m). Dia 4 — Às 7 e 16 (3,6 m); 19 e 30 (3,5 m). Dia 5 — Às 7 e 49 (3,4 m); 20 e 08 (3,3 m). BAIXA-MAR — Dia 3 — Às 0 e 04 (1 m); 12 e 24 (1,1 m). Dia 4 — Às 0 e 40 (1,2 m); 12 e 57 (1,3 m). Dia 5 — Às 1 e 10 (1,4 m);

FASES DA LUA

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 6 Ocaso às 19 e 33



Para amanhã à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A Indomável Angé» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Golpe de mestre à napolitana» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Bow-Up — A história de um fotógrafo» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «O segredo das catacumbas» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «A manó do tormento» e «00 1/4 e os b.k.n.s de ouro» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Um camião em apuros» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 32 (T. 2-4874) * ANTAS, Av. de Magalhães, 1076 (T. 4-1158) * BARREIROS, Rua de Sampa Pinto, 8 (T. 4-00531) * CLÉRIGOS, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) * GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-34-20) * GUERRA, R. Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) * GUIMARÃES, Rua de Francos, 37 (T. 6-0-103) * LIDADOR, Rua do Lido, 171 (T. 68-3739) * LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) * ORIENTAL, Rua do Bonifácio, 727 (T. 2-7878) * S. ROQUE DA LAMEIRA, R. de S. R. da Lameira, 111 (T. 5-1739) * SOEIRO, Rua de Santos Pousada, 11 (T. 5-1370) * VASQUES, Rua das Gondomaras, 794 (T. 6-2027) * CAMPOS, R. P. L. Cabral, 943-Foz (T. 680113).

DESPORTO

O SENSACIONAL VASAS-BENFICA

MÁRIO ZAMBUJAL
e **COSTA PEREIRA**
— PRESENÇA
DO
«DIÁRIO DE LISBOA»
EM
BUDAPESTE



Parte amanhã para Budapeste o nosso camarada Mário Zambujal, chefe da secção desportiva do «Diário de Lisboa», que se desloca à capital húngara para assegurar a reportagem do importante acontecimento desportivo que é o encontro Vasas-Benfica, para a Taça dos Clubes Campeões Europeus, em futebol.



Entretanto, o «Diário de Lisboa» publica hoje nova crónica de Costa Pereira, que, como é do conhecimento dos nossos leitores, já se encontra na Hungria, onde colaborará com Mário Zambujal numa completa cobertura jornalística do sensacional embate da próxima quarta-feira.

Poderá, portanto, o nosso jornal oferecer aos seus leitores uma reportagem ao nível do grande acontecimento que tanto interesse está a despertar.

A equipa do Vasas observada por Costa Pereira

(Continuação da 1.ª página)

O Benfica, dado o seu estilo de jogo rápido e incisivo, com manobra em que todo o conjunto interfere. Porém, pareceu-me que a sua defesa tem pontos vulneráveis: e, se o Benfica souber penetrar nas proximidades do extremo reduto local, o resultado poderá ser sensacional.

Excelente domínio do meio-campo, com o defesa lateral Ihász a incorporar-se afoitamente no eixo Menszel-Makroí e tornando possível, na sequência, libertar Makroí que logo penetra na sua frente de ataque, a espalhar perigo e a semear o pânico.

O defesa-direito Bakos impressionou-me muito favoravelmente. É fantástico de rapidez e cheio de atenção às «dobras», que executa com grande certeza. Tirando partido da sua velocidade de pernas, incorpora-se amiúde no quatro ofensivo. Por seu lado, o extremo-direito da reserva (Vidaes) que, acidentalmente substituiu o titular (Molnar) aumentou grandemente o rendimento da turma do Vasas. É muito destro: senhor de velocidade impressionante e, verdadeiramente acutilante.

Quanto ao celebrado Farkas, julgo que terá de alterar o comportamento em relação à partida com o Benfica. É muito perigoso, rápido e astuto. Hoje, porém, foi muito estático, caindo frequentemente na armadilha do «dora-de-jogo».

Numa palavra de síntese: toda a equipa do Vasas angrena em bloco, variando a produção de jogo em flutuações inesperadas. Com passes bastante compridos, abre tremendas brechas que surpreendem a marcação contrária. Neste aspecto, a interferência dos extremos (quase sempre os recepcionistas desses endossos) torna temível o contra-ataque do Vasas. O Benfica terá de cuidar, com a maior cautela, da sua defesa. E, igualmente, marcar muito bem os homens do meio-campo húngaro que, senhores de magnífica condição física, são decisivos na esquadra global do «team». De qualquer modo, e sem falsos entusiasmos, pareceu-me muito animador as perspectivas benfiquistas na eliminatória com o Vasas.

Eis como formou o grupo húngaro: Varza; Bakos, Meszoly, Fister e

Ihász; Menszel e Makroí; Molnar (Vidaes), Puskas, Farkas e Korsos.

Nevão intenso sobre Budapeste

Hoje, pela manhã, as ruas de Budapeste (e, evidentemente, também o estádio...) apresentavam-se cobertas de neve, um tapete branco de dez centímetros de espessura!

O céu apresenta-se encoberto e o frio é intenso. Prevê-se que estas condições climáticas se mantenham até à próxima quarta-feira e, se assim acontecer, é evidente que o Benfica encontrará no «tempo» um novo e poderoso adversário.

COSTA PEREIRA

PORTUGAL-ROMÉNIA EM 27 DE OUTUBRO

• Na Roménia e na Suíça os dois últimos jogos da selecção portuguesa

ZURICH, 3 — (R.) — Representantes da Roménia, Grécia, Portugal e Suíça reuniram-se ontem nesta cidade para fixar as datas dos jogos do Grupo 1 para o Campeonato Mundial de Futebol.

Após a reunião foram anunciadas as seguintes datas para os jogos a disputar em 1968:

12 de Outubro: SUÍÇA-GRÉCIA; 27 de Outubro: PORTUGAL-ROMÉNIA; 23 de Novembro: ROMÉNIA-SUÍÇA; 11 de Dezembro: GRÉCIA-PORTUGAL.

Quanto aos jogos a disputar em 1969, as datas são as seguintes:

16 de Abril: PORTUGAL-SUÍÇA e GRÉCIA-ROMÉNIA; 4 de Maio: PORTUGAL-GRÉCIA; 14 de Maio: SUÍÇA-ROMÉNIA; 12 de Outubro: ROMÉNIA-PORTUGAL; 15 de Outubro: GRÉCIA-SUÍÇA; 2 de Novembro: SUÍÇA-PORTUGAL; 16 de Novembro: ROMÉNIA-SUÍÇA.

«NACIONAL» DE JUNIORES

EMPATE DO SPORTING NO CAMPO DO ALHANDRA (1-1)

O campeonato nacional de juniores prosseguiu hoje com a realização dos jogos respeitantes à 2.ª jornada.

Damos breves apontamentos de alguns dos encontros realizados:

LUSO, 1-BARREIRENSE, 1

Jogo no Barreiro. Árbitro: Armando Castro (Lisboa). As equipas formaram:

LUSO — Palma Lopes; Malheiro, Alegria, C. Alberto e Graça; Meira e Candeias; José António, Luís, Rogério e Florival.

BARREIRENSE — Paixão; Pinho, Baptista, Serra e Ramos; Walter e Mendonça; Júlio, Martins, Baltazar e Alexandre.

Ao intervalo, 1-1, apesar do domínio exercido pelo Barreirense. O primeiro gol foi marcado por Rogério, aos 6 minutos; Walter estabeleceu o empate.

Na 2.ª parte, o Barreirense, muito embora, dominando em todos os capítulos do jogo, não conseguiu concretizar em golos essa superioridade.

C. PIEDADE, 1-BENFICA, 6

Jogo na Cova da Piedade. Árbitro: Francisco Pacheco, de Beja. COVA DA PIEDADE — Branco; Vieira, Palacim, J. Alfredo e Porta Nova (Pio); Dabico e Vitor; Fava, Jacinto, Durães e Teixeira.

BENFICA — Nobre; Armando, Humberto, Pinto de Sousa (Abel) e Gervásio; Júlio e Vitor; Delfim, Carlos Pereira, Néné e Helder.

Ao intervalo, 0-4. Aos 6 minutos Delfim abriu o activo, no seguimento de um livre. Aos 9, Vitor marcou o 2.º gol, num livre directo; aos 12, Néné, fez o 3.º tento; aos 27 minutos, Durães foi expulso; aos 31, Humberto, na transformação de uma grande penalidade obteve o 4.º gol.

Na 2.ª parte, aos 22 minutos, Armando obteve o 5.º gol do Benfica e dois minutos volvidos, Helder fez o 6.º tento.

Aos 37 minutos, Gervásio, do Benfica foi expulso e no minuto imediato os locais fixaram o resultado em 6-1, com um tento de Vitor, na transformação de uma grande penalidade.

BELENENSES, 3-MOITENSE, 0

Jogo no Restelo. Árbitro: José Valido, de Santarém. As equipas alinharam:

BELENENSES — Leitão; Pedro, Franklin, Mateus e Silva; Mário e Lobo; Simões, Ventura, A. José e Brito.

MOITENSE — Domingos; Miranda, Campos, Machado e Vitor; Jaime e Lobato; Guerreiro, Nelson, Dias e Matos.

Ao intervalo, 3-0. Marcadores: Mário (2) e Franklin.

Na 1.ª parte o Belenses dominou e fez, naturalmente, os seus três golos. Mas, adivinhou-se, apesar de tudo, pelo que os jovens moitenses mostraram no período em que foram dominados que a equipa estava mais aturdida pelo nome do adversário, do que pelo seu jogo.

Assim, na 2.ª parte, os visitantes, mais afoitos, tentaram a sua sorte, mas a forte defesa azul obstou a que eles marcassem o ponto de honra, que tanto mereciam.

ALHANDRA, 1-SPORTING, 1

Jogo na Hortinha (Alhandra). As equipas alinharam:

ALHANDRA — Rodrigues; Lucas, Dino, Infante e Gaspar; Carilho e Granjo; Jorge, Ribeiro, Sousa e Augusto (Reis).

SPORTING — Vítor Manuel; Palma, Bastos, Loureiro e Vieira; Quito e Armando Luís (Leitão); Veiga, Pedro, Faustino e Abreu.

Ao intervalo, 1-1. Marcadores: Ribeiro, pelo Alhandra; Leitão, pelo Sporting.

Oos «leões», que encararam a partida com certo optimismo, dado os resultados que havia conseguido no «regional», entraram a jogar com calma e sem pressas.

A defesa do Alhandra, bem escalonada, chegou para o ataque «leonino», que se mostrou um tanto apático.

Portanto, o empate com que se chegou ao intervalo, aceita-se como prémio para os locais e castigo para os lisboetas.

Na 2.ª parte houve mais movimentação e, apesar do Sporting ter dominado não foi além do empate — resultado que pode considerar-se lisonjeiro para os alhandrenses, mas que em nada deve afectar as pretensões do Sporting.

Esgotamento nervoso



A quase todos os homens e mulheres muito ocupados chega um determinado momento em que as tarefas do dia a dia se tornam insuportáveis. Elas parecem demasiado difíceis, terrivelmente maçadoras, exageradamente exaustivas.

Esta falta de energia e entusiasmo para encarar o trabalho, podem não ser uma coisa passageira como julga. Talvez seja o primeiro sinal de um grave esgotamento nervoso.

Como actua o Sanatogen

A saúde do seu sistema nervoso depende do trabalho eficiente das células nervosas. Quando elas não recebem proteína e fósforo em quantidades suficientes, definham. O crescimento normal do tecido nervoso e o seu funcionamento ficam prejudicados. O Sanatogen ajuda o desenvolvimento de tais células. Fornece-lhes toda a proteína concentrada e fósforo orgânico de que necessitam. Esta acção do Sanatogen, ajuda os «nervos» e desenvolve a sua capacidade. Promove a estabilidade nervosa e ajuda a conseguir um sistema nervoso eficiente.

Recomendado pelos médicos

Mais de 25.000 médicos na Alemanha, Inglaterra e outros países estão a recomendar o Sanatogen. Testes sob controle médico evidenciam que o Sanatogen dá sempre óptimos resultados. Experimente-o no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» podem manifestar-se de muitas formas: — esgotamento e depressão, insónias, preocupações exageradas, irritabilidade, quebra de energias, cansaço contínuo e até indigestão. Tudo situações que o fazem sentir-se em baixo de forma. Sanatogen ajuda-o a recuperar em toda a plenitude a alegria de viver.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

diese Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 — Lisboa 1



O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Roz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na fabricaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Poças Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTO

«Regional» de Voleibol

TRIUNFO DO BENFICA
ONTEM, EM SINTRA (3-0)

Completou-se ontem em Sintra a 2.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato Regional de Seniores, de voleibol, com o encontro Sintrense-Benfica. Os «encarnados» venceram por 3-0 (15-1, 15-9 e 15-6), tendo as equipas alinhado:

Sintrense — Rui Pinhão, João Estrela, Ramiro Silva, José Figueira, Rui Santos, José Manuel e José Conde.

Benfica — Artur Monteiro, Vítor Carvalho, José Magalhães, João Nogueira, Orlando Casanova e António Matos.

Dirigiram o encontro, Alfredo Silva e João Veiga.

A superioridade do Benfica nunca esteve em causa embora por vezes o Sintrense lhe oferecesse réplica bastante animosa o que proporcionou algumas fases de interesse e valorizou o seu triunfo.

Este encontro, que foi disputado à noite, e ao ar livre, teve precisamente neste facto o maior inimigo não só dos jogadores como também da equipa de arbitragem.

O frio que se fez sentir obrigou alguns jogadores a actuar em fato de treino e dificultou o trabalho do árbitro este com a agravante de ter que estar sentado e por isso sem possibilidade de «aquecer».

É inegável que o voleibol adquire mais popularidade e adeptos quando jogado ao ar livre, e este exemplo é fácil de verificar no Norte do País, mas o que não podemos deixar de afirmar é que deste modo não podemos pensar em progresso nem no bom nível da modalidade.

Os encontros tornam-se uma autêntica lotaria e quantas vezes não

se vê desfeito um trabalho de alguns meses apenas porque as condições climáticas favoreceram uma equipa de pior técnica, mas que se soube adaptar melhor às circunstâncias.

Para o campeonato de «reservas», o Benfica, que conta por vitórias os encontros disputados, venceu também o Sintrense por 3-0 (15-7, 15-6 e 15-4).

SONNY LISTON
VAI REAPARECER

LAS VEGAS (Nevada), 3 — (A. N. I.) — O pugilista norte-americano Sonny Liston, antigo campeão dos pesados, que tem estado inactivo nos Estados Unidos desde 1965, é esperado em Reno (Nevada), hoje, a fim de completar os treinos para o combate que vai disputar no dia 16 contra o seu compatriota Bill McMurray.

SURPRESA

NA «TACA DE FRANÇA»:

UM «CORPORATIVO» ELIMINA UM CONSAGRADO...

A «Taça» ainda é, em alguns países, fonte de surpresas que permite (em larga escala) a aparição de «tomba gigantes».

Isso mesmo se verificou, recentemente, na «Taça de França». O «Gazélec», de Ajaccio, grupo amador formado há oito anos pelos funcio-

nários da Companhia do Gás e Electricidade da capital da Córsega, depois de ter ganho (por três vezes) o campeonato de França de amadores, eliminou a equipa profissional do A. C. Ajaccio, que joga na Liga Profissional.

O primeiro encontro entre os dois rivais locais terminou com um empate a duas bolas. O jogo-repêção foi jogado em Paris e os amadores do «Lisgás de Ajaccio» venceram os profissionais, por 1-0, eliminando-os da «Taça».

O golo da vitória foi marcado pelo negro Marc Kanyan, a quem os seus companheiros de equipa chamam o «Pelé da Córsega». Realmente, o golo foi marcado no melhor estilo de Pelé. Faltavam sete minutos para o encontro terminar, Kanyan pegou na bola e fez um «slalom» por entre quatro adversários, fintou o guarda-redes e, com um toque lento e descontrado, enfiou a bola nas redes.

Marc Kanyan é um nativo da Nova Caledónia e trabalha numa garagem de Ajaccio como mecânico de automóveis.

A eliminação seguinte será contra o nosso conhecido Girondins de Bordéus que, tal como o A. C. Ajaccio, pertence à 1.ª Divisão.

O triunfo, embora tenha entusiasmado toda a Córsega, não evitou que oito dos jogadores tivessem de voltar ao trabalho, pois (como sabemos) são funcionários da Companhia do Gás e Electricidade de Ajaccio.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL ESPANHOL

* O Real Santander, modesto clube da 11.ª Divisão, acaba de tomar uma decisão que causou a maior surpresa.

Os dirigentes santanderinos resolveram muito simplesmente suspender da actividade o seu jogador Andrés Molina Soler, nada menos que o melhor rematador da equipa e um dos mais cotados marcadores do campeonato. Mas o comportamento do jogador, ultimamente, vinha estabelecendo um clima de discordância no seio da equipa e os dirigentes não hesitaram. Para além da falta que Soler faz no ataque do Santander, está uma questão de disciplina que era necessário preservar a todo o transe.

* O presidente do Flamengo, sr. Veiga Brito, esteve por estes dias em Barcelona acompanhado do discutido jogador Silva (Walter Machado da Silva) que na época passada ingressou nas fileiras do «Barça».

O motivo desta visita e do encontro que ambos tiveram com o presidente do Barcelona, sr. Narciso de Carreras, foi, como era fácil de perceber, o de estudar a possibilidade de Silva regressar às fileiras do Flamengo, onde há três épocas contribuiu decisivamente para a conquista do campeonato brasileiro. No ano seguinte o «Fla» ainda foi segundo no campeonato, mas a época passada, já sem Silva, teve de contentar-se com o quarto lugar.

Ainda não há muito tempo esteve na sede do Barça o conhecido treinador Martin Francisco, enviado como emissário do Bangü, também muito interessado em Silva. As negociações pareciam ter ficado bem encaminhadas, mas o Bangü não voltou a dar notícias.

Foi agora a vez do Flamengo, por intermédio do próprio presidente, convencido como está de que Silva será o seu talismã.

* O Real Madrid tomou já o compromisso de participar no Torneio da Costa do Sol deste ano (16,

17 e 18 de Agosto). O presidente do Málaga esteve um destes dias em Madrid com o contrato, o qual foi assinado pelos «merengues».

Tudo indica que este ano não haverá equipas inglesas no torneio malagueño.

Entretanto o Real Madrid está já, igualmente, comprometido para disputar o Troféu Carranza, em Cádiz.

* Ficou agora decidido que o encontro entre as selecções da Espanha e da Inglaterra, para o Campeonato da Europa de Nações, se

disputará no Estádio de Chamartin, em Madrid.

* Em 30 de Junho próximo termina o compromisso de Domingo Balmanya no cargo de seleccionador nacional, e os espanhóis já se mostram preocupados com o problema da sua substituição.

De um modo geral todos os sectores lamentam que Balmanya não aceite continuar, mas este alega que os seus negócios em Barcelona o impedem de prosseguir. Os negócios... e também as exigências do seu cargo no «Barça».

Panorama conturbado
no handebol setubalense

Vai por mau caminho o andebol setubalense. Os clubes vêem no árbitro não o juiz, mas o homem que os pretende derrotar e a quem se deita a culpa de um desaire. Por seu turno, os árbitros vêem nos atletas os indivíduos que não os compreendem e, em certa medida, chegam a considerar-se quase infalíveis nas suas actuações.

A direcção da A. A. de Setúbal, perante a discrepância e extremismo de atitudes, tenta serenar os ânimos. Por vezes, os árbitros erram, mas os clubes também perdem por contingências do jogo ou porque os adversários lhes são ou foram superiores.

Não poderá haver um pouco de compreensão de ambos os lados?

Quando tomámos posse (afirmação dos dirigentes da Associação), havia-se dado a demissão ou afastamento dos árbitros José Valido e Sebastião Ferreira.

«Foi uma baixa importante que não conseguiu ser compensada com a existência de novos árbitros e assim nos mantivemos na época 66/67 com alguns problemas. No início da época em curso, regressaram os árbitros acima citados e o sr. José Valido voltou de dirigente para árbitro. Julgavam os dirigentes que

os problemas haviam acabado, mas uma exacerbada «clubite» e a pseudo-infalibilidade em que se julgavam vivendo, levaram alguns árbitros a afastarem-se novamente, arrastando novos e turbulentos horizontes à modalidade. Debruçando-se sobre as regras, a A. A. de Setúbal verifica que existiam o exagero e a confusão resultantes das alterações ultimamente introduzidas.

Pedem os dirigentes a máxima calma: certo. Saibam todos ter paciência, abduque-se um pouco do orgulho e de ambições, e colaborem todos (dirigentes, treinadores, atletas, árbitros e público em geral), para que o bom senso regresse aos campos desportivos em que o andebol é rei.

ANTÓNIO MARTINS

6127 CONTOS
DE PRÉMIOS
NO TOTOBOLA

Números redondos, esta semana 3063 contos, para cada prémio, menos 9 contos que na anterior, em que foram estabelecidos os máximos do Totobola. Parece, pois, estar a fixar-se um valor normal, pelo menos para os tempos mais próximos. O interesse do público pelo concurso, em todas as parcelas do território «cobertas» pelas Apostas Mútuas Desportivas, mantém-se a um plano muito significativo. E não tardará, que seja legítimo ambicionar outra meta.

Vejam os números, ainda provisórios, do concurso desta semana:

87842518 apostas em 1062789 boletins com uma receita bruta de 13 176 777\$00. Deste modo, retira-se para prémios a importância de 6 127 200\$00, pelo que cada prémio andará próximo do valor de 3 063 600\$00.

O próximo concurso

Todos os jogos da 1.ª Divisão «entram» no concurso da próxima semana, estando o boletim assim elaborado:

Braga-Sporting, Académica-Porto, Sanjoanense-Varzim, C. U. F.-Guimarães, Tirsense-Barcelense, Leixões-Benfica, Belenenses-Setúbal, Vizela-Tramagal, Covilhã-A. Viséu, Salgueiros-Beira-Mar, Sesimbra-Olhansen, Almada-Montijo, Portimonense-Torriense.

GRUPO DESPORTIVO

DAS CASAS CONTRERAS

No dia 24, às 13 e 30, no Restaurante Choupana, em São João do Estoril, efectua-se o almoço anual de confraternização do Grupo Desportivo do Pessoal das Casas Contreras.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

O ciclismo renasce
para os nova-iorquinos

NOVA YORK, 2.ª — (R.) — Os entusiastas do ciclismo em breve poderão pedalar ao longo de uma «estrada de bicicletas» especial, com 80 quilómetros de comprimento, que os levará por veredas de parques e através de ruas de bar-racas.

Os parques e os departamentos de tráfego estão a trabalhar para criar a estrada como parte do esforço contínuo da cidade de Nova York para ajudar os ciclistas a fazer frente aos perigos de se deslocarem por ruas cheias de automóveis.

O comissário dos parques, August Hecksher, um antigo conselheiro cultural da Casa Branca, espera que a estrada comece a funcionar em Abril. Terá sinais bem visíveis para permitir aos ciclistas fazerem deslocações extensas ao mesmo tempo que evitam as principais «estradas».

O departamento de parques salienta que a estrada não dará aos ciclistas uma visão parcial da ci-

dade, ao evitar os bairros de lata. Em vez disso atravessá-los-á através de alguns dos locais mais desagradáveis da cidade assim como atravessará algumas das suas zonas mais bonitas e locais históricos.

«Isto é mesmo uma boa ideia», disse Hecksher ao anunciar o plano. «Utiliza tudo o que já temos — as ruas e o sentido de aventura das pessoas».

«Se as pessoas sabem para onde vão e vêem uma estrada marcada, sentir-se-ão como se não se deslocassem. Passam de um cartaz para outro, tal como um comboio atravessa uma floresta».

Hecksher crê que a segurança aumentará com a nova estrada, mesmo que ela signifique que mais ciclistas venham a surgir.

Para benefício dos ciclistas e dos peões, a cidade fecha o «Central Park» aos automóveis nos domingos e, durante o Verão, numa noite de semana.

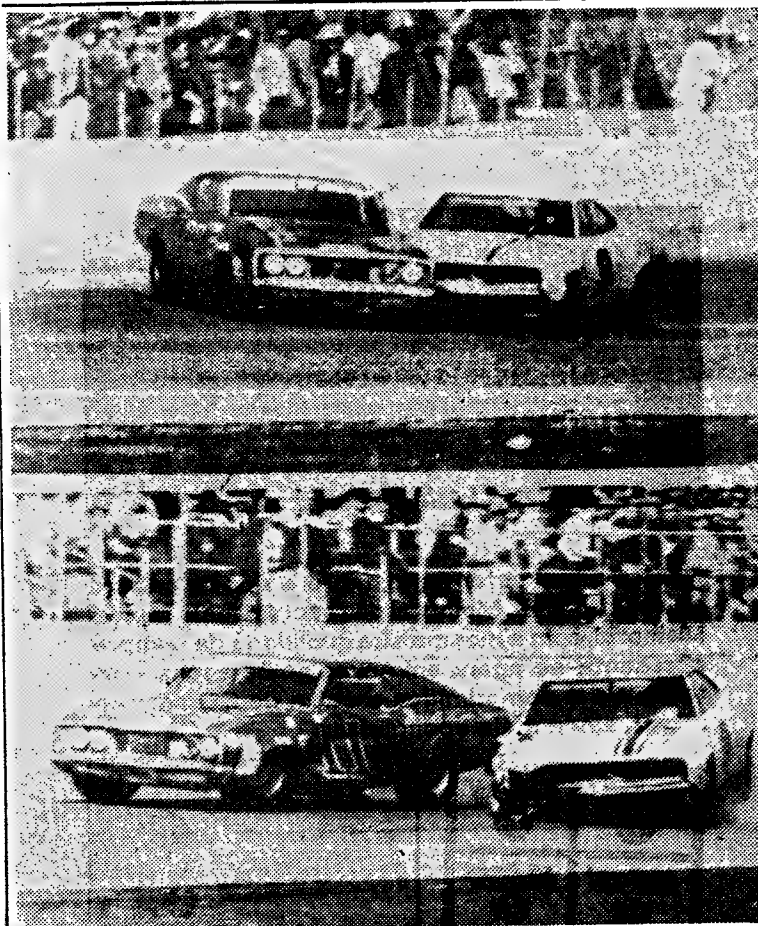
Nessas alturas só a ele tem acesso os peões e os ciclistas.

O Leeds

ganhou

a Taça de Inglaterra

LONDRES, 3. — (R.) — O Leeds United ganhou ontem a final da Taça da Inglaterra vencendo o Arsenal por 1-0 num jogo disputado no Estádio de Wembley perante 100 000 pessoas.



Nestas duas imagens, colhidas pela objectiva de um fotógrafo steno, podemos apreciar um acidente ocorrido numa prova automobilística, no Texas. Ao fim e ao cabo, de um embate idêntico a muitos outros que diariamente ocorrem pelas estradas de todo o mundo

O folclore arouquense e a sua projecção... além fronteiras!

Será escusado falar da riqueza e cor do folclore da nossa região a um arouquense, mesmo a um português doutro região, para quem naturalmente não constituiria novidade a projecção extra-regional de alguns dos nossos grupos, como sejam o de São Pedro de Nabais ou o tão típico Rancho de Moldes para só citar alguns dos mais conhecidos! Não só o típico das vestes mas a beleza das danças e alegria dos cantores teriam ficado gravados para sempre nas camaras de estrangeiros guiados de algo ao mesmo tempo diferente, pitoresco e que talvez não encontrem nos seus países! Não terá por vezes a graciosidade pura e leve das nossas raparigas atraído a atenção de quantos turistas portugueses e estrangeiros? Não terá tudo isso levado a uma maior projecção e conhecimento da nossa região, mesmo a um maior respeito e atenção aos nossos costumes tão bem expressos nessas danças e cantares de alguns dos nossos ranchos? Não será isto justificado motivo de jubilo, para o povo arouquense?

Quanto a isso nem se porão dúvidas, mas permitam-me uma curta pergunta: como julgaríamos a alegria de um arouquense ao ver que o nome da sua terra lhe aparecia bem gravado num país tão exigente e distante como a França? Pois é em poucas palavras, mas que dirão muito, que vou contar-vos o motivo desta carta: — Em Bordéus, uma das cidades mais importantes da França, quer pela sua história quer pela importância das suas Faculdades, foi o palco destas linhas, que por certo alegrarão todo o arouquense que se preze, tal o jubilo que eu, um arouquense, senti: — passando pela Rua de Sarut-Cailherme, para Bordéus o que a Rua do mesmo nome é para o Porto: a sala de visitas; parei diante de uma discoteca, das de maior categoria, e apreciava na

montra do estabelecimento com as ultimas novidades um disco dos mais famosos artistas da actualidade em todo o Mundo, qual não foi o meu espanto e maior alegria quando no meio de todos eles reparo com caras bem conhecidas que não era mais que o disco editado em Portugal do Grupo Folclórico de Moldes, «Grupo Folclórico de Danças e Cantares Arouquenses», se me não engano, de seu nome completo.

Encontrar um grupo da nossa terra e em edição francesa no meio dos mais famosos astros é algo que só pode ser explicado pela apreciação e valor do nosso folclore além-fronteiras! Um grupo, um folclore, uma região, com um pouco dos seus cantares, dos seus costumes expostos aos «Bordelais» na sala de visitas da cidade! Tudo isto nos leva a pensar que já muito se constrói mas que se deverá continuar a lutar para manter-se não aumentar (porque não?) a projecção que agora se atingiu! E ao Rancho de Moldes permitam-me enviar um «Bravo!» particular, já que também sou moldense, e um incitamento a que continue, para projectar, como agora, bem longe da sua região não só Moldes mas todo esse «Vale de Arouca alegre e fertilíssimo»...

A. L.
(Da Defesa de Arouca)

VERA CRUZ NÃO TEM TELEFONES PÚBLICOS

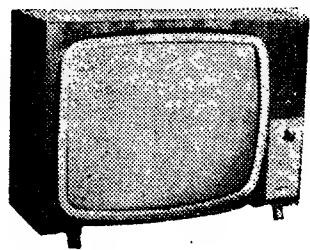
A freguesia de Vera Cruz, no concelho de Portel, encontra-se, há dias, sem ligações telefónicas públicas. O encarregado do posto de serviço do serviço por a Administração-Geral dos C. T. T. não ter concordado com o seu pedido de aumento de vencimento.

A população, que não tem culpa nenhuma destas anomalias, está preocupada com o problema, pois quem não tem telefone em casa (em Vera Cruz há pouco mais de meia dúzia de postos particulares) é obrigado a incomodar os vizinhos sempre que tenha de atender ou fazer chamadas telefónicas. Para agravar ainda mais a situação, criada pelos C. T. T. em face dos vencimentos irrisórios — para não dizer ofensivos — que atribui aos seus funcionários, é a população que se vê obrigada a deslocar-se a Portel para proceder aos despachos e encomendas. Torna-se necessário e urgente que seja resolvido o problema.

(Do Jornal de Évora)

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.

Av. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 45, 1.º andar
(Junto ao Largo)

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Uma reunião de directores e comandantes

POMBAL, 3 — Efectuou-se hoje, nesta vila, uma reunião de directores e comandantes de bombeiros voluntários, com vista à apresentação e discussão de temas respeitantes às actividades e aos interesses de tão prestígio corporações. Juntaram-se duas dezenas de representantes de uma zona que compreende o Norte do distrito de Leiria e abrange, praticamente, todo o distrito de Coimbra.

ANEDOTAS

■ Uma senhora muito caridosa visita as prisões e queda-se de frente duma cela.

— Coitado, se calhar veio aqui parar por falta de dinheiro... — comenta ela.

— Não, minha senhora, exactamente pelo contrário, foi por dinheiro a mais. Eu era fabricante de moeda falsa...

■ O sr. Saraiva vai de visita a casa do seu amigo Nunes que tem um filho de quatro anos. A certa altura aparece-lhe o garoto a chorar convulsivamente.

— Não chores, que ficas com a cara feia quando fores crescido, — diz-lhe o Saraiva, tentando consolar o garoto.

O miúdo cala-se, faz-se muito sério e replica sem hesitar:

— Então o senhor chorou muito quando era pequeno?...

■ Rogério para o seu amigo Pires: — Homem, uma pessoa da tua categoria não aparece na rua de qualquer maneira! Ao menos uma gravata mais capaz...

— Que é que tu queres? A minha mulher, em me vendo arranjar melhor quer logo vir comigo...

■ A Julianna fala do futuro marido à tia Joaquina, solteirona experimentada.

— Sabes, tia, eu posso ler no Gustavo como um livro.

— Pois olha, filha — responde a tia Joaquina — sempre te digo que o melhor é saltar alguns capítulos...

■ — Querido, ajuda-me a calar o bebé. Ele é tão teu como meu! O marido vira-se para o outro lado cheio de sono.

— Cala a tua parte, querida, e deixa chorar a minha.

■ Bina (seis anos) para a mãe, às quatro da madrugada:

— Mamã, conta-me uma história.

— Schiul! não faças barulho, querida, — dizia-lhe a mãe. — O papá deve estar aí a chegar e a gente pede-lhe a história do costume.

■ — Eu quero um motorista desembaraçado. O senhor tem essa qualidade?

— Tenho sim, minha senhora. Quando atropelo alguém, fujo com tal desembaraço que a Polícia não consegue tirar a matrícula do automóvel!

■ O professor:

— Um exemplo de líquido que não gela?

Resposta do «lanterna vermelha»:

— A água quente!

■ — Mamã, és capaz de dizer porque é que uma vaca preta dá leite branco e o leite faz manteiga amarela?

— Ora, filha, pela mesma razão que as amoras são encarnadas quando estão verdes...

■ Contava um inglês que, numa das suas viagens, estando com a mulher, muito sossegadamente, a tomar chá numa mesa ao ar livre, levantou-se subitamente. Antes que tivesse tido tempo de se retirar, caiu um raio que reduziu a pobre senhora a pó.

— Que horror! — gritou, aflita, uma das damas que o escutava. — E que fez você depois?

— O que fiz? Chamei o criado e disse-lhe: «John, varra a senhora»...

■ Leonor para uma amiga:

— Sabes, vou casar. Queres ser a madrinha?

— Conta comigo, querida. Nunca desamparei uma amiga na desgraça.

■ O médico pergunta ao cliente:

— Então, como vai dessas insónias?

— Isto vai cada vez pior, senhor doutor. Agora já nem consigo dormir no emprego!

A concentração fez-se, pelas 9 horas, seguindo-se uma cerimónia de cumprimentos ao presidente da Câmara Municipal, no edifício dos Paços do Concelho.

Depois, houve uma reunião de trabalhos, no quartel-sede dos bombeiros voluntários, que foi interrompida para uma missa, que foi celebrada no convento do Cardal.

Presidiu à reunião o major Judão, comandante dos Bombeiros Municipais de Coimbra, tendo o tema específico a discutir sido exposto pelo presidente da corporação local.

Em Algueirão-Mem Martins

ALGUEIRÃO-MEM MARTINS, 3 — A Associação dos Bombeiros Voluntários locais, que ainda há meses inaugurara uma viatura autotranque de todo o terreno, no valor de 100 contos, esteve hoje em festa, para inauguração de mais uma ambulância «diesel» que importa em 128 contos.

Entre numerosos e valiosos serviços prestados por aquela corporação, devem destacar-se os que, durante um mês, três viaturas com quatro grupos de moto-bombas fizeram em Odivelas e Loures.

HORARIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

FORRE DE BELEM — Belem, todos os dias das 9 às 19 horas (das 9 às 17, de Outubro a Março), excepto às segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 2550).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado das 12 às 18 horas; domingos das 10 às 18 (Entrada 2550).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 às 17 horas, excepto às segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 2550).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belem), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 2550).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporariamente para obras.

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, 1.ª, 3.ª e 5.ª andares, das 15 às 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Agúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 às 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5500).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belem), telef. 610100, sábado e domingo das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; domingos, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado das 10 às 17 e domingo, das 11 às 18 horas (Sábado, entrada 4500; domingo, entrada 1500).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados 2550; domingo entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados 2550; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belem), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 às 17 horas (Sábados, entrada 2550; domingos, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

populacional Castelo Branco

os urbanos de das grandes parece razoável, do gradual de do nosso diseste desaparecimento, a a mo cultura se pro do dos limi aliás, já co não duvida se acelere já porque é tual evolução s económicas é esse, tam- ção governa- nos da maior ar imediata- a controlar, vel, uma ade- populacional, é necessário amento ao ni- em épocas de o tratamento er prioridade, um complexo já se encontra em vias de

MENDES MATOS

(Do Boia Baixa, de Castelo Branco)

PROBLEMAS DE FARO

n sábado so- viores enfeza- mentam (?) o é quase nulo, lantes já par- ctivativas terras. um carrinho eladas e com gítas esperam freguesia que axador entre- o seu mister heio. Um ve- ão, afaga o , em recom- ção enrugada. ão do Cami- ade de Faro. Não sabemos de espera de sala de com- ajuizar pelo ve muito mo- a manhã, nas rde. A direita tra-se a paste- po ambulante encontramos ariar vendem- des, em livros Uma balança pela módica mos, quantos magreceu ao de longo cur- C. P. No cais, repolho, com

pintura. Numa sala de espera de 1.ª classe, cuidadosamente fechada à chave, poderão acomodar-se quando muito umas quinze pessoas.

Dos sanitários nada dizemos porque os suaves eflúvios, dali emanados, não permitiam qualquer aproximação.

Isto é — repetimos — a estação do Caminho de Ferro de Faro, cidade capital do Algarve, da região mais turística de Portugal. Não é a estação de qualquer aldeia ou vila serrana, de Caria, por exemplo, se bem que passar por ali equivale a passar por Caria. Quando é que as sumidades olímpicas da C. P. se resolvem a deixar por algum tempo o conforto dos seus gabinetes e vir observar «in loco» o estado em que se encontra a estação do C. F. da cidade de Faro? Tem avião todos os dias às 17 e 25... Ainda que seria bom que experimentassem a comodidade e rapidez dos comboios da C. P.

Perto da Estação há uma praça. Na praça, existem umas árvores e havia um jardim — flores, relva. Agora, já não se pode chamar jardim àquela relva amarelada, aquelas plantas definhadas. Tudo estragado. Aspecto desolador. É este o aspecto que oferece a Praça Lyster Franco.

Há outra praça, distante desta. Seu nome é: Duarte Pacheco. Aqui o aspecto é totalmente diferente. Flores que riem, um pequeno lago até que oferece aspecto agradável. Aqui as crianças não sentem em si os furores de destruição que animam as da outra praça.

Um grande dilema este: Onde brincam as crianças? Devia haver tapetes de relva, onde se pudessem refestelar à vontade, sem que a paisagem se sentisse prejudicada pelos saltos e risos cristalinos.

Há mais de quatro anos que a si-

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

OURO CAFÉ...

(Do Jornal de Sintra)

DESPORTO

Taça «visconde de Asseca»

SERRANO em evidência (até no golo sofrido) foi figura decisiva no Restelo

Sobre o encontro principal da jornada de ontem, a contar para a Taça «Visconde de Asseca», demos, na edição da noite, o relato da partida, pelo que nos limitamos a fornecer o habitual comentário. Em verdade, foi a garra, coletivismo, força físico-atlética, determinação tática de todos os sectores da briosa, abnegada e esclarecida equipa «azul» e a magnífica exibição de Serrano (culpa no golo sofrido e uma contingência ocasional e desculpável), que provocaram o equilíbrio do «association» e discutiram, até ao derradeiro momento, o desfecho do prélio. A substituição de Neto por Fernando, pareceu-nos extemporânea e assaz desproporcionada, porquanto o acerto observado no «miolo» durante a primeira fase do encontro foi «substituída» pela desconexão e total descontrolo com a agravante do comando «operacional» da estratégia do jogo haver sido «entregue» ao duo Santana-Calado. Esse «erro tático» terá sido benéfico para os «encarnados» proporcionando acentuada e evidente supremacia na manobra ofensiva, dada a liberdade com que os «armadores» benfiquistas «empurraram» o sector avançado. Principais referências individuais: na turma

«azul» Serrano — já o afirmámos — esteve impecável; a «cortina defensiva» teve em Cardoso e Assis os elementos mais certos; no «miolo» Cripinho confirma ser elemento com excelentes pormenores técnicos, possante, com boa estampa atlética e Neto enquanto esteve presente situou a sua «presença» em nível muito aceitável. No sector avançado houve movimentação, entreajuda, alegria e... remates à baliza.

Sobre a turma benfiquista, Abrantes mostrou-se confiante, com boa visão dos lances, corajoso, certo nas saídas; o «quatro» defensivo cometeu vários deslizes, sendo flagrante a sua vulnerabilidade; no meio campo não bastou a força de Calado e o esclarecimento de Santana, para podermos manifestar o elogio que a craveira, de ambos recomendaria; quanto aos avançados Pavão (esforçado), Nelson («perdidão»), Aguiar (desligado, tímido e sem «veia») e Yauca (pouco esclarecido), não formaram um bloco difícil de anular.

O sr. Pinheiro de Abreu teve alguns lapsos de julgamento, mas não cometeu erros que comprometessem a sua reputação.

ALVES HENRIQUES



Aparatoso remate de Adé, no encontro de ontem, entre as «reservas» do Sporting e do Olhanense

COM «ORQUESTRA» E FILMES SURTIU UM «H. H.» NO BÁSQUETE ESPANHOL

Está a suscitar o maior empenho nos meios basquetebolísticos de Espanha, a carreira verdadeiramente extraordinária da equipa do Atlético S. S. Fagor, de S. Sebastian, no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, a que ascendeu há escassos cinco meses.

E o que torna este caso ainda mais surpreendente é o facto da equipa da Fagor ser praticamente a mesma que na época passada disputou a 2.ª Divisão, enquanto noutros clubes de grande cotação no basquetebol espanhol se

gastaram somas verdadeiramente astronómicas com a aquisição de jogadores de nomeada.

O segredo da equipa-revelação do basquetebol do país vizinho, foi agora, porém, dado a conhecer e afinal a explicação de todos os seus êxitos é bem simples.

Tudo se deve ao sistema de preparação seguido pelo seu treinador, que, repentinamente, se tornou o mais discutido técnico de Espanha. O sr. Gasca já mereceu até o título de Helénio Herrera do basquetebol, pelos seus desconcertantes métodos. Chama-lhes «psicadélicos». Ninguém sabe o que isso quer dizer, mas ele explica que utiliza modernos sistemas audiovisuais.

Assim durante as sessões de treino são colocados à volta do rectângulo altifalantes, através dos quais, enquanto decorrem os trabalhos, são transmitidas gravações de ambientes escaldantes,

Com métodos «psicadélicos», fez de uma equipa modesta a grande sensação do Campeonato...

com apupos aos jogadores e até a tradicional gritaria das claque quando o adversário vai marcar os lançamentos. E tudo isto amplificado, e de acordo com as situações que os treinos vão proporcionando.

Diz o sr. Gasca, que os jogadores assim se habituam aos mais adversos ambientes nada serão afectados psicologicamente nas suas deslocações.

Completa o seu genial sistema de treinos a regular apresentação aos jogadores dos seus mais importantes encontros. Esses filmes são passados em camera lenta acompanhados de comentários e correcções do seu técnico. E a verdade é que o sr. Gasca, o «H. H. do basquetebol» não se tem dado nada mal com o seu bizarro processo e o seu grupo, o Atlético S. S. Fagor de S. Sebastian é actualmente a grande sensação do campeonato espanhol de basquetebol.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

OS «NACIONAIS» PROSEGUEM NO PRÓXIMO DOMINGO

Os campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões continuam no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 18.ª jornada. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar realizar-se-ão os desafios adiante indicados, cujos resultados da primeira volta indicamos entre parêntesis:

1.ª Divisão

Tirsense-Barreirense (0-1), Leixões-Benfica (0-6), Académica-F. C. Porto (0-1), Spt. Braga-Sporting (0-6), Sanjoanense-Varzim (0-0), C. U. F.V. Guimarães (3-2) e Belenenses-V. Setúbal (1-1).

2.ª Divisão

ZONA NORTE — Spt. Covilhã-Ac. Viseu (0-0), Salgueiros-Beira-Mar (0-0), Torres Novas-Famalicão (3-1), Penafiel-Gouveia (2-4), Spt. Espinho-Leça (0-2), Vizela-Tramagal (1-6) e U. Tomar-U. Lamas (2-1).

ZONA SUL — Atlético-Alhandra (1-2), Lusitano-Cova da Piedade (0-1), Almadá-Montijo (1-2), Sesimbra-Olhansense (0-2), Lusitana (0-1), Peniche-Sintrense (1-1) e Portimonense-Torriense (0-2).

ESGRIMA

Cap. Marquilha vencedor da taça «Academia Militar»

Organizada pela Sala de Armas da Academia Militar, disputou-se, no seu ginásio, uma prova individual de sabre, que reuniu 24 atletas, em representação da Academia Militar (13), C.D.U.L. (5) e Mocidade Portuguesa (6).

A competição revestiu-se do maior interesse, dada a maneira como os concorrentes se comportaram, na luta ardorosa pelas melhores classificações. Da prova veio a sair vencedor o cap. Marquilha, cujo regresso à esgrima, após a ausência em serviço da nossa soberania no Ultramar, foi acolhido com viva satisfação.

Grato nos é afirmar que o seu afastamento das provas não terá diminuído as suas possibilidades e valor sobejamente demonstrado no seu desporto preferido.

Os concorrentes começaram por disputar quatro «poules» eliminatórias, para a 2.ª fase — esta disputada pelo sistema de eliminação directa.

A classificação, final ficou assim ordenada: 1.º, cap. Marquilha (A.M.); 2.º, Tavares Cabral (C.D.U.L.); 3.º, eng.º Mário Rafael (C.D.U.L.); 4.º, Vieira da Luz (M.P.); 5.º, cad. Albuquerque Macedo (A.M.); 6.º, Silva Marques (C.D.U.L.); 7.º, cad. Alberto Gonçalves (A.M.); 8.º, ten. Silva Louro (A.M.).

ATLETISMO NOVOS «RECORDS» MUNDIAIS

ESTUGARDA (Alemanha), 3. — (A. N. I.). — Dois novos «records» mundiais e dois europeus foram estabelecidos nos campeonatos de atletismo de pista coberta da República Federal Alemã, que se disputam em Estugarda.

Michael Sauer obteve 16.77 metros no triplo salto, aumentando sete a marca mundial do norte-americano Art Walker.

Berndt Jacobs com 21.6 segundos nos duzentos metros, melhorou em um décimo o «record» mundial, que pertencia a Thomas Robinson, das Bahamas.

Os novos «records» europeus foram na prova dos 400 metros, homens e seniores: Manfred Kinner correu a distância em 47.1 segundos e Gisela Koepke obteve 55 segundos.

MENDES (guardião do Alhandra) — grande obstáculo para o Sporting

A reserva do Sporting, recheada, embora, de elementos de comprovada categoria, como Fernando Mendes, Barnabé, José Moraes e Sítio, não conseguiu marcar um único golo «de jogada» á animosa reserva do Alhandra.

Para isso contribuíram, em especial, a excelente exibição do guardião alhandrense Mendes e a decisão de todo o bloco defensivo. Se a isso aduzirmos os vagares e indecisões dos avançados «leóninos», teremos as razões de o Sporting só ter marcado graças a um bom pontapé de Moraes na sequência de um livre indirecto e a uma grande penalidade bimarcada por Orlando.

Adé e Manaca foram os mais decididos a rematar, tendo falhado lances de golo apenas devido às saídas rápidas e decididas do guardião do Alhandra. Bem se esforçou Sítio por criar boas situações aos «pontas de lança», mas estes não conseguiram libertar-se do espantilho da defesa alhandrense. Para mais, Leitão, em dois ou três lances, teve nítido receio de meter a cabeça à bola, perdendo cruzamentos perfeitos de Sítio. De resto, a falta de decisão foi a pecha do ataque «leónino». Talvez que a rapidez e decisão dos defesas de Alhandra fosse a razão disso.

Na verdade, apoiados num guarda-redes rápido, valente e decidido, os defensores alhandrenses estabeleceram frente à baliza uma barreira que não foi vencida em jogo jogado.

No entanto, a vitória assenta, naturalmente, bem na equipa que mais ocasiões de golo criou.

A arbitragem esteve certa, se desculpamos um empurrão a Manaca que passou em julgado.

A outra grande penalidade foi muito bem assinalada, tal como a sua repetição. No golo que o Alhandra obteve, fez muito bem em não

validar, porquanto a rapidez da jogada deixou-o em posição tal que não podia, em consciência e honestamente, tomar outra decisão.

P. ALVARES

ACTIVIDADES DA M.P.

Os «Distritais» em marcha

Mais uma vez nos foi dado o prazer de verificarmos o interesse por parte da Delegação Distrital de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, na organização de competições desportivas de várias modalidades.

Assim, e apesar das condições pouco favoráveis do tempo, o que como é lógico, causa sempre grandes perturbações, a referida delegação impulsionou o prosseguimento dos cinco campeonatos em marcha.

FUTEBOL DE «ONZE»

Nos campos do Estádio Nacional e do Externato Marista de Lisboa, realizaram-se os encontros referentes à 4.ª jornada, que passamos a indicar, com os respectivos resultados.

Juvenis — Casa Pia (Sec. P. Manique)-Oficinas S. José, 3-0; Externato Marista de Lisboa-Col. S. João de Brito, 1-1.

FUTEBOL DE «CINCO»

Jogos no Externato Marista de Lisboa, para a 4.ª jornada.

Iniciados — Col. S. João de Brito-Ext. Marista Lisboa, 1-5; Liceu P. Ant. Vieira (B)-Col. S. João de Brito (A), 1-8.

BÁSQUETE BOL

No Pavilhão da Tapada da Ajuda e nos liceus de Pedro Nunes e D. João de Castro, disputaram-se

os jogos da 4.ª jornada e os resultados foram:

Iniciados — Liceu Gil Vicente-Esc. Ferreira Borges (B), 35-8; Esc. Nuno Gonçalves (B)-Esc. Marquês Pombal, 16-33; Esc. Nuno Gonçalves (A)-Esc. Berleira Borges (A), 11-16.

Juvenis — Casa Pia (Sec. M. Pia)-Liceu passos Manuel, 17-13; Esc. Ferreira Borges (B)-Casa Pia (Sec. P. Manique), 20-39; Liceu D. João de Castro (B)-Liceu Gil Vicente, 14-35; Col. Manuel Bernardes-Liceu P. Ant. Vieira, 24-14.

Juniors — Inst. Pupilos Exército-Casa Pia (Sec. P. Manique), 17-49; Esc. Marquês Pombal-Esc. Ferreira Borges, 40-45.

HANDEBOL DE «SETE»

Nos jogos da 4.ª jornada registaram-se os seguintes resultados:

Iniciados — Liceu D. João de Castro (A)-Esc. Ferreira Borges, 5-5; Esc. Nuno Gonçalves (A)-Col. S. João de Brito, 6-11; Esc. Nuno Gonçalves (B)-Esc. Francisco Arruda, 5-14.

Juvenis — Esc. Marquês Pombal-Col. Manuel Bernardes, 24-10.

Juniors — Esc. Ferreira Borges-Centro Extra Escolar n.º 2, 24-7.

VOLEIBOL

Também nesta modalidade continuaram a disputar-se os campeonatos de iniciados, juvenis e juniors.

Iniciados — Liceu Gil Vicente-Col. «O Académico», 1-2; Esc. Salesiana Estoril-Esc. Veiga Beirão, 2-0; Esc. Marquês Pombal (B)-Esc. Fonseca Benevides, 2-0; Liceu P. Ant. Vieira-Inst. Pupilos Exército, 0-2; Esc. Marquês Pombal (A)-Ext. Sousa Martins, 2-0.

Juvenis — Ext. Moscavide-Esc. Salesiana Estoril, 2-1; Col. S. João de Castro-Col. Valsassina, f. c. v.; Ext. Moscavide-Liceu P. Ant. Vieira, 2-0.

Juniors — Esc. Veiga Beirão-Esc. Marquês Pombal, 2-1; Liceu D. João de Castro-Col. Valsassina, f. c. v.; Ext. Moscavide-Liceu P. Ant. Vieira, 2-0.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Excelente vitória de Económicas sobre a Naval, em futebol

Prosseguiu ontem, á tarde, o campeonato regional universitário de futebol, tendo-se realizado os jogos da 9.ª jornada, que forneceram os seguintes resultados: Naval-Económicas, 3-4; Letras-Direito, 2-0; Farmácia-I.S.C.S.P.U., 0-0. Ciências ven-

ceu a equipa de Belas-Artes por falta de comparência.

Com esta vitória, a equipa de Económicas deu um bom passo em frente para a conquista do título.

★

Para o campeonato de handebol de sete, realizou-se o encontro entre as equipas de Medicina e Letras. A vitória pertenceu á primeira, por 18-12.

DESPORTO

LUTA GRECO-ROMANA

Vitória do Sporting sobre o Benfica (5-1)

Nos encontros, ontem, á noite, efectuados a contar para a 4.ª jornada do «Nacional» de luta greco-romana, por equipas, o Sporting venceu o Benfica por 5-1, o mesmo resultado que as equipas A e B do Lusitano Barreiro obtiveram, respectivamente, sobre o Sporting Clube de Lisboa e o Sporting Clube de Lisboa e o Sporting Clube de Lisboa.

O embate entre sportinguistas e benfiquistas foi recheado de interesse, dada a acesa disputa verificada em todos os combates. Evidenciaram-se os «leões» Leonel e Joaquim Vieira e o benfiquista José Carlos Augusto.

O Sporting alcançou, nos seis combates, quatro vitórias aos pontos e uma por assentamento de espaldas.

Assim, em «mínimos», Leonel Duarte (Sporting), venceu Arthur Casquilho (Benfica), aos pontos (6-1); em «devissimos», Luís Grilo (Sporting) foi vencedor, aos pontos (8-3), de Fernando Martins (Benfica); em «meios-leves», Joaquim Vieira (Sporting), no melhor combate da noite, bateu aos pontos Francisco Neves (Benfica); em «leves», Jorge Chança (Sporting) ganhou, por assentamento no 2.º período, a Armando Gonçalves (Benfica); em «meios-médios», José Carlos Augusto (Benfica) venceu, aos pontos, Henrique Reis (Sporting), que não aceitou de maneira correcta e desportiva a derrota, dando um mau exemplo de conduta desportiva; em «médios», Luís Aragão, conquistou mais leve 14 quilos que o seu

adversário, Julio Duarte (Benfica), conseguiu vencê-lo aos pontos. O Sporting totalizou assim 5 vitórias a 1, averbando 15 pontos contra 7.

★

No Barreiro, a equipa «A» do Lusitano bateu a do Sporting de Lisboa-Velha por igual resultado, marcando 19 pontos a 5, enquanto a sua equipa «B» obteve igual resultado, frente ao Sporting Ginásio, averbando 20 pontos a 4.

ARM-LOCK



PEDRO DE ALMEIDA

Homens e «Records» do atletismo (8)

OS 110 METROS-BARREIRAS

— DE JOÃO FIGUEIREDO (1910)-20,6 s.

A PEDRO DE ALMEIDA (1961)-14,6 s.

A espectacularidade das provas surge, finalmente, um homem que de barreiras e, ainda, o seu interesse, estão na base da sua inclusão nos clássicos programas de atletismo. Além destes dois factores, outro teve interferência na inclusão dos torneios das provas de barreiras: o alto nível de mecanização que demandava do praticante e, daí, a beleza do espectáculo que constituíam.

A primeira competição oficial data de 1906 e foi corrida por Fernando Pinto Basto, no velódromo de Póvoa. Todavia, o primeiro «record» data de 1910 e foi obtido por João Figueiredo (do C. I. F.) com a marca de 20,6 s.

O aparecimento da Sociedade Promotora de Educação Física Nacional, criada por espíritos desportivos que viam na prática da modalidade uma valorização da juventude, motivou um incremento desta disciplina, que atingiu bom plano, e contribuiu para acentuada melhoria geral do atletismo.

É curioso assinalar que os especialistas lusitanos, nos primórdios das corridas de barreiras, foram beber ensinamentos aos ingleses do Caravelos Sport Club. Em 1907, Cecil Barley, correu os 110 metros, no magnífico tempo de 19 s.

Só em 1928 é que surgiu um corredor lusitano predestinado para estas competições com obstáculos — J. Palhares Costa, do Sporting — vencedor do estilo de passagem das barreiras. O seu índice fisiológico (apropriado para aquelas corridas) e a sua classe valeram-lhe a selecção para os Jogos Olímpicos de Amsterdam. O seu reinado foi longo e só terminou onze anos depois, quando António José Pereira, do Belenenses, igualou o seu próprio «record» nacional de 16 s.

Depois, surgiram outros especialistas que vieram ainda revolucionar a técnica de passagem da barreira. Foram eles: Martins Vieira e Fernando Ferreira, ambos do Benfica, com 15,7 s.

Em 1950, isto é, após cinco anos de domínio de Fernando Ferreira,

surge, finalmente, um homem que chamou a si durante largos anos o ceptro da especialidade — Matos Fernandes, do Benfica. O seu primeiro «record» nacional data de 1951, com 15,3 s. e o último (de 20-7-56), com 14,8 s. Grande impulso e valioso contributo deu este extraordinário atleta à modalidade, quando praticante e, agora, como treinador e comentador.

Em 1960, um especialista (quase perfeito) de cor, arrebatou a Matos Fernandes o «record», fixando-o em 14,7 s. Esta marca foi depois igualada (duas vezes) por um outro especialista mas menos perfeito — Pedro de Almeida, do Sporting, que em 1961 alcançou, finalmente, novo «record» nacional, com 14,6 s.

Vejamos, porém, como foram homologados os máximos nacionais: 26-6-10 — João Figueiredo (C. I. F.), 20,6 s.

3-4-913 — Gabriel Ribeiro (Sp.), 17,8 s.

5-5-914 — Prestes Salgueiro (C. I. F.), 17,2 s.

30-6-928 — J. Palhares Costa (Sp.), 16,8 s.

22-7-934 — J. Palhares Costa (Sp.), 16 s.

8-7-939 — António José Pereira (Bel.), 16 s.

16-7-934 — Martins Vieira (Bf.), 15,7 s.

29-7-945 — Fernando Ferreira (Bf.), 15,7 s.

15-7-951 — Matos Fernandes (Bf.), 15,3 s.

29-7-956 — Matos Fernandes (Bf.), 14,8 s.

25-9-960 — Cumura Imboá (Bf.), 14,7 s.

23-7-961 — Pedro Almeida (Sp.), 14,7 s.

30-7-961 — Pedro Almeida (Sp.), 14,7 s.

13-8-961 — Pedro Almeida (Sp.), 14,6 s.

Pista coberta

OS ATLETAS PORTUGUESES NO CAMPEONATO DA EUROPA

Dentro de dias partirão para Madrid, os três atletas lusitanos seleccionados para os Campeonatos da Europa, que se disputarão no famoso pavilhão dos desportos daquela cidade, no sábado e no domingo, próximos.

Os organizadores estabeleceram já o programa definitivo daquela extraordinária competição, na qual participam os ases de quase todos os países da Europa que se dedicam ao atletismo em pista coberta.

O programa-horário dos portugueses é, portanto, o seguinte:

SABADO (9), às 11 e 15 horas — Séries de 50 metros; às 12 horas — Séries de 3000 metros; às 18 e 30 — Final dos 50 metros.

DOMINGO (10), às 11 e 30 horas — Séries de 1500 metros; às 18 e 30 — Final dos 400 metros; às 18 e 30 — Final dos 1500 metros.

Deslocam-se, assim, á capital da Espanha, na próxima sexta-feira (dia 8), com regresso a 11, dois atletas do Benfica — António Fonseca e Silva (50 m — 5,8 s.) e Barceló de Carvalho (400 m — 49,9 s.) e um do Sporting, José Lourenço, que participará em duas provas (1500 m — 4 m. 1,4 s. e 3000 m — 8 m. 28,6 s.).

As marcas assinaladas aos atletas portugueses são «records» nacionais, aliás, obtidos na pista de Madrid.

O BENFICA INVICTO NO «NACIONAL» DE BASQUETEBOL

O campeonato nacional da 1.ª Divisão, interrompido por motivo da quadra do Carnaval, retomou ontem a sua marcha e está prestes a atingir o termo da primeira volta da fase inicial.

Disputaram-se, já, três encontros da 6.ª jornada (foi adiado para quarta-feira próxima o jogo V. Setubal-Sporting), tendo-se apurado, na Zona Sul, os seguintes resultados:

C. I. F.-Benfica 51-73
C. U. F.-Barcelonense 59-43
Spt. Farense Nacional ... 68-63

Pertenceu ao Benfica o melhor resultado da jornada, num jogo arbitrado por Alberto Costa e Urbano Bispo, em que as equipas alinharam assim:

C. I. F. — Garranha (6); Henrique Sitó (2); Carlos Correia (15); José Moniz; Rui Martins (12); José Martins (14); Carlos Noivo e Mário Silva (2).

BENFICA — João Pires; Julio Campos (13); José Alberto (10); Jorge Silva; Luís Esteves (2); Armando Simões (16); Reis Pires (12); Coelho (10); António Santos (2); Nascimento (6) e João Melo (2).

Ao intervalo: 22-28.

A partida foi bastante pobre tecnicamente. Se no primeiro tempo houve equilíbrio, na segunda parte o Benfica foi superior, sem ter convencido. Ambas as equipas jogaram muito abaixo do seu normal, sobretudo era de esperar muito mais, quando dos «encarnados», que se mostraram muito desastrosos a encostar.

No C. I. F., Carlos Correia, Rui Martins e José Martins foram os melhores. No Benfica, Julio Campos e Armando Simões foram su-

periores aos seus companheiros. A classificação é a seguinte:

	V.D.	Marc.	P.
BENFICA	6	473-309	12
Sporting	4	341-286	9
Sp. Farense	3	360-331	9
C. U. F.	3	270-283	8
Nacional	1	371-390	7
Internacional	1	325-385	7
Barcelonense	1	324-384	7
V. Setubal	2	193-248	6

★

Na Zona Norte apuraram-se os seguintes resultados:

Sp. Figueir. Sanjoanense 45-43
V. Gama-F. C. Porto ... 49-39
B. P. M.-Sp. Marinhense 62-48
Académica-Sangalhos ... 70-36

Campeonato nacional de juniores

A contar para o campeonato nacional de juniores, disputaram-se, ontem, na Zona Sul, dois encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Benfica-Lusitano Evora 79-33
Olanhense-Sporting 37-30

O primeiro destes encontros decorreu no pavilhão da Ajuda, arbitrado por José Manique e João Brito e disputado pelos seguintes jogadores:

BENFICA — Luís Gonçalves, Abel Nascimento, Vitor Santos, António Paulo, Américo, Rui Lopes, Arouca, Machado, Romão, Gonçalves, Martins e Figueira.

LUSITANO DE EVORA — Morais, José Figueira, António Baptista, Borrracho, Jerónimo, Matos, Vliar e Banha.

O Benfica venceu bem o Lusitano de Evora. Ao intervalo já vencida por margem folgada (37-18) e no 2.º tempo não teve dificuldade em aumentar o «score». Os eborenenses, bastante inferiores aos «encarnados», procuraram dentro das suas possibilidades oferecer réplica condigna.

A arbitragem foi bem conduzida.

O treinador Manuel Climaco pediu a demissão

O antigo jogador internacional, Manuel Climaco, a quem estava confiada a preparação da equipa do Barcelonense, pediu a demissão das suas funções, por motivo dos seus afazeres profissionais.

Eduardo Quaresma, outro antigo jogador do clube foi convidado para treinador.

NOS AÇORES;

«Taça dos Campeões»

e «Taça dos Vencedores das Taças»

ANGRA DO HEROISMO, 3 — (L.) — A Taça dos Clubes Campeões Açorianos e a Taça dos Vencedores das Taças são as duas novas provas de futebol que se disputarão todas as temporadas — com início já na presente — seguindo foi acordado numa reunião realizada na Associação de Futebol de Ponta Delgada, na Ilha de S. Miguel.

Entretanto, e enquanto não estiver concluído o aeroporto da ilha do Faial, as duas provas serão disputadas com os três jogos numa só mão, e a pontos, numa das três cidades, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

As duas Associações a que coube, por sorteio realizado no final daquela reunião, a organização das provas, as da Horta e de Angra do Heroísmo, concordaram em que as mesmas poderiam ter lugar entre Abril e Junho próximos. Na Taça dos Campeões Açorianos estarão presentes os vencedores dos campeonatos distritais e na Taça dos Vencedores das Taças, os das diversas «Taças» que têm vindo a ser realizados na Terceira e no Faial.

Em S. Miguel, no entanto, onde há anos essa prova se não realiza, consta que a respectiva Associação vai organizá-la.

Será uma grande prova aberta a todos os clubes, tanto da divisão de honra como da divisão rural.

Os campeões mundiais de patinagem no gelo

GENEVBRA, 3 — (F. P.) — Todos os campeões do mundo de 1967 conservaram o título deste ano. O austríaco Emmerich Danzer, a americana Peggy Fleming, os russos Ludmilla Belousova e Oleg Protopopov, em pares, e os britânicos Diane Towler e Bernard Ford, em dança sobre o gelo. Classificações dos campeonatos do mundo de 1968:

Homens — 1.º, Emmerich Danzer (Aut.); 2.º, Tim Wood (U. S. A.); 3.º, Patrick Pera (Fr.).

Senhoras — 1.ª, Peggy Fleming (U. S. A.); 2.ª, Gabrielle Seyfert (All. Est.); 3.ª, Hana Maskova (Tch.).

Pares — 1.º, Ludmilla Belousova-Oleg Protopopov (U. R. S. S.); 2.º, Tatiana Zhuk-Alexandre Gorrelk (U. R. S. S.); 3.º, Cynthia Kauffman-Ronald Kauffman (U. S. A.).

Dança sobre o gelo — 1.º, Diane Towler-Bernard Ford (GB); 2.º,

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na «BACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Yvonne Sundick-Malcolm Cannon (GB); 3.º, Janet Sawbridge-Jon Lane (GB).

Ciclismo

TRIUNFO ESPANHOL

«NA SUBIDA DO ARRATE»

BEASAIN (ESPAÑA), — 3 — (A. N. I.) — O espanhol Eusebio Velez foi o vencedor da 28.ª subida do Arrate, com dezasseis minutos e 45 segundos, na prova internacional de ciclismo disputada hoje em Eibar. A distância foi de sete quilómetros e 600 metros.

Classificaram-se a seguir: 2.º, Enrique Cifuentes, Espanha, mt; 3.º, Raymond Poulidor, França, mt; 4.º, Ventura Diaz, Espanha, mt; 5.º, Domingo Fernandez, Espanha, mt.

Hoje disputa-se a prova contrarelogio.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

A independência da ilha Maurícia

Uma bandeira de riscas vermelha, azul, amarela e verde, subirá, no próximo dia 12 do corrente, no céu da ilha Maurícia: a partir desse momento, a pequena colónia da Coroa britânica, situada ao largo da África e de Madagascar, com 780 000 habitantes, será independente. A princesa Alexandra, duquesa de Kent, e representantes de 52 países testemunharão o acontecimento.

O acesso à autonomia é obra do Partido Trabalhista mauriciano, chefiado por «sir» Seewoosagur Ramgoolam, de origem indiana. Durante dezoito anos o partido dedicou-se, sábia e prudentemente, mas com tenacidade, à causa. Houve de enfrentar adversários. O partido da oposição (conservador), por exemplo, sempre combateu (e continua combatendo) a independência. O seu «leader», Gaetan Duval, desejava uma associação, íntima da ilha com a Grã-Bretanha, à semelhança da que existe entre a vizinha Reunião e a França. Para o dia da independência declarou que o seu partido organizaria, na capital — Saint-Louis —, «manifestações como nunca se registaram na Maurícia».

O mal-estar estende-se por todo o país. As minorias (franceses, ingleses, chineses

e africanos) receiam, com a independência, ver diminuída a sua influência em proveito da maioria indiana no Poder. O que de modo nenhum lhes conviria. Tal facto poderia dar origem a discriminações e a lutas entre as diferentes etnias.

Por outro lado, aquele território atravessa neste momento uma grave crise económica que vem acentuar ainda mais a sensação de insegurança da população quanto ao futuro. As principais fontes de riqueza da ilha estão concentradas na produção do açúcar (99% das exportações, 95% das superfícies cultivadas). A indústria encontra-se ainda em estado embrionário, tributária do exterior para a maior parte das suas necessidades, e a população não cessa de aumentar.

Para fazer face à situação, as autoridades procuram incrementar a emigração para a Inglaterra, a Austrália, a África do Sul e países vizinhos, limitar os nascimentos, diversificar as culturas e desenvolver as indústrias locais e o turismo.

É nesta conjuntura socio-económica que vai nascer o 26.º Estado da Commonwealth. O 26.º e o mais pequeno de todos.

Explosões à bomba nas Embaixadas grega e espanhola na Haia (Holanda)

HAIA, 3 — (R.) — Esta madrugada explodiram bombas nas Embaixadas da Grécia e da Espanha na Haia, tendo os respectivos edifícios sofrido danos consideráveis. Nada se sabe, por enquanto, acerca de desastres materiais no interior das duas Embaixadas, mas seis bombeiros e quatro polícias ficaram feridos e tiveram de ser levados para um hospital.

ATENTADO NUM CLUBE

LONDRES, 3 — (F. P.) — Ocorreu uma explosão, às 6 e 30 T.M.G. de hoje, num clube militar norte-americano de Londres.

A Polícia pensa que a explosão foi causada por um engenho lançado contra o edifício. Com efeito, um carro passou diante do clube momentos antes da explosão. Não há feridos a deplorar e os estragos são pequenos: quatro vidros partidos e uma porta estilhaçada.

O clube dispõe de alojamentos destinados a oficiais americanos e suas famílias, que estejam de passagem por Londres. Esta noite pernoitavam ali 125 pessoas ao todo.

Veículos cheios de polícias dirigiram-se também para a Embaixada dos Estados Unidos, após as autoridades terem sido avisadas, pelo telefonema de um anónimo, de que fora também colocada uma bomba no respectivo edifício. A Embaixada dos Estados Unidos fora já alvo de diversas manifestações.

A Polícia montou fortes dispositivos de vigilância junto das restantes Embaixadas.

A primeira bomba explodiu na Embaixada espanhola, 15 minutos depois da meia-noite. A segunda detonação ocorreu poucos minutos depois, na Embaixada da Grécia.

O encarregado de negócios e o chefe de imprensa da Embaixada da Grécia em Bruxelas encontravam-se na Embaixada grega na Haia, quando se verificou a explosão.

Com efeito, uma patrulha da Polícia deparou com um objecto suspenso nos degraus da Embaixada espanhola.

Quando um agente pegou no objecto este começou a emitir um silvo. O polícia procurou atirá-lo para longe, mas o engenho explodiu no ar, ferindo diversos polícias e bombeiros e estilhaçando as vidraças das janelas da Embaixada.

A explosão ocorreu na Embaixada da Grécia causou grandes estragos no átrio do edifício e projectou fragmentos de cantaria a uma distância de 60 metros.

Na noite passada, em Turim, explodiu uma bomba em frente do Consulado dos Estados Unidos, tendo a explosão destruído uma porta, demolido uma parede e causado diversos estragos no interior do edifício.

Católicos alemães dispostos a aceitar a linha Oder-Neisse

BONN, 3. — (F. P.) — O *Círculo de Bensberg*, que aglutina personalidades católicas do centro-esquerda, adoptou ontem um projecto de memorando destinado a facilitar a reconciliação germano-polaca e que prevê, expressamente, a aceitação das fronteiras actuais da Polónia. Esta informação provocou uma viva emoção nos meios oficiais e entre os refugiados católicos.

Karl-Uwe von Hassel, ministro federal dos Refugiados, afirmou ontem que, se era desejável uma reconciliação durável entre a Polónia e a Alemanha, esta não deveria, porém, ser conseguida com tal solução, pois havia que ter em conta as aspirações das pessoas expulsas. «A procura de uma solução — acrescentou — será mais difícil em face desta tentativa de solucionar problemas isolados por uma renúncia» (às fronteiras).

Pelo seu lado, o informador de organizações das pessoas expulsas, declarou que o documento de Bensberg não era um memorando representativo «dos católicos alemães», mas sim de um pequeno grupo de personalidades «que se julgam importantes e cujos argumentos são inspirados pelas teses polacas».

Foi lançada uma estação espacial russa

MOSCOVO, 3 — (A. N. I.) — A U. R. S. S. lançou, ontem, uma estação espacial automática, a «Zond 4», que tem por missão estudar as camadas espaciais mais próximas da atmosfera terrestre — anunciou-se em Moscovo.

A «Zond 4» está a seguir uma trajectória muito aproximada da que foi prevista.

Acrescentou-se que a nave foi posta em órbita por um satélite artificial em «órbita estacionária».

DECLARAÇÕES DE DOUGLAS-HOME

LONDRES, 3 — (R.) — Qualquer que seja o pensamento da Grã-Bretanha sobre a política da África do Sul, aquela, se pretende garantir os fornecimentos de petróleo, terá de cooperar com este país e com Portugal — disse o antigo primeiro-ministro britânico, «sir» Alec Douglas-Home.

«Sir» Alec, actualmente porta-voz do Partido Conservador sobre política externa, esclareceu que a Grã-Bretanha terá de cooperar com a África do Sul e com Portugal para a defesa da rota marítima em volta da África.

Disse igualmente que se a Grã-Bretanha e a Rodésia chegarem a um acordo, os rodésianos poderão levar a África do Sul a adoptar uma política de integração racial.

Falando perante um grupo de jovens conservadores, pouco depois de ter regressado de uma visita à Rodésia e à África do Sul, afirmou estar convencido de que, actualmente, é possível um acordo entre a Rodésia e a África do Sul.



«SIR» ALEC DOUGLAS-HOME



Jomo Kenyatta, presidente do Quênia, envergando um sobretudo de pele de leopardo, passa revista às tropas, diante do Parlamento, onde o estadista assistiu à sessão de abertura da Câmara

McNamara parece disposto a publicar um livro sobre os problemas mundiais

NOVA YORK, 3. — (R.) — Robert McNamara, que na quinta-feira abandonou o cargo de secretário da Defesa dos Estados Unidos, está a encetar a possibilidade de escrever um livro com as suas opiniões acerca de diversos problemas internacionais — declarou hoje um informador da revista norte-americana «Harper».

Acrescentou que se aguarda uma decisão de McNamara dentro de um ou dois dias e revelou ter já visto o manuscrito incompleto do livro.

Se vier a ser publicado, o livro terá cerca de 50 mil palavras. Canfield disse que o livro não constituirá as memórias de McNamara, mas antes conterá as suas ideias sobre alguns problemas importantes, como o poder termonuclear, a preparação dos Estados Unidos, a função da Secretaria da Defesa e o lugar dos Estados Unidos no Mundo.

Poderá também tratar da guerra no Vietnam, mas de uma forma «muito geral» — acrescentou o funcionário da «Harper».

Interrogado se o antigo secretário da Defesa publicaria um livro de memórias, Canfield respondeu ser pouco provável.

Barnard rejeita as propostas dos cardiologistas americanos

SAN FRANCISCO (Califórnia), 3 de Tulane, em Nova Orleães, e presidente eleito do colégio de cardiologia, pelo dr. Eliot Corday, da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, e pelo dr. Simon Dack, da Escola Médica do Monte Sinai, em Nova York.

Barnard salientou que as objecções morais e as alegações de que as transplantações foram prematuras não têm razão de ser, pois «ficou provado definitivamente que os cirurgiões são tecnicamente capazes de realizar estas operações» e porque o dever de todos os médicos é «tratar o seu doente até esgotar todos os meios que tenha ao seu dispor».

Afirmou que continuará a escolher os seus doentes segundo a maior gravidade do seu estado, sem se deixar influenciar por questões pessoais ou psicológicas, e negou que tencione deixar a África do Sul com a sua equipa cirúrgica para vir trabalhar nos Estados Unidos.

Por outro lado, o cirurgião sul-africano anunciou também que o dr. Philip Blaiberg poderá receber alta do hospital quando no dia 11 regressar à Cidade do Cabo. Barnard afirmou que esteve em contacto com a Cidade do Cabo e que, segundo o informaram, o dr. Blaiberg se encontra em estado muito satisfatório.

O dr. Barnard revelou que tenciona realizar em breve a sua terceira transplantação do coração humano, mas declarou que não decidiu ainda quem será o doente.

«Estas questões só podem ser decididas pelo próprio médico e eu sou de opinião que quanto maior for o numero de transplantações maiores conhecimentos se adquirem».

A suspensão das transplantações foi proposta na sexta-feira pelo dr. George E. Burch, da Universidade

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

Seria loucura empregar armas nucleares em Khe Sanh

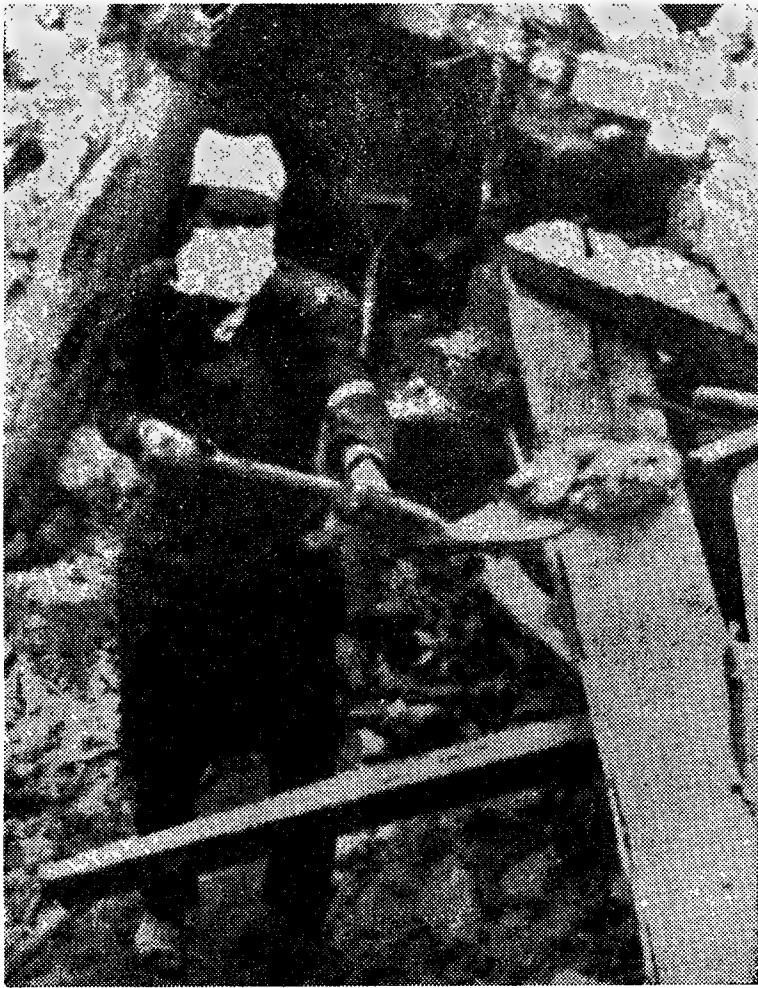
— segundo um perito

WASHINGTON, 3 — (A. N. I.) — Seria verdadeira «demência nuclear» a utilização de armas nucleares táticas em Khe Sanh, a cercada posição dos fuzileiros navais norte-americanos no extremo setentrional do Vietnã do Sul, e só poderiam ter algum efeito se utilizadas em grande número — afirmou hoje o perito nuclear Ralph E. Lapp, conselheiro do Governo norte-americano.

«Os legisladores e os oficiais do Exército retirados que têm pedido a utilização de armas nucleares táticas para salvar Khe Sanh — prosseguiu — mostram desconhecimento a limitada utilidade que essas armas poderão ter em tal situação».

Revelou que a Aviação norte-americana já lançou nos arredores de Khe Sanh, sob a forma de 30 mil toneladas de explosivos, o equivalente a 60 ou 70 bombas nucleares táticas.

Entretanto, segundo notícias, provenientes de Saigão, as superfortalezas voadoras «B-52» bombardearam, a 800 metros apenas de Khe Sanh, o anel que os norte-vietnamitas estão a apertar cada vez mais em volta daquele posto avançado dos «marines», na fronteira norte do Vietnã do Sul.



HUE: rescaldo da guerra. Um vietnamita, com máscara protectora, procura, nos escombros da cidade, os corpos dos civis que morreram durante os combates. Julga-se que teriam morrido ali mais de 2500 pessoas durante a ocupação do Vietnã.

O VIETCONG PREPARA-SE para constituir um Governo provisório

SAIGÃO, 3 — (A.N.I.) — O Vietcong planeia a formação de um Governo comunista provisório no Vietnã do Sul, em desafio à autoridade do Gabinete do presidente Nguyen Van Thieu — julgam saber os serviços secretos de Saigão.

O chefe da delegação «vietcong» no Vietnã do Sul, Nguyen Van Tien, deu há uma semana uma entrevista a um jornalista japonês comunista, na qual afirmou que a situação no Vietnã do Sul, de dois requisitos prévios ao estabelecimento de um Governo.

A entrevista foi publicada no jornal «Akahata» órgão oficial do Partido Comunista no Japão, mas não mereceu certamente interesse

aos jornalistas ocidentais. As autoridades norte-americanas em Saigão estão agora a analisar as

declarações de Tien, tentando descobrir possíveis implicações.

Em Outubro foi a última vez que os «vietcongs» anunciaram dois requisitos prévios ao estabelecimento do seu Governo: a queda do Governo de Thieu e a retirada das forças norte-americanas.

Mas agora, depois da ofensiva que eliminou a representação governamental de muitas zonas rurais, os comunistas entendem certamente que o momento é azado para a tentativa de um «Governo Revolucionário Provisório».

EMBOSCADA DO VIETCONG NOS ARREDORES DE SAIGÃO

• MORRERAM 48 SOLDADOS
NORTE-AMERICANOS

SAIGÃO, 3 — (R.) — Um informador militar norte-americano disse hoje que o Vietcong preparou uma emboscada contra uma companhia do Exército norte-americano, a 14 quilómetros de Saigão, e matou 48 soldados.

O informador disse que 28 outros americanos foram feridos na batalha travada, ontem, depois de terem sido apanhados num traiçoeiro ataque de guerrilhas.

A companhia, que fazia parte da primeira brigada da 25.ª divisão de infantaria, tinha sido enviada numa missão de reconhecimento ao longo de uma estrada com o número 248.

O informador disse que a força

do Vietcong, calculada no equivalente a uma companhia reforçada de cerca de 150 homens, estava á espera e devidamente preparada. As guerrilhas fizeram deflagrar minas «claymore», no meio dos americanos, e despejaram sobre eles fogo de espingarda e metralhadora.

Os americanos responderam ao ataque e mataram 20 «vietcongs». A companhia americana pediu a intervenção de helicópteros armados, de artilharia e de jactos. Depois da emboscada, o Vietcong, desapareceu.

O informador declarou ainda que duas outras companhias da primeira brigada foram enviadas, mais tarde, para a área mas depararam apenas, com resistência ligeira de algumas guerrilhas que constituíam a retaguarda da força em retirada.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AS MANIFESTAÇÕES UNIVERSITÁRIAS EM ROMA

(Continuação da 1.ª página)

teatro, onde se deu a manifestação. À saída, os estudantes dispersaram-se sem incidentes, gritando «fora D'Avack» (Pietro D'Avack é o reitor da Universidade de Roma, que chamou a Polícia para fazer evacuar as Faculdades).

MOÇÃO CRÍTICA

Por outro lado, o Conselho Académico que se reuniu igualmente, ontem à tarde, sob a presidência de Pietro D'Avack, considerou inoportuna a abertura das Faculdades de Roma. Os membros do conselho decidiram também dar a sua «confiança total» ao reitor, para que este encontre uma solução para a actual agitação.

Entretanto, os professores que, em sinal de solidariedade para com os manifestantes, ocupam a Faculdade de Letras de Roma, aprovaram, ontem ao fim da tarde, uma moção, na qual criticam o carácter «insuficientemente democrático» do projecto de reforma universitária em discussão na Câmara, há mais de dois meses.

Os professores que ocupam há 15 dias a Faculdade de Físico-Químicas, em sinal de solidariedade para com os manifestantes, estenderam nas janelas da Faculdade largas bandeiras, sobre as quais se pode ler: «Os professores prosseguem a luta dos estudantes», «Nada de brutalidades policiais», «As Faculdades pertencem aos estudantes e não à Polícia».

A AGITAÇÃO NO RESTO DO PAÍS

A agitação universitária prossegue em todas as grandes cidades: — Em Trieste, a Faculdade de

Letras e de Filosofia está ocupada, há uma semana, por estudantes, que organizam cursos sem professor;

— Em Veneza, o Instituto Universitário de Arquitectura continua nas mãos de manifestantes, que ontem tentaram, em vão, penetrar no interior da prefeitura;

— Em Turim, uma contra-manifestação organizada por uma centena de estudantes da extrema-direita efectuou-se no centro da cidade. Não houve incidentes.

— Em Milão, em frente da Faculdade de Direito, houve desordens entre «ocupantes» e contra-manifestantes. Quatro estudantes foram presos. O reitor da Universidade de Milão suspendeu todos os cursos;

— Em Florença, uma centena de estudantes da Faculdade de Direito ocupam-na há quarenta dias, os locais estão cercados por um cordão de polícia armada;

— Em Bolonha, o Conselho de professores da Faculdade de Direito reuniu-se ontem em sessão extraordinária, para reclamar com urgência ao reitor uma assembleia geral de professores e estudantes, com o fim de se encontrar uma solução para a situação actual;

— Em Nápoles, Palermo, Messina e Bari, muitas centenas de estudantes tiveram, ontem de tarde, reuniões, em que decidiram o seu apoio aos manifestantes da capital.

PRISÕES EM ESPANHA

MADRID, 3 — (F. P.) — Oito estudantes de Sevilha, Barcelona, Leon, Salamanca, Bilbao e Granada, foram presos quando participavam, na semana passada, em Sevilha, numa reunião ilegal — anunciou oficialmente.

Os estudantes contavam que esta reunião, dita «preparatória de coordenação», tivesse a duração de três dias.

PARA OS INGLESES

O MAIS POPULAR



PRÍNCIPE FILIPE

O MAIS NEFASTO



ADOLFO HITLER

LONDRES, 3 — (F. P.) — Segundo um inquérito público, que hoje aparece no suplemento a cores do «Sunday Times», para os ingleses o homem mais popular do século é o duque de Edimburgo (mais do que Churchill e o presidente Kennedy). O mais nefasto é Hitler.

Relativamente a mulheres, os resultados são surpreendentes. Contrariamente a todas as previsões, os britânicos preferem Elizabeth Taylor. Seguem-se Sophia Loren, Jacqueline Kennedy, Marlene, etc.

A profissão mais prestigiada parece ser a de hospedeira de bordo.

COBAIAS

Um milhão e meio de ratos, dez mil cães e cinco mil gatos são utilizados, anualmente, em França, em experiências no domínio da investigação científica. O Conselho Nacional francês da Investigação paga por cada cão cerca de 450 escudos, e 300 escudos por cada gato.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

TORNEIO DA IMPRENSA

Continuamos imbatíveis

... na segunda volta

«Diário de Lisboa», 5
«Diário da Manhã», 2

O nosso «esquadrão» continua imbatível nesta fase da prova. Ontem, em «Pina Manique», goleámos o «Diário da Manhã» de forma a não deixar dúvidas de qualquer espécie. Os 5-2 são lucrativos.

Nem o facto de sermos enganados, pois pensávamos que o encontro se disputaria na relva, e, afinal, ficámos «pelados», nem pelo tempo que os nossos adversários dispuseram para se preparar, conseguiram segurar uma equipa endiabrada que só não foi mais além porque os «balasios» que a nossa dianteira atirou ou encontravam um guardião «veterano», mas seguro, ou ainda por pecarem por falta de direcção.

Mesmo assim, ao intervalo já ganhávamos por 3-1, o que quer dizer da nossa superioridade em «quase» todo o encontro.

Verdadeiros embaixadores da arte de bem jogar, demos aos milhares de espectadores que enchiam por completo o campo (pelo lado de fora) uma demonstração cabal das nossas actuais possibilidades.

Jogadas estonteantes, com os artilheiros em constante movimentação, toques subtis para os espaços vazios, a solicitar a embalagem para o «tiro» final, foi nota dominante, e que, para arrelia dos nossos antagonistas, nos levou ao triunfo, claro e justo.

A jogarmos assim, nem sei a que lugar chegaremos, mas uma certa fé nos anima, e é pensamento dos

nossos (rapazes) que, para além das vitórias, temos agora uma obrigação moral de fazer boas exibições. Assim nos obrigam os nossos adeptos, que se habituaram e se renderam ao nosso jogo.

Já perto do final, os nossos adversários ainda tentaram diminuir a diferença, lançando-se numa tentativa «arriscada», pois desguarneceram o seu meio campo, sofrendo por isso o quinto golo, magnificamente fabricado por J. Manuel e superiormente concretizado pelo dr. Assis, que, cabelos ao vento, correu como um bólido em direcção à baliza contrária, levando tudo de vencida.

As nossas homenagens aos correctos adversários, que souberam encarar com o mais elevado nível desportivo o «desaire» sofrido, felicitando-nos no final.

Sob a excelente arbitragem de Graça Oliva, e dos seus preciosos auxiliares, Manuel Gonçalves e Ribeiro Saraiva, e ainda da exemplar compostura dos jogadores, as equipas alinharam:

«DIÁRIO DA MANHÃ» — Daniel; Galvão, Carlos, Marques, Orlando e Silvio; Carlos Manuel e Vítor; Walter, Américo e Rui.

«DIÁRIO DE LISBOA» — C. Alberto; Alves, Vitorino, Baleia e Machado; Vítor e J. Joaquim; M. Silva (J. Manuel), dr. Assis, M. Reis e João.

Ao intervalo, 3-1. Gols de João (2) e Vítor, pelas nossas cores; pelo «D. da Manhã», Walter obteve com sorte a redução.

No segundo tempo contra uma «fifia» da nossa defesa, o «ansão» da equipa (dr. Assis) aumentou para 5-2, resultado final.

MÁRIO REIS

DIÁRIO DE EVA



NA BIBLIOTECA DA JUVENTUDE

AS BIBLIOTECÁRIAS INDUZEM OS JOVENS LEITORES A FORMAR UM JUÍZO CRÍTICO DE UM LIVRO

Por URS M. ALTEN

Um escasso ano depois de ter regressado à Alemanha do seu exílio na Grã-Bretanha, Jella Lepmann inaugurou, em 2 de Julho de 1946, uma memorável exposição na «Casa da Arte», em Munich. Esta primeira exposição internacional na Alemanha do pós-guerra foi dedicada exclusivamente às crianças e aos adolescentes. Mediante inúmeras cartas e peditórios Jella Lepmann conseguiu oferecer à juventude de Munich uma grande exposição de livros infantis e juvenis. Os munichelenses premiaram esta obra realizada em circunstâncias difíceis comparando em

grande número. Mais de um milhão de crianças, adolescentes e adultos visitaram esta feira do livro infantil e juvenil.

Desta primeira exposição na

para os autores e editores de livros infantis e juvenis, mas também para os educadores e sociólogos em todo o mundo. No edifício de três andares em Schwabing, o bairro dos artistas em Munich, onde a Biblioteca da Juventude se instalou, cada andar corresponde a uma determinada função.

O rés-do-chão pertence às crianças e aos jovens. De entre os 5000 volumes, em parte provenientes do estrangeiro, da sua biblioteca de utilização imediata as crianças e os jovens podem escolher a vontade contos de fadas, histórias e poesias, tendo a facilidade de levar os volumes para casa, graças ao serviço de empréstimo. A Biblioteca da Juventude não considera apenas sua missão proporcionar boa leitura aos seus jovens assinantes. As bibliotecárias organizam grupos de análise de livros, nos quais os jovens leitores aprendem a formar um juízo crítico de um livro.

No primeiro e no segundo andar instalou-se um arquivo mundial do livro infantil e juvenil, que abrange a produção de quase todos os países do mundo. O acervo da biblioteca é actualmente de 100 000 volumes em 50 línguas. Cada ano recebem-se de editores alemães e estrangeiros, entre eles também alguns dos países do Leste, cerca de 10 000 novidades. O trabalho desta secção não se limita à catalogação e à arrumação dos livros: promove-se a organização de bibliotecas juvenis e escolares, proporcionam-se informações para análises e estudos. Autores, ilustradores e editores devem à Biblioteca valiosas sugestões e contactos internacionais.

O Ministério do Exterior em Bonn faculta cada ano entre seis e oito especialistas estrangeiros um estágio de três meses na Biblioteca da Juventude. O actual director da Biblioteca, Walter Scherf, organiza cada ano quatro a seis exposições itinerantes. Na Biblioteca em Munich organizam-se, com regularidade, exposições que oferecem uma visão de conjunto da produção da literatura infantil e juvenil em determinados países.

No terceiro andar do edifício existe um autêntico paraíso. Num gigantesco atelier expuseram-se 40 cavaletes e telas para os jovens entusiastas da arte. A secção está sob orientação de um professor de belas-artes. O estudo de pintura não faz parte, sob o ponto de vista administrativo, da própria biblioteca e tem de se financiar a si próprio. Até agora o entusiasmo das crianças e dos jovens não arrefeceu, podendo contar-se com que eles próprios tratem de garantir a existência do estúdio.

Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Realiza-se no próximo dia 7, na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, à Rua da Misericórdia, a posse dos novos corpos gerentes daquela associação regionalista para o ano de 1968/69, eleitos por unanimidade em assembleia geral ordinária no passado dia 1.

Para presidente e vice-presidente da direcção foram eleitos, respectivamente, os srs. drs. José Vicente Montalvão Machado e Manuel Joaquim Freire. Preside ao conselho fiscal o sr. dr. José Francisco Rodrigues e à assembleia geral o sr. dr. Manuel António Fernandes.

Lions Club de Lisboa

Nos dias 13 e 14, visita o nosso País o sr. Jorge Bird, presidente do Lions Internacional, organismo mundial que conta muitos milhares de associados — segundo comunicou, durante o habitual almoço do Lions Clube de Lisboa, o respectivo presidente, sr. Humberto Albarraque.

Durante aquele encontro foi ainda referida a oferta do associado sr. Amadeu Gaudêncio da casa que foi do jornalista Joaquim Manso para Museu Arqueológico da Nazaré, tendo sido lidas passagens da entrevista concedida por aquele benemérito ao «Diário de Lisboa».



As novas camisolas são muito compridas. Não estamos, porém, em fase de uma ideia nova: são inspiradas nos modelos que foram tão populares na década de 1930

GANHE UM ESCORT

Vea o novo Ford Escort nos Concessionários Ford, de 4 a 8 de Março, inclusive. ...E habilite-se a ganhar um Escort Deluxe!

Preencha este cupão, recorte-o e entregue-o quando da sua visita ao Concessionário Ford!

NOTA: Não podem concorrer empregados da Ford Lusitana e dos Concessionários FORD de Portugal Metropolitano.

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
CARTA DE CONDUÇÃO N.º _____
LICENÇA DE APRENDIZAGEM N.º _____

POSTOS DE ENTREGA

ALMADA
BEJA
BRAGA
CASTELO BRANCO
COIMBRA
COVILHA
FARO
FUNCHAL — MADEIRA
GUARDA
LEIRIA
LISBOA
LISBOA
LISBOA

A. Marques dos Santos, Lda.
José Pinto Caeiro, Lda.
Ranhada & Teixeira, Lda.
J. Valente & Irmãos - Comércio e Indústria, S. A. R. L.
Auto-Garagem de Coimbra, Lda.
J. Valente & Irmãos - Comércio e Indústria, S. A. R. L.
Fomento Ind. e Agríc. do Algarve, Lda.
Madeira Auto-Car, Lda.
Auto-Neofor, Lda.
Auto-Leiria, Lda.
J. Mendes Coelho, Lda.
Auto-Boavista, Lda.
Auto-Rali, S. A. R. L.

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 11-A
Av. da Boavista, 1 a 7
Av. Marechal Gomes da Costa, 52

Av. 28 de Maio, 2
Av. Fernão de Magalhães, 41-A

Rua Rui Faleiro, 37
L. de S. Luís
Rua dos Netos, 1 a 7
Rua D. Luís I
Av. dos Combates
R. Alexandre Herculano, 6-A
R. da Boavista, 81-B
Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32
Av. Eng.º Frederico Ulrich - Cascais
Estrada Nacional
R. do Castilho, 7
R. 1.º de Maio, 94
Av. dos Aliados, 165
Estação de Serviço Shell-Rua Ferreira
R. Guilherme Azevedo, 33
Av. Comb. da Grande Guerra, 81-89
Parque do Choupal
Rua Dr. Alfredo da Silveira, 70
R. da Paz, 21

Manuel Alves Freitas & C.ª, Lda.
Eng.º João Moniz Borges Cordeiro
Auto-Portalegre, Lda.
Manuel Alves Freitas & C.ª, Lda.
Pôncio Alves Janeiro & Irmão, Lda.
Oliveira, Lda.
A. Marques dos Santos, Lda.
Foroeste, Lda.
A. Camilo Fernandes
Garagem Lopes, Lda.



Pinte o seu nome no novo Escort

Hoje, o novo Escort é-lhe entregue para que você grave nele a sua personalidade! Para que você faça dele um carro fora de série... o seu carro. O seu Escort!
Porque o Escort está contra o convencionalismo. Porque o Escort é para os jovens e para os que vivem jovem! Porque Escort... é audácia!



Agora repare: 1100 c.c. Grande performance. Linhas, tão imaginativas como você! Espaço enorme e enorme economia! E tudo isto num carro que é... único. E para os que vencem ralis — Escort GT.
Três versões: Escort, Escort DeLuxe e Escort GT.
Experimente-o e verá que valeu a pena esperá-lo!

Escort

SÓ É PEQUENO NO PREÇO



...É MELHOR!

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD A PARTIR DE AMANHÃ
ATÉ AS 24 HORAS DOS DIAS 4, 5, 6

LISBOA:

J. MENDES COELHO, LDA.

R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47

AUTO BOAVISTA, LDA.

R. da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41

AUTO RALI, S.A.R.L.

Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32
Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 31 Cascais



O trânsito dos eléctricos vai ser adaptado às exigências da nova Avenida de República; a montagem da linha depende, por isso, dos restantes trabalhos em curso: pavimentos, colectores, etc.

O trânsito dos eléctricos está a ser adaptado às exigências da Avenida da República

Operários da Carris estão a proceder, na Avenida da República, a uma mudança do traçado da linha, com vista a integrar o trânsito dos eléctricos no novo perfil daquela avenida.

As obras, pedidas pela Câmara Municipal, após estudo realizado pela sua secção de trânsito, eliminarão os actuais desvios dos eléctricos que passam pela Avenida Duque de Ávila. Pretende-se, assim, um maior desafogo de trânsito com a construção do novo traçado que, em vez de flectir para a Avenida da República antes de ganhar novamente a Avenida Duque de Ávila, atravessará a primeira destas artérias, poupando tempo também.

Volta-se, deste modo, a um traçado em certa medida idêntico ao que existia antes de funcionar o metropolitano e que foi substituído pelo presente, também a pedido da Câmara Municipal, como sempre acontece em trabalhos do género.

De momento, preparando, durante o dia, o material necessário e trabalhando durante a noite

para evitar mais complicações no trânsito, procede-se à colocação de carris na parte central da avenida. No entanto, é impossível saber-se, por enquanto, quando poderá funcionar a «nova linha», uma vez que o trabalho está condicionado pelas restantes obras em curso na Avenida da República.

A colocação dos carris na faixa central seguir-se-á o seu assen-

tamento em betão e, só depois de o trânsito automóvel ser aí restabelecido, poderão ser concluídos os trabalhos nas faixas laterais, fazendo a ligação à Avenida Duque de Ávila.

Entretanto, pode dizer-se que a Avenida da República vai ganhando uma face nova, embora muito mais devagar do que muitos desejavam e, até mesmo, pensavam.

Situação e perspectivas da indústria

- Situação florescente da indústria de fabricação de tintas preparadas, vernizes e lacas
- Tendências expansionistas na produção de sabões e detergentes

Em Setembro, era a seguinte, de acordo com os relatórios sectoriais do VIII Inquérito de Conjuntura, a situação das diversas indústrias de que nos ocupamos hoje:

REGRESSÃO NAS TENDÊNCIAS DE EXPORTAÇÃO DE ADUBOS — Dez estabelecimentos fabris de adubos produziram, em 1966, 1392 mil contos, 567 por operário; piorou imenso a procura dos produtos, tal como se previa; são ligeiramente regressionistas as tendências de exportação; a utilização do potencial produtivo era de 84 por cento. A indústria de óleos e gorduras não assinala tendências expansionistas na produção, observando as regressionistas um grupo de 7 por cento da produção; 5 unidades produziram 63,1 mil contos, 1262 por operário. 23 unidades fabris de tintas preparadas, vernizes e lacas produziram 475,3 mil contos; continua a agravar-se a procura de produtos; foram expansionistas as tendências de produção manifestadas, assim como as de exportação. Os estabelecimentos fabris e de preparação de insecticidas, fungicidas, desinfectantes e produtos similares produziram, em 1966, 24,6 mil contos, registando-se alguns desinvestimentos

em «stocks»; não se assinalam dificuldades de abastecimento. A fabricação de fósforos manifestou, em 40 por cento da amostra (constituída por 3 unidades) tendências de aumento, sendo normal a procura de produtos e expansionistas as exportações; não há dificuldades de abastecimento.

FABRICAÇÃO DE SABÕES, DETERGENTES E OUTRAS SUBSTÂNCIAS TENSOACTIVAS — Nesta indústria, 19 unidades produziram 45,7 mil contos, sendo expansionistas as tendências de produção, de exportação e de procura de matérias-primas, não havendo dificuldades de abastecimento. 11 unidades fabris de colas, grudes e gelatinas produziram 34,6 mil contos, prevendo aumentos 30 por cento da amostra; são gerais as tendências regressionistas na exportação, não havendo no entanto dificuldades de abastecimento. A fabricação de especialidades farmacêuticas acusa expansionismo na produção e regressão na exportação; 12 por cento da amostra acusam dificuldades de abastecimento. 7 unidades fabris de produtos químicos diversos acusam muito fraca a procura de produtos, prevendo-se expansão nas exportações.

Conferências

Na Sociedade de Ciências Agrícolas de Portugal

Amanhã, às 21 e 30, na Sociedade de Ciências Agrícolas de Portugal, o sr. eng.º agrónomo Raul Dias da Cruz fará uma conferência sobre «Modelos gravitacionais. Sua utilização na análise regional».

Na Faculdade de Ciências de Lisboa

O sr. dr. Gustavo de Castro profere, amanhã, na quarta e na sexta-feira, às 18 e 30, na Faculdade de Ciências de Lisboa, uma série de conferências subordinadas ao tema geral «Questões de optimização».

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



Uma solução antiga volta a ser a melhor: os eléctricos da Avenida Duque de Ávila cortarão a diretto a Avenida da República

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Março de 1938 publicava:

«Pedimos às pessoas que nos escrevem o favor de assinar as suas cartas, aliás não as podemos publicar nem sequer comentar. O conteúdo das cartas depende principalmente do valor do nome que afortunadamente lhes dá o ser. É por esse motivo que as cartas anónimas deixam um traço negro, inapagável, na mão que as fabrica e expede.»

CURIOSIDADES

● Ar condicionado

Foi instalado, pela indústria sueca especializada, em Paris, num edifício de 35 andares, um dos maiores sistemas de ar condicionado da Europa que apresenta, além disso, uma série de inovações técnicas. No edifício funcionará o escritório central da companhia francesa de petróleos SNPA.

O sistema envolve um caudal total de ar de cerca de 290 000 m³/hora, equivalente a 350 toneladas/hora, com uma potência calorífica de 4,8 milhões de kcal/h e um efeito refrigerador de 2,5 milhões de kcal/h. Durante todo o ano, o sistema SF fornece ar a uma temperatura de +14 graus C, água quente a +35 graus e água fria a +12 graus C. No Inverno, os níveis são ligeiramente mais elevados.

● Viragem para a direita

Por muito tempo, o trânsito fez-se, na Europa, pela direita, depois de andar tudo pela esquerda. Investigando a coisa o Real Automóvel da Grã-Bretanha descobriu que a viragem para a direita foi obra de Napoleão.

Bonaparte determinou que o trânsito passasse a orientar-se no sentido da direita; por considerar isso vantajoso; e assim, em todos os países por ele conquistados, se modificou o hábito tradicional de andar pela esquerda. A Inglaterra, que nunca sofreu a influência de Napoleão, manteve-se fiel à tradição e, na Europa, foi até há pouco seguida pela Suécia, outro país onde não entraram as tropas napoleónicas.

● Música que as vacas detestam...

Segundo verificaram os cientistas, as vacas têm o ouvido muito apurado e gosto conservador pela música. Foi observado, com grande surpresa, em Ostelsheim, no Sul da Alemanha, que o género «beat» põe as vacas simplesmente doidas. Basta um grupo de «beat» começar a fazer música na taberna da aldeia para as vacas se irritarem a ponto de não ser possível muni-las. E os peritos vêm-se ante um enigma, pois a outra música estimula as vacas a produzirem um máximo de leite.

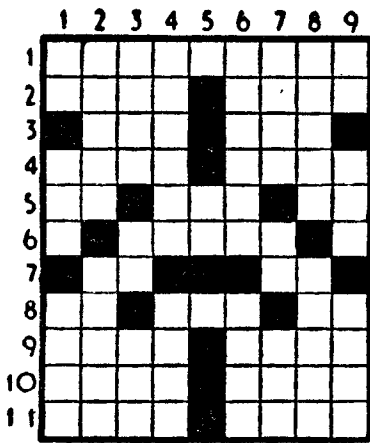
Assim, enquanto os especialistas se ocupam do problema teórico, os fãs do «beat» e os lavradores estabeleceram tréguas: na hora de muni-las as vacas não se toca «beat»...



PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4747



HORIZONTAIS: 1 — Atacava á traição. 2 — Em mais alto grau. Língua vernácula indiana. 3 — Cabelos brancos. Saudável. 4 — Enrubesco. Sala onde se lecciona. 5 — Artigo definido. Uma das formas da abreviatura de Madeira. Nesse lugar. 6 — Acontecimentos. 7 — Aqui Grande rãvra da Ásia Russa. 8 — Nota musical. Próprio relativo. Artigo definido. 9 — Preenheu com as gavinhas. Mana. 10 — Soluções. Escorçam. 11 — Ecoam. Rã (pop.).

VERTICAIS: 1 — Amónio (s. q.). Uma das Espórades Regras. 2 — Malas pequenas. Sossegado. 3 — Fechar as asas para descer mais depressa. Aqui. Capa sem mangas. 4 — Aparece ao longe. Aquele que 5 — Artigo definido. 6 — Ráido. Terreno duro e liso onde se secam e malmam cereais. 7 — O mesmo que para. Isolado. Trocar. 8 — Instrumento musical de cordas, de som mais grave que o da guitarra. Sugar o leite materno. 9 — Em partes iguais. Camareira. Caruma.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

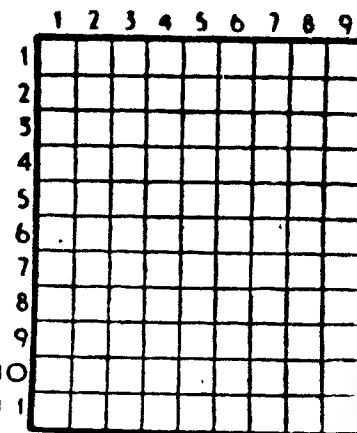
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4746

HORIZONTAIS: 1 — Fera. Gado. 2 — Remota. 3 — A Co. Ou. 4 — Realizara. 5 — FOME. Arat. 6 — Ata. Ima. 7 — Ora. Dão. 8 — Aulas. 9 — As. Eon. Me. 10 — Ida. FAZ. 11 — Rancorosa.

VERTICAIS: 1 — Arta. SAIR. 2 — Er. Éolo. Ada. 3 — Recamara. An. 4 — Amole. Ave. 5 — O. LOBO. 6 — Groza. Dan. 7 — Atuanias. Pó. 8 — DO. Ramo. Mas. 9 — MATO. Reza. Provérbio: A FOME FAZ SAIR O LOBO DO MATO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8591



HORIZONTAIS: 1 — Fusco. Suspensão. 2 — Segundo. Ruído. Abreviatura de átomo. 3 — Guarnecem de asas. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. 4 — Percurso. 5 — Pequenos montes. 6 — Quadro. Língua vernácula indiana. 7 — Filleira. O mesmo que am. 8 — Rádio (s. q.). Bígoma de ourives. Viração. 9 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 10 — Distrito da Índia Portuguesa. Rente. 11 — Rã (pop.). Crisal.

VERTICAIS: 1 — Maciço montanhoso da Roménia. Desequilibrado de espírito. 2 — Aqui está. Alcora. Caminhar. 3 — Além. Maior. 4 — Benefício. Basta. 5 — Troça. Rasto. 6 — Torno tépido. Nota musical. 7 — Ecoara Prefixo que designa três. 8 — Cabelos brancos. Género de pássaros levinhosos, abundantes na região australiana. Erbio (s. q.) 9 — Leva á sarga. Elegante.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8590

HORIZONTAIS: 1 — Amar. Mata. 2 — Rola. Anal. 3 — Inês. Rina. 4 — Ela. Lar. 5 — Lá. Ata. Dá. 6 — Ris. Cio. 7 — As. Ao. 8 — Rs. Aal. Aa. 9 — Doar. Meti. 10 — Erra. Alia. 11 — Mais. Real.

VERTICAIS: 1 — Ariel. Ordem. 2 — Montar. Sora. 3 — Alea. Ia. Ari. 4 — Ros. Assaras. 5 — Ut. 6 — Mar. Acalmar. 7 — Anil. Io. Ele. 8 — Tarado. Atia. 9 — A-la. Faial.



Para este vestido completamente a direito Sanderson escolheu a fibra acrílica «Orlon» misturada com «nylon Antron». Repare-se na gola Mao e nos galões dos ombros guarnecidos com três bonitos botões. O cinto baixo aperta com um botão igual

PUBLICAÇÕES

«A IGREJA DO PRESENTE E DO FUTURO» — Saiu o fascículo n.º 26 desta publicação dedicada á história do Concílio Vaticano II e que inclui um capítulo sobre «O Apostolado dos leigos».

AS GRANDES POLEMICAS PORTUGUESAS — O fascículo n.º 23 inclui um estudo de Jaime Nogueira Pinto sobre «Polémicas de António Sérgio» e inicia um ensaio de António José de Brito acerca de «O

espírito polémico de Alfredo Pimenta».

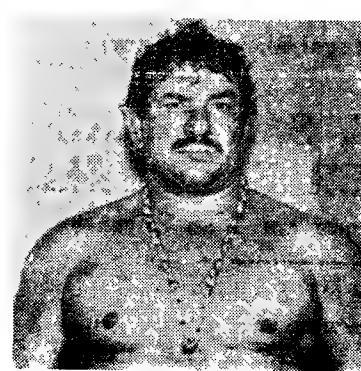
«STELLA» — Numero de Fevereiro.

«MENINA E MOÇA» — Numero de Março.

«OLIVA» — N.º 56.

«FOLIUM» — Numero de Fevereiro.

«LISNAVE» — Numero de Janeiro, comemorativo do 2.º aniversário.



Chegou a Lisboa o turco

TARTUM

que vem defender o seu título no XX Campeonato da Europa

de LUTA LIVRE AMERICANA

TARTUM
O «furacão» de Ankara

Chegou esta manhã a Lisboa, vindo de Ankara, o campeão Europeu TARTUM, que vem defender o seu título no XX Campeonato da Europa — famosa competição que começa a disputar-se depois de amanhã, no Pavilhão dos Desportos.

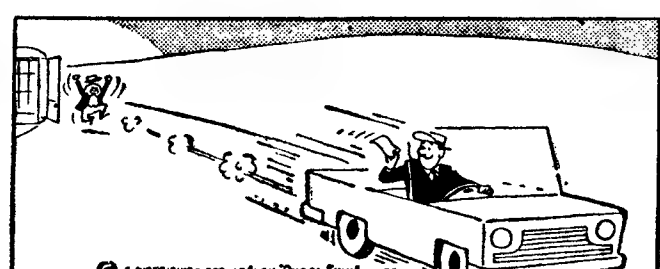
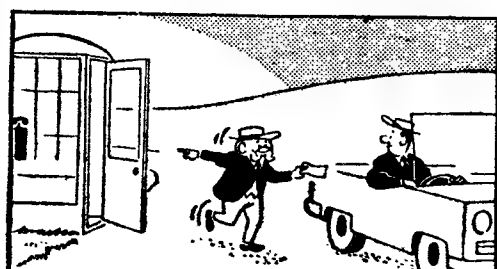
Nem Spartacus e nem Cyclone, que entre nós causaram verdadeiro sucesso, vieram a Portugal aureolados de tanta fama e prestígio como o turco TARTUM, antigo campeão olímpico, bi-campeão da Europa e recente vencedor do «Torneio de Antuérpia».

A presença entre nós deste famoso e extraordinário lutador, conhecido em todos os «rings» do Mundo pelo «furacão de Ankara», constitui um acontecimento sem precedentes na história da Luta Livre.

E a sua presença neste «Europeu», que custa á Empresa a elevada quantia de 150 contos (a maior bolsa que um lutador estrangeiro cobrou em Portugal) vem garantir á prova o seu maior êxito desportivo e técnico.

Para dar réplica ao famoso turco, a Organização, com o acordo do Comité Técnico da F. I. L. L. A., contratou os maiores «catchers» da Europa, dos quais sobressaem DAEDONNE (italiano), GRECCO (belga), BLANK (francês), LANDRO (espanhol), LONDON (inglês) e a maravilhosa portuguesa CARLOS ROCHA — o «hércules-voador».

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Rotary Clube de Lisboa

Fazem parte do novo elenco directivo do Rotary Clube de Lisboa os srs. dr. Fernando Simões da Cruz Ferreira, presidente, eng.º Júlio Bandeira Basto, drs. Eduardo Elmer Vipeteri e Angelo Vidal de Almeida Ribeiro e Joaquim Ferreira Queimado, vice-presidentes, dr. António Manuel Mequita Soares Nunes de Oliveira e prof. Erasmo Figueira Chaves, secretários, José Saraiva de Moura e Hermann Umbreit, tesoureiros, eng.º Alfredo Borges de Magalhães Ramalho, dr. António Santos Monteiro e Félix Gonzalez del Rivero Junior, do protocolo, Filinto António de Eça Lima, dr. Mrálio Bertrand e comandante Avelino Teixeira da Mota, vogais, e dr. Carlos Augusto Gonçalves Estorninho, coordenador.

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS

Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-20
TELEFNS. 52248-556580

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

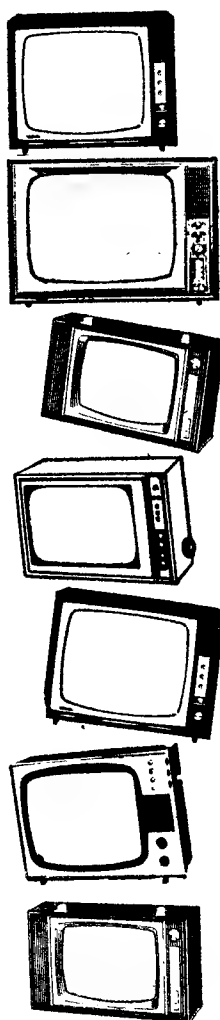
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefa. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

MONUMENTAL LIQUIDAÇÃO

DE TELEVISORES E FRIGORÍFICOS



Um grupo de estabelecimentos retalhistas de Lisboa liquida a preços abaixo do custo centenas de modelos de 1967, a fim de lançar em breve as suas novas linhas de 1968.

Trata-se de unidades rigorosamente novas, com as garantias habituais dadas pelos respectivos representantes das marcas.

Uma autêntica parada das melhores marcas do mundo, nas suas linhas do ano passado, que, em alguns casos, pouco diferem dos modelos de 1968.

TELEVISORES

EKCO - GENERAL ELECTRIC - GRUNDIG - IMPERIAL - LOEWE OPTA - NORDMENDE - PHILCO - PYE - PHILIPS - PONTO AZUL - RCA - SCHAUB LORENZ - SIEMENS - SYLVANIA - TOP RANK

FRIGORÍFICOS

BAUKNECHT - BOSCH - FIAT - FRIGECO - FRIGIDAIRE - FRIMATIC - GENERAL ELECTRIC - INDESIT - KELVINATOR - LINDE - NORGE - PHILCO - PHILIPS - SIEMENS - WESTINGHOUSE

Esta liquidação durará apenas 15 dias e é rigorosamente limitada ao stock actual de cada um dos modelos.

OS PRIMEIROS A CHEGAR ESCOLHERÃO MELHOR!

Rua Lucinda Simões n.º 9-A (em frente ao Mercado de Arroios, à Praça do Chile)

TODOS OS DIAS DAS 9 ÀS 19 HORAS



COMUNICADO

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

PARTICIPA A TODOS OS SEUS CLIENTES, QUE TRANSFERE A PARTIR DE 4 DO CORRENTE MES, OS SEUS SERVIÇOS MÉDICOS PARA A RUA DUQUE DE PALMELA, N.º 21, R/C. — TEL. 56 18 28

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Para impedir a
queda dos cabelos

item



ALICE DA PIEDADE

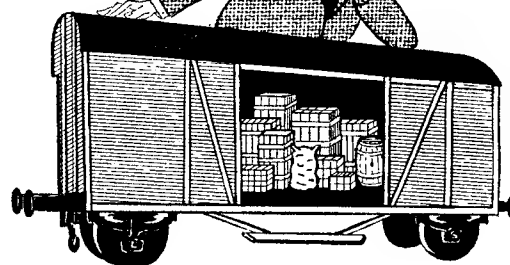
SIMÕES

FALECEU

A Família de Alice da Piedade Simões participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11.30, saindo da Igreja de Santa Engrácia para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

A BEM SERVIDORA NOGUEIRA
Telef. 84 94 85

Atinal...



Os preços do transporte de mercadorias
pelo caminho de ferro baixaram!...

DE FACTO, APENAS AS REMESSAS DE DETALHE E MESMO DESTAS SOMENTE AS TAXADAS AO ABRIGO DA TARIFA GERAL É QUE SOFRERAM A PARTIR DE 1 DE JANEIRO LIGEIRO AUMENTO, MAS EM COMPENSAÇÃO A PARTIR DESTA DATA INSTITUI-SE NAQUELA TARIFA O REGIME DE VAGÃO COMPLETO PARA UM MÍNIMO DE 5 TONELADAS, COM PREÇOS MUITO REDUZIDOS

INFORME-SE, POR FAVOR, NAS ESTAÇÕES
OU NO
SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. F.



COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NEW YORK e NORFOLK

OS PAQUETES ESPANHÓIS

«COVADONGA» — 6 de Abril p. fut.º
«GUADALUPE» — 27 de Abril p. fut.º
«COVADONGA» — 29 de Junho p. fut.º
«GUADALUPE» — 20 de Julho p. fut.º
«COVADONGA» — 10 de Agosto p. fut.º
«GUADALUPE» — 12 de Outubro p. fut.º
«COVADONGA» — 2 de Novembro p. fut.º

Recebem CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

O CONTO DE DOMINGO

UM DIA QUE NÃO PASSOU

Texto de HÉLIO GUEDES

Ilustração de CARLOS BOTELHO

E STAMOS no Inverno, na margem Sul do Tejo, a vinte e poucos de Dezembro. Faltam poucos dias para o Natal que todos aguardam com alegria! É de manhã: uma manhã gelada e cinzenta. O sol tenta dar um pouco do seu brilho, mas as nuvens não permitem encobrem-nos teimosamente. Durante a noite caiu neve que pintou tudo de branco: os campos são amplos terrenos manchados de uma brancura imaculada; as casas parecem estar cobertas por compridos lençóis de linho; e as árvores deixam cair lentamente pedaços de neve pelo chão, sacudidas pelo vento frio que agita os ramos. Quando na altura de nascer o sol, que hoje não nasceu nesta vila, os trabalhadores do campo se levantaram e viram tudo coberto de neve, sentiram desejos de não sair de casa, mas logo se sobrepuja a esta vontade a obrigação de trabalhar para ganhar o dia a dia. Mais tarde, quando os apitos das fábricas obrigaram os peraltos a sair de casa, em todos eles havia o mesmo desejo e o mesmo dever dos camponeses.

São onze horas e poucos minutos e a neve ainda não derreteu toda. Não há sol ainda e continua a correr um vento frio que enregelou até aos ossos. Um autocarro deixa um miúdo numa paragem. A criança, dos seus catorze anos, envolvida num bom sobretudo de pêlo, e de cabelos ao vento, avança rapidamente para a escada de um prédio a poucos metros da paragem. Abrem-lhe prontamente a porta. É a mãe quem o recebe, a qual, muito agitada, lhe diz:

— Entra depressa para te aqueceres! Eu bem te disse para não ires hoje a casa do Toni. Tinhas tempo de falar com ele quando voltasses para a escola. O sol não descobriu, apanhaste frio e estás sujeito a constipares-te! Senta-te aqui ao pé do aquecedor, que eu vou fazer-te um pouco de chá bem quente.

A mãe de Mário dizia tudo apressadamente como se tivesse receio de não dizer tudo enquanto o filho a ouvia. Sem responder e como se fosse um autómato, calmamente e olhando em frente, Mário sentou-se num sofá e ficou pensativo. Estava preocupado de tal maneira que nem se lembrou que já estava em casa, junto de um aquecedor e que podia despir o sobretudo. Quando sua mãe voltou com uma chávena de chá a fumegar e lhe entregou, ele recebeu-a e não disse nada, ficando na mesma posição: de cabeça baixa e pensativo. Dona Fernanda voltou para a cadeira onde estava antes do filho chegar e tornou ao ser croché.

Desperto pela mãe que lhe falava e pela chávena que lhe queimava as mãos, o garoto lembrou-se então de beber o chá. A mãe dele, que só agora o olhou atentamente, reparou que o seu ar é muito estranho e apreensivo, o que lhe deu imensos cuidados e a fez chegar-se até junto do filho e perguntar:

— Que tens tu, meu filho? Nunca estiveste assim! És sempre tão alegre e hoje vens assim? Zangaste-te com o Toni? Aconteceu alguma coisa? — D. Fernanda estava preocupada e falava ainda mais rapidamente do que há pouco.

— Aconteceu... não, não aconteceu nada! — e rindo um pouco: — Não tenho nada, palavra. Estava a pensar — e levantando-se foi despir o sobretudo e pendurá-lo noutra sala. Quando voltou, perguntou:

— Mãe, sabes se é verdade que aquele portão de ferro, em volta do alpendre dos correios, foi posto para que durante o Inverno um ou outro mendigo não fosse dormir para debaixo do alpendre?

— Não filho, não sei. Mas que

te importam essas coisas? Deixa-te de tolices!

— Era só uma ideia — disse ele inocentemente e calou-se por momentos. Depois, com o seu ar de preocupação, disse:

— Sabes uma coisa mãe? Esta manhã foram encontrados nas ruas da vila os corpos de dois mendigos que dormiam ao ar livre e morreram por causa da neve que caiu! De quem é a culpa, mãe?

— Deles, certamente, porque se deitaram em qualquer lado. Mas não penses nisso, meu filho. Que ideias que tu tens hoje! — disse ela.

— Está bem, mãe. Mas eles não

te o som dos carros que passavam lá em baixo na rua. Até poderiam ouvir as suas respirações. Foi novamente Mário quem rompeu o silêncio:

— Mãe!...

— Diz, filho.

— Amanhã, não outra vez de manhã, está bem?

— Se não estiver frio, está bem. Mas que vais fazer? Voltas a casa do Toni? — perguntou a senhora interessada.

— Não. Encontrei hoje um rapazinho mais pequeno que eu, com uns oito ou nove anos, a pedir esmola ao pé da praça. Falei-lhe, perguntei-lhe se amanhã estava lá e



podiam trabalhar e ninguém lhes dava guarida. Só tinham a rua para dormir ou não dormir, não achas? — continuou a criança com o seu ar puro e inocente, de quem tenta resolver um problema que, embora custe, é com certeza solucionável. Durante algum tempo, o silêncio imperou em casa, nem mãe nem filho falavam. Ouviam perfeitamente

ele disse que sim, que estava lá todos os dias. Só queria que tu visses: estava todo roto e a tremer com frio. Então, lembrei-me que lhe podia dar aquele sobretudo que já não me serve e assim, ele já passava o Natal um pouco mais quente. E já depois de amanhã, ele vai ficar todo satisfeito. É bom vermos os outros felizes pelo bem que lhes fazemos!

— Mas para quê essas coisas, meu querido? Deixa o estar, que ele passa bem o Natal da mesma maneira!

— Não é a mesma coisa, mamã! Então não é assim que o teu Deus gosta que sejas? E lembra-te, — o garoto mais suplicante do que conversador, continuou: — que nem para todos passa o Natal! Para os mendigos que morreram esta noite é um dia que não passou. E eu gostava de dar o sobretudo, se tu me deixasses!

— Está bem, amanhã leva-lo — respondeu ela depois de reflectir.

HÉLIO GUEDES

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

A matéria orgânica cada vez escasseia mais...
e sem matéria orgânica a terra pouco produz...

FERTOR

É um produto orgânico, extremamente concentrado, contendo milhões de microrganismos especiais essenciais ao aproveitamento dos adubos minerais pelas culturas

FERTOR

não é só matéria orgânica, é HUMUS. é a verdadeira vida das terras e das culturas

Substitui com vantagem o bom estrume, facilmente transportável

Armazena-se e espalha-se com facilidade

Corrige a natureza do solo e aumenta a retenção para a água

E é por tudo isto que o lavrador que já experimentou diz

FERTOR E FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

FABRICANTES

Sociedade Exportadora do Norte, S. A. R. L.

ERMESINDE

Telefones 989.1451/2/3 — Telex 02603 - SEN P

DISCOS

OIÇA AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM

ALVARO TORRÃO.
ELECTRODOMÉSTICOS

R. Anjos, 71-B ao L. Sta. Bárbara Tel. 561997

Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B • Telef. 43136/7

560834 • 536752

Sociedade «ESTORIL»

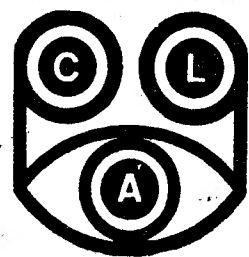
Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para a exploração de lojas nas estações do Cais do Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril

1 - Até às 16 horas do dia 11 de Março próximo, aceitam-se propostas, em separado, para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas nas estações do Cais do Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril

2 - A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente, das 8 às 24 horas, na Consigne da estação do Cais do Sodré e nos gabinetes dos chefes das estações do Estoril e Cascais.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1968



NOVOS CURSOS DE INGLÊS

NEW PORTUGUESE COURSES

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS

PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 36, 3.º — LISBOA Chiado — Telefone 3 49 88

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

R A I O

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FILATELIA BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

COMENTÁRIOS A UMA CARTA—5

Os selos comemorativos da Abolição da Pena de Morte em Portugal

Nós temos um assunto para acabar. Porque é claro que nós nunca iniciamos um assunto sem o terminar. Mas acontece que...

Supomos que pela primeira vez em cerca de vinte anos de colaboração independente neste jornal, conhecido e reconhecido como independente, uma morte de pessoa de família obrigou-nos a um silêncio de dois domingos.

Passaram dois dias!... Duas semanas!... Passaram dois meses, o mesmo dois anos, do que quase chegamos a imaginar!...

Não o sabemos dizer. Sabemos, sim, que passou o tempo, que não volta para trás... Que passou a vida e que passou a morte... Sabemos que o mesquinho quotidiano se repete todos os dias... Todos os dias almoçamos e jantamos. Todos os dias a liberdade crítica mete medo a muita gente. Todos os dias tremem de pânico, e perdem a cabeça... Neste espantoso século vinte, das viagens interplanetárias e das transplantações dos corações e de outros órgãos vitais, parece que mais espantoso é que ainda haja quem, supondo subir, desça tão baixo...

Nós não necessitamos de defender o «Diário de Lisboa». Embora profissionalmente se u advogador, nós nunca recebemos qualquer sugestão de nenhum dos seus dirigentes, anteriores ou actuais, para, neste campo, o defendermos ou elogiarmos. Mas nós atraímos o nosso pensamento, se, independentemente de políticos e de amizades, hoje aqui não proclamássemos que este jornal acaba de escrever uma das páginas mais desassombradas e mais gloriosas de toda a Imprensa portuguesa.

Claro que, a este respeito, e como que propostadamente, nós poderíamos transcrever agora tudo quanto aqui dissemos na primeira crónica desta série sobre os selos comemorativos da Abolição da Pena de Morte em Portugal. Nós não a repetiremos. Mas relembramos a quem a conservam, ou relembramos a todos quantos a leram. E pronto reconhecerão que nós não dissemos pior do que o único jornal filatélico que se publica no nosso país, o «Notícias Filatélicas», de Coimbra, dirigido pelo independente e distinto dr. António José de Figueiredo. E escrevemos menos do que um indivíduo que diz ser nosso inimigo (é mentira o contrário!), o cronista da «Flama», Rui Ramalho Ribeiro, que, depois de nós, subscreeveu: «da tristemente célebre emissão comemorativa da abolição da pena de morte em Portugal, cujo enigmático e nublado

do desenho não se pode considerar «feio» (não senhor — é horrível!). Não faremos mais transcrições, e quer que não podemos prolongar o assunto nestas colunas, indispensáveis para assuntos mais importantes e mais prementes, como a próxima «LUBRAPEX—68», no Funchal, quer porque somos director de uma grande revista da especialidade, «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», em cujo próximo número, transcrevendo estas cinco crónicas do «Diário de Lisboa», terminaremos com uma sexta, a tais transcrições dedicadas. E o cioso se torna informar que tal número será graciosamente enviado a todos os indivíduos que, por simples postal, o solicitarem para a redacção respectiva.

Aqui, e para finalizar, importa salientar que alguns amigos comuns nos vieram agora dizer ser o sr. João Abel Manta um excelente homem, e desenhista muito distinto. Mas há aqui um erro grave, e fundamental: Em primeiro lugar, nós não atacamos o sr. João Abel Manta, e nem, sequer, referimos o seu nome. Foi ele quem, atacando-nos, subjectivou a questão, com as nossas iniciais, que, acrescentamos com vaidade, sempre aqui usamos, e sempre na primeira pessoa do plural...

Em segundo lugar, nós, reduntantemente, não atacamos o sr. João Abel Manta, nem como homem nem como artista, qualidades que a esta secção, puramente filatélica, nada interessam. Nós limitámo-nos a indicar como muito mau o desenho dos selos comemorativos da Abolição da Pena de Morte em Portugal, o qual, só depois de atacado, dissemos ser da autoria do sr. João Abel Manta, e depois descorrimos e publicamos, em primeira e única mão, que por ideia de um indivíduo que devia limitar-se brilhantemente às suas limitações.

Quanto ao sr. Manta, nem houve ideia de duelo à espada, nem, sequer, pedido de algum daqueles amigos comuns, pelo que mais á vontade nos sentimos para afirmar e escrever que, mantendo inteiramente tudo quanto anteriormente aqui publicamos, isso, nada tem que ver com a consideração pessoal e profissional de que aquele arquitecto goza, mesmo dentro desta casa, desde sempre tão dos artistas e dos intelectuais portugueses.

Chegado a este ponto, outra honra queremos fazer ao sr. arquitecto Manta, que sempre aqui tratamos por «sr. arquitecto Manta». Ele, mais seco ou mais geométricamente, tratou-nos pelo V. C., iniciais que nós não envergamos, mas que acabam nesta secção, dado que, de hoje em diante, seremos, mais pessoalmente, mas sempre objectivamente, o

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Vamos tentar, no próximo domingo, pôr em dia esta rubrica de actualidades nacionais e internacionais, a começar pela grandiosa Exposição Filatélica no Funchal, de

17 a 24 de Agosto, para assistir á qual, como convidado de honra, recebemos penhorante officio, assinado pelo presidente da respectiva comissão organiza-

dora, o distinto juiz dr. Frederico de Moraes Frederico. Se nos não matarem antes, lá estaremos mais uma vez, nessa Madeira de maravilha!

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 17 e 10: Notícias em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo Desportivo; 19 e 15: Panorama musical; 19 e 10: Rádio Universalidade; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias: «A melhor d'água» que atravessa o vale, um conto de Giuseppe Giacosa, numa adaptação de Pedro Pinheiro; 22 e 40: Guitarradas pelo conjunto de Raul Nery; 23 e 5: Programa da noite; 23 e 20: Sol e toiros; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: A ópera em uma acta «Aleko» (Rachmaninoff); 18: Concerto de Domingo (1.ª parte); 18 e 42: Canções italianas pelo tenor Beniamino Gigli; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano — Concertino opus 94 (Shostakovich), pelo autor e Dimitri Shostakovich; 20 e 30: A Orquestra de Câmara da Rádio do Canadá de Vancouver, dir. pelo maestro John Avison, na interpretação de: Sinfonia para cordas (Robert Turner); 21: Recital pelo organista Michael Keams, realizado na igreja de S. Vicente de Fora em Lisboa; obras de Frescobaldi, Matthew Locke e Correia Braga; 21 e 19: Dança sinfónica; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: Prelúdio do 3.º acto da ópera «Lohengrin» (Wagner); 2.º acto da ópera «Manon Lescaut» (Puccini); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 94,3 mc/s — As 16: Música sinfónica; 16 e 30: Música sinfónica; 23: Círculo Schubert; 24: Música sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 17: Chave do Tostol; 17 e 3: Domingo musical; 17 e 32: Apenas música; 18 e 2: Música pelo caminho; 18 e 45: Era uma vez...; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 15: Comentarista desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Exits do disco; 21 e 8: Seleção de domingo; 21 e 30: Leituras; 22 e 2: Mosaico musical; 22 e 30: Quan-

do o telefone toca; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contato; 3 e 2: A noite é nossa 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talsmã.

Modelação de frequência — 97,4 mc/s — As 17: Noticiário; Pendulo (continuação); 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa 6-G6-G6; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 17 e 2: Aço-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 3: Campeão Português; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 5: Ritmo e moda; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leituras do programa e boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religiosos e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 22 às 2; Rádio Voz de Lisboa — Das 14 e 30 às 17; Rádio Clube de Lisboa — Das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30; Rádio Greca — Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.

PROGRAMA DA TV

As 15, Eurovisão: Campeonato do Mundo de Patinagem Artístico; 17 e 15, Tarde de Cinema; 18 e 20, Informação Desportiva; 18 e 25, Passatempo Infantil; 19, Tarde de Ópera — «O Trovador»; 21 e 20, Filme Infantil; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, TV Clube; 22 e 45, «Bonanza»; 23 e 20, Domingo Desportivo; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

AMANHA — As 14 e 40 — Curso Unificado da Telescola; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, «O Burro Calçado» — 5.º episódio; 20 e 20, Corral Mágico; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Em Foco; 21 e 30, Telejornal; 22, V Grande Prémio TV da Canção Portuguesa; 23 e 25, «Verdades» — série dramática. Apresentação do episódio: Nitroglicerina com Jack Webb, Jacqueline Scott e Noam Pitlik; realização de John Papp; 23 e 55, Telejornal; 24, Meditação e fecho.



TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º Tel. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 10 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Alex Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno A
(Ver pelos barcos das mediações e telefones entre parênteses)
ALCANTARA — Bairrada, Rua Prior do Crato, 25 (46321)
ALMIRANTE REIS — 46 (4253)
ALVALADE — 21, Avenida da Igreja, 9-D

(7.º 780) * São João de Deus R. Pedro Ivo, 1-A-B (725 40)

AMOREIRAS — Britânica, Trav. Léguas da Póvoa, 5 (589250)

ANJOS — Beneditina, Rua Damasceno Monteiro, 04-A-B (831 504)

AREIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Garantia, Av. Padre Mariano da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)

ARROIOS — Veral, R. Moraes Soares, 09 (40632)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tamar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 25 (45225) * S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 9 (48642)

BAIRRO ENCARNACÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (310172)

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 54 (324816) * Oliveira, R. R. 240 (321415)

BELÉM — Moura, 1 do Memória, 55 (630944)

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180-A-B (780511)

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infanta, 6, 98-B (688807) * União, R. Sarrija de Carvalho, 119 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75, A-B (B da Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 1 (682610)

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (533468)

ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) * Paiva de Costa, R. Lapa, 105 (6644 41)

GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) * Central, R. Pôrto de Franco, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Doura, Al. Linhas Torres, 93-A-B (791 31)

OLIVAIS — S. Paulo, Rua 2, lote 823, à Estrada de Moscavide, Olivaes Sul (310711)

PALHOSA — Canto, Est. Laranjeiras, 202-B (780841)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (720703)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Fraltes, Rua Zéfiro Pedrosa, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382411) * Frazão, R. Cruz — St. Apolónia, 90 (847049)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 87 (326476)

SANTO AMARO — Blatfar, R. D. João de Castro, 27 (688244) * Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)

S BENTO — Castro, R. S. Bento, 75 (660513)

MOSCAVIDE — Farmácia Varela, Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518326)

Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 8 (Tel. 212048)

CAXIAS — Novo — R. Bernardino Ribeiro, -A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247185)

ESTORIL — Sulga — Cruzeiro (Tel. 260087)

ESCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Jardim — Av. Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboloira (Tel. 938424) * Melo — P. D. João I-lote 146 (Tel. 938551) * Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) * Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740)

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) * Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 91 (Tel. 950123)

CACEM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — R. Heliodora Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES — Colares — Abrela (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Cristo Rei — Av. Cristo Rei, 31 (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 237023)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 275 82)

MOITA — União Maitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Tel. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CASAMENTOS-LANCHES

52550, 57550 e 62550 incluindo vinhos Pastelarias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.ªs-feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P. estabeleceu às 4.ªs-feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p. 21.45 h
Olhão	p. 23.04 h
Faro	p. 23.23 h
Loulé	p. 23.45 h
Albufeira	p. 0.08 h
Tunes	p. 0.25 h
Odemira	p. 1.44 h
Funchal	p. 2.50 h
Castro Verde	p. 3.12 h
Beja	p. 4.01 h
Cuba	p. 4.16 h
Viana do Alentejo	p. 4.44 h
Casa Branca	p. 5.06 h
Torre da Gadanha	p. 5.26 h
Vendas Novas	p. 6.03 h
Coruche	p. 7.00 h
Hendaia	p. 6.10 h

antenas de TV.

Normais e colectivas, fios, isoladores, tomadas, etc.

Fornecemos todo o material de qualidade superior a preços convidativos.

ALVARO TORRÃO
R. Anjos, 71-B
ho L. Sta. Bárbara - LISBOA I
Tel. 561997

MESMO QUE NÃO COMPRE JÁ, RECORTE E GUARDE.

CARTAZ DOS CINEMAS

NECROLOGIA



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Grande sucesso de gargalhada com o notável filme em techniscope e technicolor
QUE NOITE, RAPAZES!...
com Philippe Leroy, Marisa Mel e Franco Fabrizzi



As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Depois de «Um Homem e uma Mulher» o novo filme de Claude Lelouch
VIVER PARA VIVER
com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen



As 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDE ÉXITO
Um filme que arrebatou o público
7 CONTRA O MUNDO
com Roger Brown e Gordon Mitchell
NUNCA SE VIU MAIOR ARRAIAL DE PANCADARIA NO ESTILO «VALE TUDO»
Scop. Color (M. 12 anos)



As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
O SEGUNDO FÓLEGO
com Lino Ventura, Paul Meurisse e Raymond Pellegrin



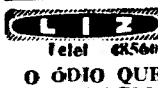
As 15.15 e 18.15 e 21.30
ÉXITO TOTAL
Um filme de intensa acção arrebatadora
com o novo e famoso ídolo: **FREDERICK STAFFORD**
PERIGO DE MORTE EM BEIRUTE
com Geneviève Cluny
UMA REALIZAÇÃO PROCESSADA COM «GARRA»
(Scope) (Maiores 17)



As 21.30 (M. 17 anos)
Uma maliciosa e divertidíssima comédia
Em Technicolor
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
(A Very Special Favor)
com Rock Hudson, Leslie Caron e Charles Boyer



As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
LORD JIM
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS



As 14.45 e 21 horas
(Adultos)
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR VIAGEM DE LOUCOS



As 15 e 21 h
(M. 17 anos)
O JARDINEIRO ANGUSTIA



Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
7 HOMENS DE OURO O HERÓI DA BABILÓNIA

Programas dos cinemas que não anunciam no CARTAZ do «Diário de Lisboa» por não querem aceitar o livre exercício da crítica:

ALVALADE — As 15 e 45 e 21 e 45: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
EDEN — As 21 e 30: «O homem com a morte nos olhos» (17 anos).
S. LUIZ — As 15 e 18 e 15 e 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
ESTÚDIO — As 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 45: «Uma aventura a quatro» (17 anos).
EUROPA — As 21 e 30: «Duelo em Diable» (17 anos).
IMPERIO — As 21 e 30: «Kwaidan» (12 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 30: «O célebre roubo de Glasgow» (17 anos).



As 15.30, 18.30 e 21.45
3 SEMANA DE ENCHENTES
Uma notabilíssima reportagem de Giuliano Gomei sobre o mais desenvolvido dos países orientais
O PARAISO DO HOMEM (JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
4.ª SEMANA (M. 17 anos)
Telef. 6 05 95
O par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford
na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE ÉXITO!
Laura Efrikian, Fabrizio Moroni e Nino Taranto
numa apaixonante e divertida comédia musical
NINGUÉM ME PODE ACUSAR
As mais belas canções pela voz de oiro de Caterina Casselli



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
Meio milhão de entradas em Paris...
O SEGUNDO FÓLEGO (LE DEUXIEME SOUFFLE)
com Lino Ventura, Paul Meurisse, Raymond Pellegrin, Christine Fábrega
Um filme de Jean-Pierre Melville



As 21.30 (M. 17 anos)
Nunca viu nada semelhante! Depois de Lisboa o êxito continua na Amadora!
AMADORA
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Magnífica projecção no Ecran Gigante — 70 m/m

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
TEATRO GIL VICENTE — As 21 e 45: «O Comissário de Polícia» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 21: «A procura da verdade» (17 anos).
VILLARET — As 20 e 45 e 21: «Um anjo de chapeau de palha» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A acomodativa» (17 anos).
VARIÉDADES — As 20 e 45 e 21: «Pois, pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «Cautela, Libertino» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 21: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Duas pernas... e um milhão» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Hércules contra Roma» (12 anos).
OLÍMPIA — As 9: «Guerra do Sahará» (12 anos).
PARIS — As 21: «Como se divorciam os americanos» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Um homem» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Lord Jim» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Gringo não perdoo» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «O segredo do meu sucesso» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «O «Rolls-Royce» amarelo» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Uma réstea de azul» (17 anos).
SALAO LISBOA — As 21: «Espartaco e os escravos» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Estocolmo-Berlim 1942» (17 anos).
UNIVERSITÁRIO — As 21: «O filho do capitão Blood» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Topkapi» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Hotel Paraíso» (17 anos).
BOMBEIROS VOL. LOURES — As 21 e 30: «Gringo» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 45: «Os três Centuriões» (12 anos).

Na Linha de Cascais
ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «O Gringo não perdoo» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 30: «Operação V2» (12 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «Fotografamos contra Scotland Yard» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Grande adeus» e «Os 10 gladiadores» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Madame X» (17 anos).

Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «As felicitadoras» (17 anos); ACADEMIA

N ECROLOGIA

N ECROLOGIA

Adélia de Andrade Veloso Xavier da Silva
Na sua residência, na Avenida Visconde Valmor, 43 2.º, faleceu ontem, à noite, a sr.ª D. Adélia de Andrade Veloso Xavier da Silva, de 85 anos, viúva do dr. Rodolfo Xavier da Silva, médico, cientista e antigo ministro da República.

Era mãe da sr.ª D. Maria de Lurdes Veloso Tavares da Silva, viúva do nosso saudoso camarada dr. Tavares da Silva; irmã da sr.ª D. Olinda de Andrade Veloso e do sr. António de Andrade Veloso; tia da sr.ª D. Maria Helena Veloso Simões, dr. Carlos Veloso, Manuel e Augusto Veloso Rodrigues Batalha e do nosso camarada José Veloso Rodrigues Batalha.

Senhora extremamente bondosa, deixa em todos os familiares e nas pessoas amigas profunda saudade. O funeral efectua-se amanhã, às 11 horas, da sua residência para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

O «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências à família entalada, em especial a José Batalha.

Prof. Miguel Luís Machado Guimarães

PORTO, 3. — Na sua casa de Rorigo, na freguesia de Calendário (Vila Nova de Famalicão), faleceu, esta madrugada, o sr. prof. dr. Miguel Luís Machado Guimarães, catedrático, jubilado da Faculdade de Engenharia do Porto.

Figura notável pelos méritos científicos, pelo brilhante espírito e inteligência robusta e também, pela nobreza de carácter e pela elevação das atitudes, o prof. Machado Guimarães conquistou largo prestígio, projectando além-fronteiras o nome do cientista eminente.

Engenheiro e professor, de ampla e renovada cultura, nasceu em Lisboa no ano de 1884. Uma vez concluídos, com brilho, os estudos secundários foi para a Suíça e ali tirou o curso de engenharia mecânica na Escola Politécnica de Zurich. Ao ser reorganizada, na Universidade do Porto, a Faculdade Técnica, foi escolhido para o seu corpo docente. Transitou, depois, para a nova Faculdade de Engenharia, como professor efectivo do Grupo de Máquinas e Turbinas. Acumulava o lugar de catedrático com o de bibliotecário da referida Faculdade. Entre os seus valiosos

trabalhos incluí-se a «Oração Inaugural», que pronunciou na abertura, em 1923, do ano lectivo naquele estabelecimento de ensino universitário. Quando da sua jubilação, o corpo docente da mesma Faculdade prestou-lhe significativa homenagem e o seu nome foi dado a uma sala de aulas.

Filho do insigne democrata dr. Bernardino Machado, figura proeminente da República e que foi Chefe de Estado, e da sr.ª D. Alzira Dantas Machado, o prof. Miguel Luís Machado Guimarães deixa viúva a sr.ª D. Maria Isabel Mendes Machado; era pai das sr.ªs D. Maria Machado Cruz, casada com o sr. José Cruz; D. Belmira Machado Moreira, casada com o sr. eng.º Francisco Barbosa; D. Ilda Machado de Miguel, casada com o sr. José Miguel de Miguel; D. Elisa Machado

da Costa, casada com o sr. Luís da Costa; e dos srs. Filipe Luís Mendes Machado, Bernardino António Mendes Machado e Miguel Mendes Machado. Entre os seus numerosos sobrinhos incluem-se os srs. prof. dr. Julio Machado Vaz, da Faculdade de Medicina do Porto, e dr. Bernardino Machado Vaz, advogado. O funeral realiza-se amanhã, às 17 horas para o cemitério municipal de Famalicão.

A família entalada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

SUFRÁGIOS

António de Jesus Santos Junior
Faleceu o sr. António de Jesus Santos Junior, de 89 anos, viúvo, natural de Olhão, comerciante, pai dos srs. António Horta Santos, Maria Antonieta Horta Santos de Almeida e Arnaldo Horta Santos. O funeral realiza-se amanhã, às 12 horas, da Igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

«AGORA DURMO DE NOITE»

CONSIGA TAMBÉM UM SONO REPARADOR COM

APISÉRUM
de Belloc

o revitalizador natural que fornece ao seu organismo as energias indispensáveis, o vigor e a alegria de viver.

VENÇA AS INSÓNIAS E OS DESEQUILÍBRIOS DO SISTEMA NERVOSO

Diz a Sra. C...:

«Envio-lhes os mais sinceros parabéns pelo APISÉRUM. Há dois anos que sofro de uma grande depressão nervosa: agora durmo normalmente. Há três semanas que sigo o vosso tratamento e já me sinto muito melhor. Estou muito contente com tão bons resultados.»

Resolva também o seu caso com

APISÉRUM

O APISÉRUM encontra-se à venda em caixas de 12 e de 24 ampolas bebíveis, de 5 c. c.

A VENDA NAS FARMACIAS

Pedidos de literaturas a:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 167-A-C-LISBOA

AGRADECIMENTO

Ao Ex.º Sr. Dr. RUBEN LAVOURA distinto cirurgião de urologia, quero manifestar publicamente toda a minha gratidão e reconhecimento, pela elevada competência com que me operou, faz hoje precisamente 2 anos, livrando-me de um mal quase incurável.

Neste meu reconhecimento, englobe também, pelo zelo e dedicação com que me trataram, os Ex.ºs Srs. Drs. RUI DIAS SOUSA, meu médico assistente, IDALIO DE OLIVEIRA e MACHADO ROSA, assim como todo o pessoal do Serviço 2 Sala 1 do Hospital do Desterro, e ainda dos postos clínicos, da Caixa de Previdência, N.º 63 de Queluz e N.º 12 de Lisboa.

(a) ALFREDO MADEIRA

bom apetite



TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80-80-A, 1.º
Telefones 76 51 88/9
HOJE: Arroz à Valenciana
AMANHÃ: Tripas à Moda do Porto

SOLPARQUE
RESTAURANTE • SNACK-BAR
Rua Artilharia Um, 87—Tel. 651-191
AMANHÃ
Bacalhau à Biscainha
Lingua de Viteira de Frissé
3.ª-FEIRA
Lulas à Pescador
Febras de porco à minhota

SANCHO
RESTAURANTE
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

SABRINA
SNACK-BAR • RESTAURANTE
R. dos Navegantes, 53-B (à Estrela)
Telef. 66 91 69
AMANHÃ
Pargo assado no forno
Dobrada à moda do Porto
3.ª-FEIRA
Filletes de pescada c/arroz marisco
Febras de porco na grelha

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)



Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

A 24 HORAS DO GRANDE PRÊMIO TV DA CANÇÃO

Apoteose local (a quinta) para um fracasso internacional?

Mais de um milhão de portugueses deve assistir amanhã, pela quinta vez, ao Grande Prêmio TV da Canção, concurso que apurará a melodia e a letra que representarão Portugal no Festival da Canção da Eurovisão, este ano a efectuar em Londres, nos estúdios da B.B.C.

Pela quinta vez consecutiva em cinco anos o público vibra durante horas em frente dos receptores de TV, apreciando canções, criticando canções, e «torcendo» com as marcações no quadro que, no «balanço» final da contagem de votos, assinalará o vencedor ou, se quiserem, aquele ou aquela que vai ter no passaporte uma saída a Londres, em Abril, e na consciência a responsabilidade de representar o País numa competição difícil, ombro a ombro com grandes estrelas do «music-hall» internacional na qual não conseguimos, na totalidade, mais votos do que um simples vencedor de um só ano.

Mais de cem pessoas trabalharam nos preparativos da noite de amanhã

Tem sido efervescente o ambiente de trabalho nos estúdios do Lumiar, onde mais de cem pessoas ultimaram, durante vários dias, os preparativos para que tudo corra bem nos pequenos «écrans» iluminados amanhã à noite, perante os quais se sentará o crítico máximo — o público.

A decoração do estúdio começou logo no dia 26, do mês passado, após a gravação ali efectuada pelo representante espanhol, que nos visitou Joan Manuel Serrat.

Será no estúdio C da Tóbis portuguesa que os concorrentes cantarão ao som homogêneo de uma das orquestras mais heterogêneas que jamais se deve ter apresentado a um público deste País.

A orquestra será formada por 45 elementos seleccionados entre as bandas e conjuntos da Armada, Força Aérea, Exército, orquestras da Emissora Nacional e do Teatro Nacional de S. Carlos, prevendo-se que o custo total da execução na noite de amanhã ultrapasse a centena de contos.

Quinze dias «no duro»

A preparação do Grande Prêmio TV da Canção exigiu um trabalho esforçado (não ler forçado) de todos os que estão ligados à iniciativa, incluindo os cançonetistas.

Os intérpretes das canções finalistas fizeram gravações das canções que amanhã vão defender e das quais apenas algumas cópias, seladas, estão de posse dos juristas distritais que amanhã darão o seu voto.

(Minutos antes da transmissão os cinco elementos de cada júri, reunidos, ouvirão as gravações e procederão à votação que será, como sempre, por ordem alfabética. Podem atribuir os três votos de que dispõem à mesma canção. Os receptores dos júris só serão ligados

dos depósitos da votação, de molde a que estes não possam ser influenciados pela marcha das classificações).

Hoje — ensaio e um «geral» à última hora

O dia de hoje dos concorrentes será preenchido por ensaios, de voz e de gestos, com base, estes últimos em «play-back». Um dia trabalhoso para quem amanhã vai enfrentar os olhos mágicos das câmaras do Estúdio C e que, à última hora, terá ainda um ensaio geral para afinar as agulhas.

Cinco estreantes + dois veteranos para 10 canções e um prémio

Nicolau Breyner (o do Teatro e das «brancas»), Carlos Mendes (que foi dos «Sheiks», autor do célebre «Missing You» e é filho de um conhecido pediatra), José Cid (do «1111»), Mirene Cardinalli (a de Angola) e Antónia Tonicha vão interpretar, pela primeira vez neste Grande Prêmio, canções com aspirações a um passeio a Londres. Segundo círculos ligados à R. T. P., não se espera que nenhuma destas canções possa no entanto, triunfar no «plateau» internacional da fleugmática B. B. C.

Estreantes e veteranos acreditam todos eles nas possibilidades das canções que vão apresentar pois, caso contrário, não o fariam.

Amanhã, o público saberá qual a canção escolhida pelos dezotois grupos de cinco pessoas e concordará ou elegerá, ele próprio, só para seu consumo a melhor.

O facto de haver cinco estreantes aponta, por um lado, a procura de renovação por parte dos compositores concorrentes.

Amanhã à noite: que a surpresa ocupe o lugar da desilusão.

AS CANÇÕES VENCEDORAS

- «Oração» 1964
- «Sol de Inverno» 1965
- «Ele e Ela..... 1966
- «O vento mudou» 1967
- ? - 1968



TONICHA



MENDES



CALVARIO



SIMONE



TUDELA



MIRENE



BREYNER

A caminho da Argentina Frondizi esteve em Lisboa

Acompanhado de sua família, passou, esta madrugada, em trânsito por Lisboa o antigo presidente da República da Argentina, dr. Roberto Frondizi.

O conhecido político regressava a Buenos Aires depois de ter permanecido alguns dias em Roma, onde pronunciou uma série de conferências.

Reconhecido pelo jornalista quando se preparava para embarcar no voo da Varig com destino a América do Sul, o dr. Frondizi mostrou-se surpreendido mas, apesar da hora matutina, muito simpático para o repórter.

Recusando delicadamente responder a uma pergunta de carácter político, o dr. Frondizi afirmou, no entanto, depois de ter recordado que esteve pela última vez em Portugal há cerca de 20 anos:

«Tenho imensa pena que estes breves instantes em que estive no aeroporto de Lisboa não se transformem em muitas horas para que eu tenha oportunidade de rever a vossa linda capital. Espero, no entanto, voltar aqui um dia para matar saudades. Entretanto, quero aproveitar este contacto para enviar uma saudação ao povo português, a quem desejo as maiores felicidades e a continuação do seu progresso e a valorização».



ANDALUZIA E MARROCOS

★ VIAGEM DE LUXO ★
★ NA MELHOR ÉPOCA DO ANO ★
Partidas garantidas:
7, 14, 21 e 28 de ABRIL
★ 18 DIAS ★
10.230\$00

★ Hóteis de 1.ª classe e de luxo ★
★ Alguns lugares disponíveis ★

Programas e inscrições

WAGONS-LITS/COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Telefs. 36 15 21 - 36 15 41
PORTO — COIMBRA — ESTORIL
— FUNCHAL — LUANDA — LOURINHO MARQUES

PEÇA O NOSSO PROGRAMA
VIAGENS
com cerca de 300 excursões

PÁSCOA NA TERRA SANTA

6 A 16 DE ABRIL DE 1968

PARTIDA ASSEGURADA
PROMOVIDA PELO

COMISSARIADO NACIONAL
DA TERRA SANTA

Visitando:
ATENAS - HAIFA - TIBERIAS - NAZARÉ - MONTE TABOR - JENIN - NABLUS - RAMALLA - JERUSALEM - BETHLEEM - JAFFA - TEL AVIV - ROMA

8 dias de estadia na Terra Santa com visitas a TODOS OS LUGARES SANTOS

1 dia completo em ATENAS
1 dia completo em ROMA

ORGANIZAÇÃO DA ATLAS

Avenida Duque de Avila, 203-E
Tels.: 533714-556229 — LISBOA-1

COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA

Largo da Luz, 11 — LISBOA-4
Tel. 780515

Conduzia sem carta e fugiu após o acidente

LEIRIA, 3 — As primeiras horas da madrugada, na estrada da Marinha Grande, à saída desta cidade, colidiram dois automóveis, um dos quais conduzido pelo sr. Ireno Ferreira Coelho, de 34 anos, casado, operário vidreiro, acompanhado de um amigo, sr. Carlos Alberto Viegas dos Santos, de 31 anos, casado, industrial de serralharia, ambos da Marinha Grande. O motorista do outro carro, que transportava quatro pessoas, abandonou o veículo e os seus ocupantes, pondo-se em fuga imediatamente após a colisão, não tendo ainda sido encontrado. A P.V.T. local conseguiu facil-

mente a identidade do fugitivo, que não tem carta de condução e ainda na semana passada, fora condenado em tribunal por conduzir sem para tanto estar habilitado. Trata-se do pintor de automóveis Augusto Simões, de 28 anos, casado, residente em Touria, Pousos, deste concelho.

Os dois ocupantes do primeiro carro, por terem ficado feridos, encontram-se internados no Hospital da Misericórdia. Os que acompanhavam o fugitivo saíram ilesos do acidente.

Foram avisadas as autoridades do País, pois supõe-se que o Simões tente sair a fronteira, visto ter passaporte.

A EMPRESA EM PORTUGAL FACE AO PROGRESSO TECNOLÓGICO

— tema do próximo colóquio da U. C. I. D. T.

As perspectivas da empresa em Portugal face ao progresso tecnológico vão ser estudadas no próximo fim-de-semana pela U.C.I.D.T. (União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho), que, des-

te modo, prossegue o estudo do tema geral «A empresa privada e o fenómeno da socialização».

A questão será estudada em três grupos de trabalho, que se ocuparão, respectivamente, de «Nova mentalidade de gestão» (eng.º Alfredo Vaz Pinto; eng.º José Pereira Athayde e dr. Sebastião Galdes Barba); «Nova mentalidade técnica» (dr. Francisco de Castro Caldas; eng.º António Sales Luís e João Paulo Castelo Branco); e «Comunicação na empresa» (dr. Francisco Corrêa Figueira; sr. Gastão da Cunha Ferreira e dr. Manuel Martins Apolinário).

NUNO VIEIRA

No voo inaugural da TAP Lisboa-Salisbury, ontem efectuado, seguiu, entre os convidados, o nosso prezado camarada da Redacção Nuno Vieira.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP